Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1972 — N.º 17791 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

AS DUAS COREIAS DISCUTEM A REUNIFICAÇÃO

Após mais de vinte anos de divisão e hostilidades, a Coreia do Norte e a Coreia do Sul anunciaram hoje uma iniciativa sem precedentes no sentido de procurarem a eventual reunificação do país por meios pacíficos, renunciando ao uso da força. O acordo, que constituiu uma surpresa, está contido num comunicado conjunto, distribuído simultâneamente em Seul e em Pyongyang e é assinado por Lee Hu Rak, director da Agência Central de Informações (CIA) da Coreia do Sul, e por Kim Young Joo, director dos Serviços de Organização e Orientação da Coreia do Norte.

As duas Coreias tinham trocado em Maio emissários secretos que durante os seus contactos em Seul e Pyongyang decidiram que a unificação do país devia ser levada a cabo apenas pelos coreanos, sem qualquer interferência estrangeira.

Um comunicado conjunto distribuido simultâneamente nas duas capitais diz que foi decidido instalar uma linha especial directa de comunicação entre os dois governos «para evitar qualquer incidente militar imprevisto e para permitir resolver directamente e com eficácia quaisquer problemas que surjam entre o Norte e o Sul».

O comunicado revela que Hu Rak Lee, o director da C.I.A. sul-coreana, visitou Pyongyang de 2 a 5 de Maio para contactos com Young Ju Kim, o director do departamento correspondente do Partido Comunista da Coreia do Norte.

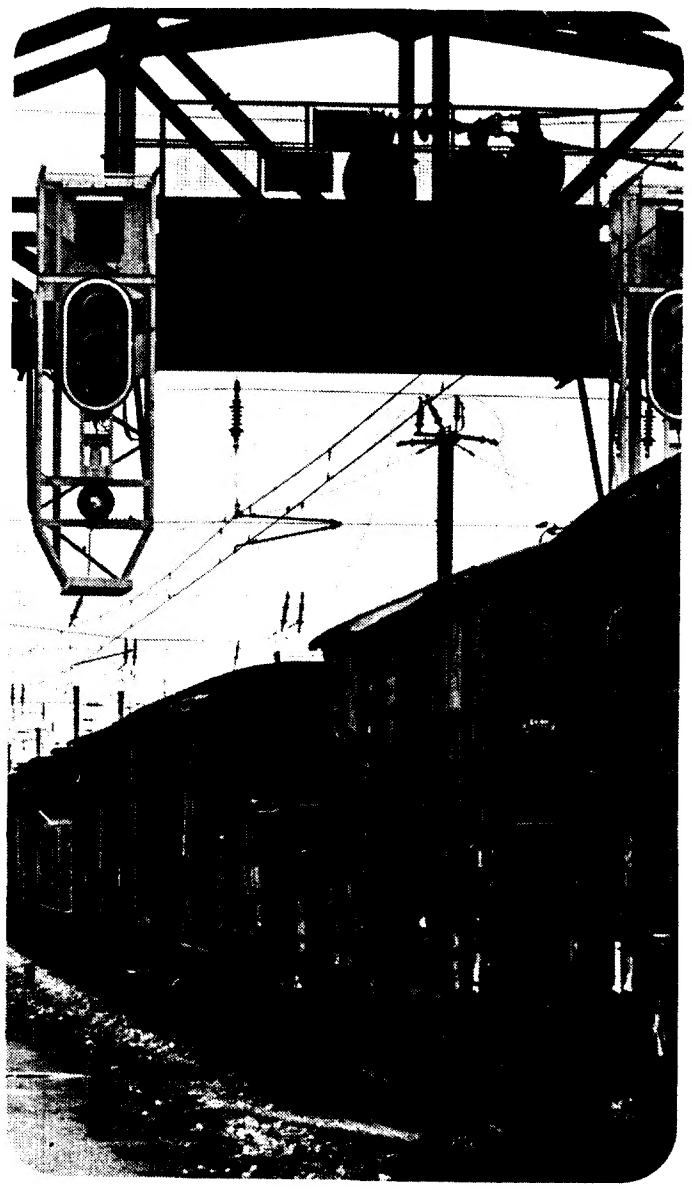
A visita foi retribuida em segredo pelo vice-primeiro ministro da Coreia do Norte, Sun Chu Park, que esteve em Seul de 29 de Maio a 1 de Junho para conversações com LEE.

Este acontecimento representa o maior passo em frente nas relações entre as duas Coreias desde que o país foi dividido ao meio no fim da segunda guerra mundial, quando as tropas soviéticas ocuparam a zona norte e as americanas ocuparam o sul, estabelecendo-se o paralelo 38 como linha divisória.

Nos dois últimos anos, porém, tem-se vindo a verificar uma gradual melhoria da situação desde que em Abril de 1970 o presidente Chung Park propôs ao norte que renuncie ao emprego da força para conseguir a unificação do país e prometeu a eliminação gradual das barreiras que dividem as duas zonas. (R., F.P. e DL)

Lee Hu Rak, director da CIA sul-coreana quando anunciava o acordo (Telefoto UPI/TELIMPRENSA/DL)

A "velhice" dos Caminhos de Ferro



Notícia na pág. 8

"CONVERSA EM FAMÍLIA"

Não é a altura de nos dividirmos

Na sua «Conversa em família» o Chefe do Governo salientou que «não é altura de nos dividirmos», afirmando, nomeadamente, que «a África não é dos pretos, como a América não é dos peles-vermelhas». O prof. Marcello Caetano, ao referir-se à candidatura do almirante Américo Thomaz para um terceiro mandato de sete anos na Presidência da República, sublinhou que «só temos de agradecer a Deus o não sermos forçados a difíceis opções».

Texto integral na pág. 4

Desacordo Brandt-Pompidou sobre a "Cimeira dos Dez"

Termina hoje em Bonn a cimeira franco-alemã. Os informadores oficiais de ambas as partes afirmam que haverá, decerto, resultados positivos. Entretanto, no banquete de ontem à noite, Pompidou voltou a formular reservas quanto à oportunidade da conferência dos Chefes de Estado da CEE, marcada em princípio, para Outubro, em Paris. Por seu lado, Brandt não parece interessado no adiamento dessa reunião. Mais atenuadas do que por altura da crise do ano passado, subsistem ainda divergências no campo da política monetária. Aguarda-se o comunicado final da conferência.

PORTUGAL VAI DEIXAR DE IMPORTAR ARROZ -diz o eng. Viana e Silva

Entrevista na pág. 13

HOJE: 32 PÁGINAS

DL/NACIONAL

O CASO DAS DROGAS

Com as alegações do Ministério Público, que decorrerão esta tarde, entra na sua fase final o processo em que estão envolvidos 43 réus — jovens de ambos os sexos — acusados, an sua maior parte, de consumo de drogas.

Na sessão desta tarde, que decorre uma vez mais na Boa-Hora, começarão também as alegações de alguns dos advogados da defesa, dado que, na sessão de ontem à tarde, o juiz presidente, corregedor Lopes de Melo, não atendeu o pedido dos advogados — expresso pelo dr. Cunha Leal — no sentido de as alegações começarem sòmente a partir da próxima segunda-feira.

O tribunal ouviu ontem o único réu que ainda não depusera, António Manuel Garcia Carreira das Neves, o qual está neste momento a cumprir serviço militar. Interrogatório sintético e concreto, feito todo ele à base das circunstâncias em que o réu consumiu drogas. No final, Carreira das Neves declarou: «Como experiência foi bom, mas depois arrependi-me. A droga não leva a nada».

Depuseram em seguida numerosas testemunhas de defesa.

Amanhã, o tribunal ouvirá testemunhas requisitadas, e na quinta e sexta-feira deslocar-se-á aos gabinetes de juízes de tribunais superiores para os ouvir, bem como ao gabinete do secretário de Estado de Comércio, igualmente testemunha no processo. Espera-se que na próxima semana o tribunal dê por terminados os trabalhos, seguindo-se a fase de deliberação.

OBRAS NA PRAIA DO BARREIRO

Vai ficar regularizada a margem norte do Barreiro, numa extensão superior a 365 metros, e assegurado o acesso à praia do Mexilhoeiro e às Instalações do Culb Naval Barreirense.

A Administração Geral do Porto de Lisboa iniciou, com efeito, a obra de protecção marginal, ao longo da praia Norte do Barreiro, entre o topo sudoeste da Avenida eng. Duarte Pacheco e as instalações daquela agremiação desportiva. A entrada ficará protegida por um prisma de pedra arrumada, constituindo um talude de retensão dos aterros de suporte da rodovia.

O encargo previsto com a execução da obra é de 1 618 contos, dos quais 600 serão comparticipados pelo Fundo do Desemprego.

Confraternização de patrões e empregados

Tiveram hoje a sua festa de confraternização com os empregados os comerciantes de Coimbra, da Praça do Comércio e da Rua Sargento-Mor.

A reunião, que decorreu em ambiente de alegre convivio, incluiu um encontro de futebol e almoço num restaurante dos arredores da cidade.

Conferência na Sociedade de Geografia

Por iniciativa da Comissão para o Estudo da Convergência das Civilizações e das Ciências, a embaixatriz do Canadá, Simone Beaulieu, profere hoje, às 19 horas, na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Mes reconctres avec Teilhard de Chardin». A entrada é livre.

Presidência do Conselho

O Senhor Presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro do Interior, com o Ministro de Estado e recebeu o Dr. Cardoso Ferreira antigo governador civil de Setúbal.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL

NO

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR

DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA

Veja as páginas de espectáculos

Marcha de Paranhos primeira do concurso

No Concurso das Marchas Sanjoaninas, no Porto, o respectivo júri atribuiu as seguintes classificações:

1.ª Marcha de Paranhos (15 contos e «Taça Governador Civil do Porto); 2.ª, Marcha de Ramalde (10 contos e «Taça Câmara Municipal do Porto»); 3.ª, Marcha de Santa Catarina (7 contos e «Taça Direcção Geral de Turismo»); 4.ª, Marcha Foz do Sousa (4 contos e «Taça «Jornal de Notícias»); 5.ª, Marcha do Bonfim (3 contos e «TaçaFederaçãodasColectividades»); 6.ª, Marcha de Campanhã (2500$00 e troféu); 7.ª, Marcha de Massarelos (2500$00 e troféu).

Foram distinguidos com menções honrosas as marchas de Ramalde (apurado bom gosto, revelado na escolha de traje dos seus componentes); Foz do Sousa, Santa Marinha e Paranhos (engenhosas e artísticas produções).

Os prémios serão entregues no sábado, nos Paços do Concelho.

A C.C.N. NUMA HOMILIA DO CARDEAL CEREJEIRA

«Ocorre aqui lembrar, neste sentido cósmico, a «Missas pelo Mundo» de certo autor de grande nomeada. Sobre este altar está hoje toda a história da Companhia Colonial», afirmou D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca resignatário de Lisboa, na homilia que ontem proferiu na igreja da Madalena, integrada na missa comemorativa do 50.º aniversário daquela empresa de navegação.

Depois da referência a Teilhard de Chardin, o cardeal pediu a benção de Deus para a empresa de que é presidente o antigo ministro Santos Júnior, a firmando: **«Os navios da companhia traziam-me à mente as caravelas da Descoberta. Eles levavam aos dois continentes as primeiras sementes da civilização cristã. Germinaram, floriram, frutificaram. Eis aí os frutos, como promessas inimagináveis: a África portuguesa e o Brasil».**

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Com a presença de numerosas pessoas, realizou-se na sede do Rotary Clube de Lisboa, a primeira reunião semanal do novo ano rotário, a que presidiu o eng.º Hélio Paulino Pereira.

Durante a sessão foi anunciado o programa do novo ano rotário, que inclui, nomeadamente, a criação de seis bolsas de estudo para universitários, a ampliação de donativos a instituições de beneficiência, a realização de colóquios sobre variados problemas sociais e um sarau de gala a favor duma obra de auxílio à criança.

SINTRA: FALTA DE ÁGUA

Da Câmara Municipal de Sintra recebemos o seguinte comunicado:

O Serviço Municipalizado de Aguas e Saneamento de Sintra lamentam profundamente e mais do que ninguém — já que o seu desejo será naturalmente não criar quaisquer problemas — ter de comunicar que, por motivos alheios à sua vontade, não é possível evitar deficiências de abastecimento de água, particularmente nas zonas do litoral, tais como Magoito, Fontanelas, Praia das Maçãs, e, mais para o interior, S. João das Lampas, etc., até, pelo menos, sexta-feira próxima, data em que se prevê a conclusão dos trabalhos em curso, para pôr em funcionamento o novo grupo electro-bomba da estação elevatória de Carenque, com vista à satisfação do aumento do consumo verificado.

Desta forma, o Serviço Municipalizado solicita a todos os consumidores que se abasteçam com parcimónia, a fim de que o débito de água existente cause perturbações menos graves nas zonas afectadas durante o período das referidas obras.

Visa-se, especialmente, as regas de jardim, enchimento de piscinas e todos os consumos evitáveis, pois só com a compreensão de todos se evitará que a água falte nas zonas referidas, para as necessidades mais prementes.

MINI JORNAL

Por portaria do ministro do Exército, foi louvado o brigadeiro médico, João Maria Gomes do Souto Soares, que passou à reserva por ter atingido o limite de idade, deixando de exercer as funções de director do serviço de Saúde Militar.

Avistou-se ontem com o secretário de Estado da Informação e Turismo, o prof. Eliyahu Tal, recentemente eleito membro do conselho de administração da I.A.A. e que desde alguns dias se encontra no nosso país em visita de férias.

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao embaixador do Canadá e sr.ª de Paul Beaulieu. Estiveram presentes, entre outras altas individualidades, o director geral de Segurança e S.E. Núncio Apostólico.

O Rotary Clube de Lisboa reune hoje num almoço dedicado a «Companheirismo», com a presença dos presidentes da agremiação de Lisboa-Norte, Lisboa«Oeste, Setúbal, Almada, Cascais-Estoril, Rotaract Clube de Lisboa e presidente da Casa da Amizade e do Zonta Clube.

Uma homenagem aos fundadores da Casa de Ourém inicia esta noite o Programa do Ciclo Comemorativo do XIX Aniversário daquela agremiação regionalista. As comemorações prosseguem no próximo domingo.

A Escola Prática de Administração Escolar comemora hoje o Dia da Intendência.

Prossegue hoje em Lisboa o estágio de aperfeiçoamento dos quadros nos Métodos de Chefia, ontem iniciado sob a orientação do Centro de Estudos de Festão e Organização Cientifica.

O professor doutor Joaquim Verissimo Serrão tomou esta tarde posse, na Reitoria da Universidade de Lisboa, da cátedra de História da Expansão Portuguesa.

O «carroussel» da G.N.R. exibe-se amanhã à noite na praça de touros do Campo Pequeno. A iniciativa do espectáculo pertence à Comissão Municipal de Turismo.

Os Lions Clube de Lisboa promove nas noites de 7 e 8 de Julho festas a favor da Liga Portuguesa das Crianças Dificientes Motores.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

NEXUS APRESENTA

DIAS 7,8,9,10,11 E 12 ÀS 21,45

BLACKGROUND

DUO OURO NEGRO
OBJECTIVO
VICKY
VERY NICE

VIOLAS
TUMBAS
COROS

A RAÇA HUMANA É UMA GRANDE TRIBO DISPERSA COM UMA ORIGEM COMUM.

BLACKGROUND TOCA A SUA MÚSICA.

BILHETES A VENDA
GRUPO B 10 Anos

PRODUÇÃO nexus

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES

DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL

Nome

Morada Telefone:

Opinião

A VERDADE E OS DIALECTOS

Encerrou-se a Exposição-Feira Agrícola do Norte com um discurso do ministro de Estado para o Planeamento, o qual não deverá passar em claro, porquanto, se não traz novidades de fundo, acentua sob forma muito directa alguns pontos que ao País importa ter presentes nas actuais circunstâncias. Afirmou o ministro de Estado que «os problemas da nossa vida agrária estão largamente estudados e são bem conhecidos.» Considera que está feito o diagnóstico dos problemas e que foram propostas as soluções adequadas, mas que temos «falhado quando se trata de converter tais soluções em medidas concretas, passíveis de aplicação pronta e eficaz.» E preconiza que «precisamos de caminhar com mais objectividade, mais depressa e com mais força.»

São estes constantes apelos à objectividade, formulados em todos os tons, que definem o que seríamos tentados a denominar de «nova forma de política», e que gostaríamos de ver concretizados através de uma exposição clara e franca das razões por que temos «falhado quando se trata de converter soluções em medidas concretas.» A objectividade deveria começar por aí.

Afirmou o ministro de Estado que «nos últimos dez anos, cerca de 1/3 da população activa abandonou a agricultura», emigrando. Considera que se trata de um mal para o País, mas que foi um bem para a agricultura e para os agricultores que ficaram. O desejo de simplificação vem aqui em prejuízo da clareza pois não se entende que possa ter sido um mal para a agricultura: se bem temos notado, uma das queixas mais vezes formulada pelos empresários agricultores é, precisamente, a da falta de mão-de-obra...

Reconhece o ministro de Estado que «não nos convém que o saneamento do sector e a desejada melhoria da produtividade (assente num adequado esforço de mecanização, na melhoria das técnicas e em acertados ajustamentos culturais) se continue a processar como contrapartida da emigração para o exterior.» À primeira vista, pareceria que se pretende resolver o problema da quadratura do círculo quando o círculo, por decisão própria, se tornou quadrado. Se o ministro de Estado afirma que «precisamos, antes, de assegurar a colocação da mão-de-obra excedentária na valorização das actividades industriais e dos serviços, utilizando em Portugal a capacidade de trabalho de todos os portugueses», enuncia um programa que é uma verdade de ouro, mas que já o era antes, que o será amanhã novamente se não perdermos este antigo hábito de projectar para realizar amanhã o que deveria ter sido feito ontem.

Tornou-se definitivamente evidente que Portugal, está neste momento, numa das mais graves encruzilhadas da sua história, que dos gestos de hoje, das opções a tomar, dependerá o nosso futuro como país independente, ou, para sermos mais rigorosos ainda, o nosso grau de independência. Traduzindo os circunlóquios por meio dos quais frequentemente se exprimem alguns membros do Governo, esta é a verdade crua, aquela que conviria começasse a ser dita sem rodeios, por todos os meios, sem a impessoalidade duma linguagem técnica que, embora rigorosa, acaba por se tornar dialecto reservado à compreensão de poucos.

Contra os cabelos

A Polícia da Coreia do Sul anunciou orgulhosamente ter cortado os cabelos compridos de três mil quinhentos e noventa e cinco homens e jovens através de todo o país, durante um recente fim-de-semana, escreve o «Mainichi Daily News», de Tóquio, citando uma informação da agência japonesa Kyodo.

A caça aos cabelos compridos foi denominada «Operação Snip-Snip», tendo sido desencadeada logo a seguir a um discurso do chefe do Estado, presidente Park, que criticava as tendências «decadentes» que tinham surgido entre certos elementos da Coreia do Sul.

Os estrangeiros escaparam ás tesouras da Polícia, o mesmo acontecendo aos artistas sul-coreanos, desde que tivessem, porém, mais de quarenta anos.

Despesas sociais

As empresas japonesas, despenderam em 1970 um montante avaliado em 1 070 000 milhões de iénes, ou seja, cerca de 3 biliões de dólares em «despesas sociais», isto é, em despesas de representação e em distracções oferecidas à clientela, escreve o jornal «Nihon Keizai Shimbum», segundo um recente inquérito da administração fiscal nipónica.

Os lucros consagrados a esta categoria de despesas encontram-se isentos de imposto. É por esta razão que as empresas, grandes e pequenas despendem somas consideráveis em convites, presentes, partidas de golfe ou de «mah-jong», jantares de gueixas e reuniões nos locais nocturnos. A indústria da distracção e dos lazeres encontra aí, por seu turno, a sua prosperidade, a avaliar pela animação dos bairros nocturnos das grandes cidades.

A verba indicada representa seis vezes as que o Estado japonês consagra à luta contra a poluição, no seu orçamento de 1972. Donde os protestos dos partidos da esquerda contra a indulgência do fisco, sem melhores resultados, aliás, desta vez, do que nos anos anteriores.

Costa Rica e S. Domingos

De entre as operações de crédito recentemente realizadas pelo Banco Internacional de Desenvolvimento salientam-se as seguintes:

Em primeiro lugar, um empréstimo no valor de 6 milhões de dólares concedido ao Banco Nacional da Costa Rica, a mais importante instituição de crédito ao sector agrícola do país. A soma destina-se a auxiliar o financeamento do sector da pecuária, de que beneficiarão particularmente pequenos e médios criadores de gado. Concedido através do Fundo para Operações Especiais, o empréstimo será reembolsável em 20 anos à taxa de juro anual de 3 1/4 por cento e é garantido pela República da Costa Rica.

Por outro lado, através dos fundos que administra em nome do Governo do Canadá, o Banco concedeu à República Dominicana um empréstimo equivalente a 7,4 milhões de dólares que lhe permitirá ampliar a cerca de 160 comunidades rurais os sistemas de transporte e distribuição de energia eléctrica do país. O empréstimo é reembolsável em 50 anos e goza de isenção de juro, apenas sendo cobrada uma comissão anual de 1/2 por cento para cobrir as despesas administrativas do Banco. É garantido pela República Dominicana.

JOSÉ SARAMAGO NA ITÁLIA-4

OS DOIS CORAÇÕES DO MUNDO

De Bolonha para Frlorença, vão cem quilómetros. Deixando os campos rasos da parte oriental da província de Emilia, a auto-estrada sobe até ao Passo del Monte Citerna, para depois, através de túneis iluminados como árvores de Natal e de viadutos assentes em pernas de gigante, saltando vales e desfiladeiros profundíssimos, descer interminàvelmente, sempre e sem fim, até Florença. E não é por simples efeito retórico que escrevo «sempre e sem fim». A entrada em Florença, como dizia aquele francês que encontrei numa «tavola calda», é uma experiência traumatizante: a sinalização deficiente, a abundância e o aparente desconcerto dos sentidos proibidos, fazem da descoberta do centro da cidade, da Piazza della Signoria, por exemplo, uma espécie de busca de agulha em palheiro... Muita confiança há-de ter Florença em si mesma para assim se atrever a desesperar os viajantes que se aventuram sem a custódia das agências de turismo...

E agora cheguei, habito na Via Osteria del Guanto, a dois passos da Via del Corno, onde não sei se nasceu Vasco Pratolini, mas onde decorre a maior parte da acção da sua «Crónica das Pobres Amantes», e também a dois passos dos Uffizi e do Palazzo Vecchio, e da Loggia dell'Orcagna, onde há estátuas de Benvenuto Cellini e de Giambologna, e igualmente perto do Museu Nacional de Escultura (o Bargello), que tem obras de Miguel Ângelo, de Donatello, outra vez de Cellini, outra vez de Giamblogna, de Antonio del Pollaiolo, dos della Robbia, desse admirável Luca que «reinventou» a cerâmica para que ela fosse, ao mesmo tempo, escultura e pintura...

Enquanto eu durmo, este povo silencioso de estátuas e de pinturas, esta humanidade paralela, continua de olhos abertos a velar pelo mundo a que, dormindo, renunciei. Para que o possa encontrar novamente ao descer à rua, mais velho eu, porque mais duram afinal as obras da pedra e da cor do que esta fragilidade de carne...

Florença por dois dias, duas semanas, dois meses? Florença pelo tempo de um suspiro? Mas esta cidade é vasta como um continente, inesgotável como o mundo. Há nela uma certa atitude de inacessibilidade que não virá apenas do modo seco e altivo dos florentinos, talvez fatigados de turistas, talvez muito mais porque saibam que não voltarão nunca a ter exclusivamente para si a sua cidade. Ao sair de Florença, o viajante vai frustrado: por mais que tivesse visto e ouvido, sabe que lhe escapou o nó apertado e íntimo da cidade, aquele lugar onde pulsa um sangue comum e cujo conhecimento a tornaria sua também. Florença é um coração do mundo, mas fechado e duro.

Percorro mais uma vez os Uffizi, para mim o museu que soube permanecer na dimensão exactamente humana, e que é, por isso mesmo, um dos que mais amo. Que poderei escrever acerca destas centenas de pinturas prestigiosas? Alinhar nomes e títulos? Copiar escrupulosamente o catálogo? Não acabaria nunca. Mais vale dizer, apenas, que estão aqui os retratos de Federico da Montefeltro e de sua mulher, Battista Sforza, pintados por Piero della Francesca, e que diante deles me esqueço do tempo; que afinal ainda não devo estar maduro para gostar de Botticelli, pois deixam-me quase inimigo a sua «Vénus» e a sua «Primavera»; que construí toda uma história de ficção científica enquanto olhava a «Adoração dos Pastores» de Hugo van der Goes (aquele Menino Jesus deitado no chão foi manifestamente ali posto por qualquer gente espacial...); que torno a olhar, reverente, o Mantegna desta outra «Adoração», religiosamente agressiva; que Rubens me fatiga; que não choro diante de Rembrandt, apenas porque nunca pude estar sózinho com ele...

Desisto de voltar ao Palazzo Pitti, fenómeno de teratologia museológica que sempre me irrita porque nele as pinturas e as esculturas são supostas meros objectos decorativos, acumulados num cenário sumptuoso que só não repele o visitante porque este se vê constantemente mergulhado no meio de uma multidão que nada detém. Prefiro circular apenas por esta margem, e só virei a atravessar o Ponte Vecchio, uma noite, para ver correr o Arno entre as muralhas e recordar que aquela mansidão se transformou em furor há meia dúzia de anos: transbordou e saltou como um maremoto, invadiu as ruas, as casas, as igrejas, destruiu, sujou, arrancou, pôs Florença de joelhos, como se ali começasse a acabar-se o mundo...

Terei maior noção do desastre quando for ver a exposição «Firenze restaura»: aí estará o «diagrama» da catástrofe, aí verei as fotografias que mostram as pinturas descoladas, as esculturas de madeira ensopadas em água e lodo gorduroso, o interior da igreja de Santa Croce como uma caverna por onde tivessem rompido todos os ventos e mares. Verei, confrangido, o que resta do «Crucifixo» de Cimabue, mas terei finalmente diante dos olhos, depois de tantas tentativas falhadas, livre da camada de gesso e de sujidade que a cobrira, a «Maria Madalena» de Donatello...

Outra vez olharei os frescos de Fra Angelico em San Marco, a igreja de Santa Maria Novella e o Cappellone degli Spagnoli, com os belíssimos frescos de Andrea di Bonaiuto; vaguearei pelo interior do Duomo, já a alimentar lembranças para depois de partir, procurarei os Donatellos do Museu Bargello como quem estende a bòca para um copo de água fresca; descobrirei (nunca lá fora antes) o Museu Arqueológico, e, revista a capela dos Medici, exultará a minha admiração por Miguel Ângelo na Biblioteca Lorenziana, o lugar onde a arquitectura atingiu a perfeição extrema, nunca mais ultrapassada...

Vamos partir. A tarde vai adiantada. Olhamos a paisagem da Toscana, esse campo que não pode ser posto em palavras, porque nada seria escrever «colinas, cor azul e verde, sebes, ciprestes, paz, horizontes difusos». Mais vale olhar aquela nesga de paisagem que aparece no «tondo» de Botticelli «La Madonna del Magnificat»: é isso a Toscana... (E que me perdoe o leitor que não a possa ver).

E agora Siena, a bem-amada, a cidade onde o meu coração verdadeiramente se compraz. Terra de gente amável, lugar onde todos beberam do leite da bondade humana, ponho-te adiante de Florença para todo o sempre! As três colinas em que está edificada fazem dela uma cidade em que não há duas ruas iguais, todas elas apostas às sujeições de qualquer geometrismo. E esta maravilhosa cor de Siena, que é a do corpo brunido pelo sol, que é também a cor da côdea do pão de trigo — esta maravilhosa cor vai das pedras da rua aos telhados, amacia a luz do sol e apaga-nos do rosto as ansiedades e os temores... Nada pode haver mais belo que esta cidade.

Pois que este meu itinerário é também o dos museus e das pedras ilustres (nunca distinguirei entre os homens e as obras dos homens), olhemos o Duomo, edificado onde em tempos houvera um templo consagrado a Minerva. Quem primeiramente terá inventado esta harmonia de pedra rosada e de pedra verde-escura que recobre toda a catedral de faixas horizontais que obrigam os olhos a ler-lhe devagar a arquitectura? Quem se atreveu a escolher assim as pedras coloridas, a manejá-las como uma tábua de pintor?

Dentro, o pavimento é como um gigantesco livro de ilustrações. São quarenta e nove quadros feitos de pedras embutidas ou gravadas, esgrafitos ou marchetados rigorosamente desenhados, que fazem com que os visitantes esqueçam um pouco o que está por cima das suas cabeças... Viaja-se por dentro de uma arte ao mesmo tempo robusta e delicada, que poderia ser a definação precisa do espírito de Siena.

Revejo no Museo dell'Opera del Duomo a «Maestà» de Duccio di Buoninsegna e as «Cenas da Paixão de Jesus», dispostas, iluminadas e vigiadas com um amor comovente: não se pode entrar nesta sala de museu sem baixar a voz até à surdina, como se ali estivesse, viva e profética, a sibila de Delfos.

Vou daqui à Pinacoteca. É espera-me a pintura sienesa desde o século XII até ao século XVI, o melhor que esta escola produziu em quinhentos anos. Numerosas tábuas de Guido da Siena, uma sala dedicada a Duccio di Buoninsegna e seus discípulos, e pinturas dos irmãos Lorenzetti (Pietro e Ambrogio), Andrea di Bartolo, Giovanni di Paolo, Sassetta, e o infinito mais... Que está (recordo a quem leu a minha primeira crónica e dela conservou memória) naqueles dois quadros de Ambrogio Lorenzetti, para mim «os mais belos do mundo», duas paisagens miraculosas, feitas num tempo que estava ainda muito longe de cultivar a paisagem como motivo exclusivo de pintura, e que são a figuração de algo que só poderia conter-se dentro de um sonho: um castelo, uma cidade, um barco ancorado que é como uma folha de oliveira, umas poucas árvores dispersas, cores de cinza, azuis e verdes frios, e sobre tudo isto uma luminosidade que é a dos próprios olhos do artista, maravilhados perante a sua obra...

Entro num bar para beber um café. O empregado atende-me com a voz e o sorriso de Siena. Sinto-me fora do mundo. Desço ao Campo, uma praça inclinada e curva como uma concha, que os construtores não quiseram alisar e que assim ficou, para que fosse uma obra-prima. Coloco-me no meio dela como num regaço e olho os velhos prédios de Siena, casas antiquíssimas onde gostaria de poder viver um dia, onde tivesse uma janela que me pertencesse, voltada para os telhados cor de barro, para as portadas verdes das janelas, a tentar decifrar donde vem este segredo que Siena murmura e que eu vou continuar a ouvir, mesmo que o não entenda, até ao fim da vida...

A seguir: as luzes e as sombras

DL/NACIONAL

MARCELLO CAETANO AO PAÍS:

DEBALDE PROCURO CAMINHOS QUE PERMITAM ALIVIAR OS SACRIFÍCIOS DO POVO

O prof. Marcello Caetano voltou a pronunciar-se, ontem à noite, sobre as linhas gerais da condução política do País, cuja continuidade apresentou reforçada.

O Chefe do Governo reafirmou o predomínio da paz nos territórios ultramarinos, sumariou os limites do «estado de subversão», negando a existência de qualquer forma insurreccional e repudiou, por capitulacionista, a solução do conflito através de negociações com o que chamou «grupos sem legitimidade».

De passagem, o prof. Marcello Caetano justificou a intervenção americana no Vietname. No termo da sua declaração, apoiou a candidatura à Presidência do almirante Américo Thomaz, «símbolo da determinação que nos anima».

Foi há dias publicada no «Diário do Governo» a nova Lei Orgânica do Ultramar. A ela me referi já aqui numa conversa anterior. E disse então que era uma lei de espírito novo. Embora prossiga na linha da política que a Nação adoptou em relação ao Ultramar, ela tem de ser entendida com um novo espírito e com esse novo espírito há-de ser executada e observada.

Falta ainda, para que os seus princípios básicos possam entrar plenamente em vigor, a publicação dos estatutos político-administrativos de cada província. Espero que não tardará. Mas, entretanto, nada impede que, no Ultramar como na Metrópole, vamos dando corpo às intenções que ditaram a reforma constitucional e a lei que se lhe seguiu.

Quais são essas intenções?

A aceleração quanto possível da construção da sociedade multirracial por que nos batemos.

Contra os preconceitos racistas, sejam os que preconizam o domínio da raça branca, sejam os que, agora mais generalizados, querem a expulsão dos brancos de África e a entrega do poder aos negros, nós temos sempre preconizado o convívio das raças, a formação progressiva de sociedades onde todos os homens tenham os mesmos direitos independentemente da cor da pele e onde os lugares de direcção sejam atribuídos em função da capacidade de cada um para os exercer.

Não é de um dia para o outro que se vence a distância que vai das aldeias tribais para a sociedade industrial ou mesmo pré-industrial. Nem a própria instrução basta para, no espaço de uma geração, transpor essa distância. Aliás, é um erro pensar que o único padrão de vida aceitável seja o europeu. Há valores que importa respeitar nas sociedades tradicionais africanas. A felicidade dos homens não depende de se lhes impor hábitos que os outros achem excelentes: é preciso acatar as preferências e as tendências que o meio foi ensinando às populações nativas.

«MÃOS LIMPAS E CORAÇÃO LEAL»

Por isso, ao contrário do que pensam e dizem os demagogos por esse mundo além, a adaptação das populações africanas aos tempos modernos não depende de simples declarações políticas ou de fingidas independências. O africano precisa do auxílio dos homens que criaram e praticam as técnicas sem as quais se não concebe hoje a vida colectiva. Mas as sociedades africanas têm de ser construídas fraternalmente, pelos brancos e pelos pretos, fornecendo uns a sua experiência e a sua tecnologia, e dando os outros os elementos válidos da sua cultura.

É esta sociedade, onde todos tenham lugar e onde se possa fazer, senão a simbiose, o sincretismo das culturas europeia e africana, que nós queremos construir no Ultramar português.

Para colaborar nela fazemos apelo a todos os africanos que, amando a sua terra, não a queiram ver destroçada e utilizada pelos imperialismos na luta em que se debatem pela conquista do mundo.

Se os portugueses africanos cultos que estão no estrangeiro, compreendessem que queremos realizar o verdadeiro interesse dos seus povos, estou certo de que regressariam à casa paterna para nela colaborarem na obra que levamos a cabo.

De braços abertos acolhemos sempre quantos reconheçam o erro da sua oposição à política portuguesa e se disponham a integrar-se na sociedade aberta que queremos construir com eles.

Mesmo antigos combatentes de movimentos terroristas, desde que venham de mãos limpas e coração leal, são recebidos cordialmente.

«MAIORIAS ULULANTES DE AFRO-ASIÁTICOS»

A construção pacífica da sociedade multirracial portuguesa é a única via que leva a resultados construtivos — com vantagem para a África e para o Mundo.

Ouvem-se nessas assembleias internacionais onde se reunem maiores ululantes de afro-asiáticos cegos de paixão acusações falsamente torpes a Portugal para fundamentar intimações totalmente cominatórias.

Não são conclusões de raciocínio: são gritos de ódio e explosões de preconceitos.

No meio de um rosário de palavras que se repetem sempre e de que já ninguém quer saber o significado, fala-se em que mantemos uma guerra colonial.

Guerra colonial?

O sentido da frase é só um: chamou-se assim às campanhas outrora sustentadas por uma potência para submeter um território ao seu domínio, combatendo a rebelião das populações ou anexando países em estado primitivo.

Ora é fácil de ver que nada disso se verifica no Ultramar português.

PAZ, TRABALHO E ENTENDIMENTO

Os territórios das províncias ultramarinas estão em paz e ninguém neles contesta a sua integração na Nação Portuguesa.

Percorre-se a Guiné, anda-se pela vastidão da terra angolana, desloca-se quem quer que seja de lés-a-lés de Moçambique e não encontra populações revoltadas.

Eu fiz a experiência. Têm-na feito milhares de nacionais e de estrangeiros que, desarmados, vão por toda a parte, de noite ou de dia, com mais segurança do que em certas cidades da Europa ou das Américas.

A vida decorre, por toda a parte, tranquila e normal, num ambiente de trabalho e de entendimento exemplares.

Nenhuma sublevação interna se verificou nos últimos anos: e se a paz está perturbada, isso deve-se às guerrilhas que, sem o apoio político, financeiro e militar de potências estrangeiras teriam desaparecido há muito.

Essas guerrilhas têm de ser contidas e combatidas para defesa das vidas e segurança dos bens. É o que fazem, em circunstâncias semelhantes, todos os Governos.

«A SENHORA PROFESSORA ESTÁ MAL INFORMADA»

As forças militares que servem na África portuguesa, e que hoje têm cerca de metade dos seus efectivos constituídos por africanos, não fazem a guerra: asseguram a paz.

Não dominam, não subjugam, não anexam, não conquistam — apenas vigiam, e repelem, quando necessário, a força pela força, proporcionando aos habitantes a possibilidade de fazer normalmente a sua vida, apoiando a sua evolução e promoção social, garantindo o fomento e o progresso dos territórios.

Aqui há dias contaram-me que, num liceu da capital uma professora de uma aula sobre a guerra do Vietname e concluiu que também nós tinhamos o nosso Vitname no Ultramar.

A senhora professora está mal informada. O Vietname do Sul é um país independente que não faz parte dos Estados Unidos da América. Os Estados Unidos tiveram de mandar tropas combater em território estrangeiro para impedir a perda da independência de uma Nação aliada e a expansão do imperialismo comunista no Oceano Pacífico.

UMA «SACUDIDELA»

Angola, Moçambique e a Guiné são províncias de Portugal. Os seus habitantes, pretos ou brancos, são portugueses. As perturbações da ordem interna, as violências lá produzidas, as agressões por guerrilhas vindas do exterior, têm de ser reprimidas e repelidas pelos portugueses. É um dever e uma responsabilidade nossa.

Pois que havíamos de fazer?

Á primeira sacudidela dada por selvagens assassinos e violadores, levantar os braços em sinal de rendição?

Entregar ás fúrias dos terroristas as vidas e fazendas dos portugueses que, sem discriminação de côr e constituindo a maioria esmagadora da população, não se bandeiam com eles?

De vez em quando, amigos estrangeiros aconselham-nos a negociar. E já cá dentro se escutaram vozes nesse sentido.

Tive ensejo de examinar públicamente tal sugestão.

Não havendo como disse, uma rebelião do povo guinéu, angolano ou moçambicano — aos quais faltam, aliás, tradições nacionais, visto que só a bandeira de Portugal, a língua portuguesa, a soberania portuguesa, lhes dá personalidade e unidade — não existindo essa confrontação que só na imaginação dos inimigos opõe povos entre si, as negociações teriam de ser feitas com grupos sem legitimidade, que apenas se destacam por se terem a si próprios arvorado em salvadores de terras que os repelem.

Por detrás desses grupos, porém, está o apoio de potências estrangeiras que esperam vir a recolher o espólio de uma capitulação de Portugal.

NEGOCIAR É CAPITULAR

Porque, não tenhamos dúvidas: uma tal negociação equivaleria a capitulação. A história recente está cheia de exemplos desses.

Capitulação em que num lance seria jogada a sorte das populações locais. Em que seriam abandonados a um destino que só não chamo incerto porque tenho a certeza de que seria trágico, os homens e as mulheres que em África, pela côr branca da pele ou pela fidelidade á bandeira verde-rubra, ficassem sujeitos ás vinganças e aos ressentimentos dos pseudo-libertadores.

A obra de civilização penosamente por nós construida seria devastada. Sem embargo de a nossa ausência ser logo substituida pela presença das grandes potências que se disputam a influência no Atlântico e no Indico.

Os Estados Unidos ajudaram a expulsar os franceses da Indochina: e souberam depois quanto lhes custou o Vietname.

CHINA, U.R.S.S. E ESCANDINÁVIA

A Guiné, base de assalto a Cabo Verde, Angola com a sua larga costa e os seus preciosos portos no Atlântico Sul, face ao Brasil, Moçambique com os melhores portos da costa oriental africana sobre o Oceano Indico, são posições estratégicas de primeira ordem que as superpotências se apressariam a cobiçar. Não está já a China por detrás da Frelimo, e a preponderar na Tanzânia e na Zâmbia? e não estão os movimentos anti-portugueses de Angola e da Guiné amparados á U. R. S. S. e aos seus satélites — além de receberem «inocentes» subsídios dos países escandinavos?

Não, minhas senhoras e meus senhores, não queridos amigos que me escutais! Não podemos abandonar as terras portuguesas do Ultramar e os nossos irmãos que nelas vivem e nelas construiram os seus lares e forjaram os seus destinos.

«A ÁFRICA NÃO É DOS PRETOS»

Noite e dia este problema está presente no meu espírito. A reflexão dele consome-me horas sem sono de noites que parecem intermináveis. Debalde procuro caminhos. Caminhos que me permitissem aliviar os sacrifícios do povo português pôr termo a preocupações que, sendo de todos nós, são sobretudo de quem tem sobre os ombros o duro fardo de governar. Mas esses caminhos não podem ser os da traição aos portugueses, de além-mar, traição ás suas vidas, ás suas esperanças ao seu trabalho, á sua obra. Não falo do orgulho nacional. Não falo de glórias passadas e de tradições esplenderosas. Falo do presente e penso no futuro. O presente tem de ser de esforço para mais rápidamente construirmos a sociedade multi-racial portuguesa. Para erguermos, neste mundo de divisões e de ódios, uma comunidade fraterna e harmoniosa. Os continentes não pertencem ás cores das peles. A África não é dos pretos, como a América não é dos peles-vermelhas. O mundo é dos homens. Pois que se deixem os homens estar onde estão e permita-se-lhes que prossigam na sua faina de trabalho e de paz, se não queremos acumular novas sementes de violência para o dia de amanhã.

Perante este enorme desafio da História há uma só palavra que vos posso dizer: unidade.

«DIFÍCEIS OPÇÕES»

A incompreensão de uma opinião internacional que não é informada mas deformada, a hostilidade de certos sectores ansiosos de desencadear catástrofes sociais, a timidez dos amigos que nos dão razão mas não ousam proclamá-la, tudo isso nos impõe que estejamos unidos. Unidos somos uma força. Mais ainda em casa própria e lutando por uma causa justa. Unidos podemos encarar com coragem o correr dos tempos e construir a vitória. Unidos na vontade de trabalhar, de lutar e de vencer. Unidos — como um só.

Não é a altura de nos dividirmos. Dentro de dias ocorrerá a eleição do Chefe do Estado. Desde que o Senhor Almirante Américo Thomaz se presta ao sacrifício de continuar a exercer a Presidência da República onde com tanta dignidade e devoção, tem servido os supremos interesses do País, só temos de agradecer a Deus o não sermos forçados a difíceis opções.

O Senhor Almirante Américo Thomaz tem sido a expressão da unidade que preconizo o símbolo da determinação que nos anima. Os eleitores constitucionais, ao votarem no seu nome, afirmarão que o País continua unido ao redor dos seus governantes e que não vacila no caminho a seguir em defesa da integridade da Pátria, e do futuro pacífico das províncias do Ultramar português.

DL/ESPECTÁCULOS TV

O PROBLEMA DA VELHICE E A VELHICE DO PROBLEMA

Artur Varatojo abriu, há semanas, uma porta. Melhor dizendo: abriu uma porta aberta. Pelos modos a porta abriu-se para uma paisagem difícil, paisagem movediça, incerta do seu próprio destino. Nitidamente, Varatojo desejava mesmo um concurso de boas acções, com festas, com prémios e sabe-se lá se com biquini. Posta de lado a ideia do concurso, arredada a ideia de competição, desistiu-se da passagem de modelos dos corações compadecidos. Em sua substituição, veio a sugestão do S. O. S. das almas aflitas. Nunca mais se ouviu falar do assunto. Depois vieram as entrevistas avulsas, as reportagens do acaso. A notícia do «bem-fazer» aos velhos do Barreiro parece que suscitou vários ecos tantos que Artur Varatojo resolveu proceder a outra viragem no programa: agora agarra o tema da velhice, promete debatê-lo, levá-lo em grande para a frente das câmaras. Esperemos outras modificações — para que a «Porta Aberta» continue a ser uma porta fechada no interesse do público. Modificar para não variar.

Na realidade, estamos perante algo que se aparenta muito com uma injustiça. Este fracasso não estava nas previsões de Varatojo, não cabia mesmo no cenário das suas boas intenções. O que é que se passa? A um nível de grande ingenuidade, o responsável de **«Porta Aberta»** levanta assim alguns problemas que têm a ver com a nossa actualidade. É evidente que há, por vezes, em certos organismos, pouca vontade de levantar problemas. Fazer ondas para quê? Mesmo ingénuas, são ondas. E nisto de ondas nunca sabemos onde se vai parar, quando se começa.

Varatojo, depois de uma conversa longa e monótona dirigida ao telespectador, convida-o à discussão.

— **Vamos pegar a sério na velhice?**

— **Tenho razão?**

— **Está disposto a colaborar?**

— **Vai escrever?**

— **Vai sugerir?**

— **Quer vir aqui?**

— **Tem alguma coisa para nos dizer sobre isso?**

Como se vê, tudo perguntas ingénuas. Sempre gostava de saber o que acontecia se as pessoas se resolvessem a colaborar. Se a RTP se resolvesse também a colaborar. Por exemplo: organizando uma mesa-redonda, em directo, constituída por sociólogos e estudiosos sobre a situação dos velhos em Portugal: trabalho, assistência, pensões, reforma, consideração social, etc., etc. Vamos a isso?

DISCUTIR, SIM; EMBARCAR, NÃO

Kenneth Clark voltou. Voltou para nos falar dos pioneiros da pintura moderna. Descansemos: ele depois nos dirá o que entende por pintura moderna e então ficaremos a saber quem poderão ser os pioneiros. Embora desde já se possa concluir que os pioneiros da arte do nosso tempo foram todos os artistas do passado. Se é que nos será lícito falar de pioneiros, em questão de Arte.

Veremos isso, com Kenneth Clark. Ou não o veremos tão claramente, nos portugueses, por diversas razões: a pintura dá-se mal com a televisão; as más relações são agravadas entre nós com a ausência da TV a cores — se é que esta, no estádio em que se encontra, facilita e resolve o problema. Por outro lado, se o contacto com os quadros se torna difícil, o contacto com o Kenneth não o é menos. Contacto agravado ontem com o desfasamento e as irregularidades e as pressas das legendas, e os desfasamentos das intervenções de Carlos Cruz, com a cruz de Kenneth às costas.

Logo de início, Kenneth Clark, perdão!, «sir» Kenneth Clark nos disse ir apenas falar de pintura, de pintura só, de nada mais além da pintura. Não falaria de política, nem de sociologia enfim, dessas coisas de que se costuma falar quando se fala de arte, costume que «sir» parece não apreciar muito.

Claro que a pintura possui uma linguagem, agrupa-se à volta de determinados sinais, coloca-nos problemas de ordem estética sobre os quais nos devemos debruçar. Sob pena de cairmos no espantalho turístico que sabe, da boca do guia, os nomes dos personagens das «Meninas» e pensa que ficou a entender o quadro.

No entanto o que eu gostava era que o «sir» me explicasse como se poderá entender Manet sem entender o Segundo Império, sem entender a Comuna, sem entender a evolução da burguesia em França. Explicar a ligação Zola-Manet apenas porque Zola tinha a louvável mania de proteger todos os perseguidos, ò Sir, ò Sir!, só mesmo em jeito de anedota a que ninguém, e muito menos um Sir, deve prestar-se...

Sim, senhor. Vamos ouvir o Sir, vamos prestar a máxima atenção a esta metralhadora automática falante chamada Kenneth Clark. Daqui retiraremos muito proveito: a nossa própria atenção sobre um quadro se exercitará e não será pequeno favor esse que ficaremos devendo ao Sir. Esforcemo-nos, no entanto, por manter uma atenção polémica, um diálogo vivo. Falemos com ele sem embarcarmos nele. Os fenómenos da arte são de difícil entendimento, mas a dificuldade aumenta se nos privarmos do conhecimento das relações entre os homens, se solarmos a arte.

É A GALINHA QUEM MANDA NO «JOGO DO GALO»

O **Jogo do Galo** veio no fim da emissão. Minto: no final da emissão veio a minireportagem da Volta à França. Minto ainda: no fim tivemos uma longa dissertação sobre a Minicopa pelo catedrático Fernando Vaz Garcia que falava, falava, falava, e a gente, pobre da gente, a caminho da uma hora da madrugada e afinal o que nós queríamos não era a dissertação, eram as reportagens filmadas dos jogos. Quando é que as pessoas, à custa do futebol, deixam de querer impor as suas habilidades no arame da oratória chata?

Pois o **Jogo do Galo** está a precisar de mudar de nome e passar a chamar-se **Jogo da Galinha**. Agora, quem manda é a Maria Clara Araújo de Barros que bem merece o lugar que ocupa quanto mais não seja pelas perguntas quilométricas sobre a Idade Média que se vê obrigada a suportar.

Parecendo que não, ao nível dos pequenos mitos, o papel de Maria Clara assume grande importância. Nesta grande capoeira assente à beira do Atlântico onde o marialvismo ainda quer vingar (coitado...) a Maria Clara surge como a própria evidência da capacidade feminina para enfrentar as situações. Nestes combates sebenteiros os músculos não contam: aquela rapariga frágil atira, lá vai atirando, os galifões ao tapete. Entre os homens ainda será motivo de escândalo. Pois que o seja. Se os homens têm os seus agostinhos e os seus eusébios por que não terão as mulheres as suas marias claras?

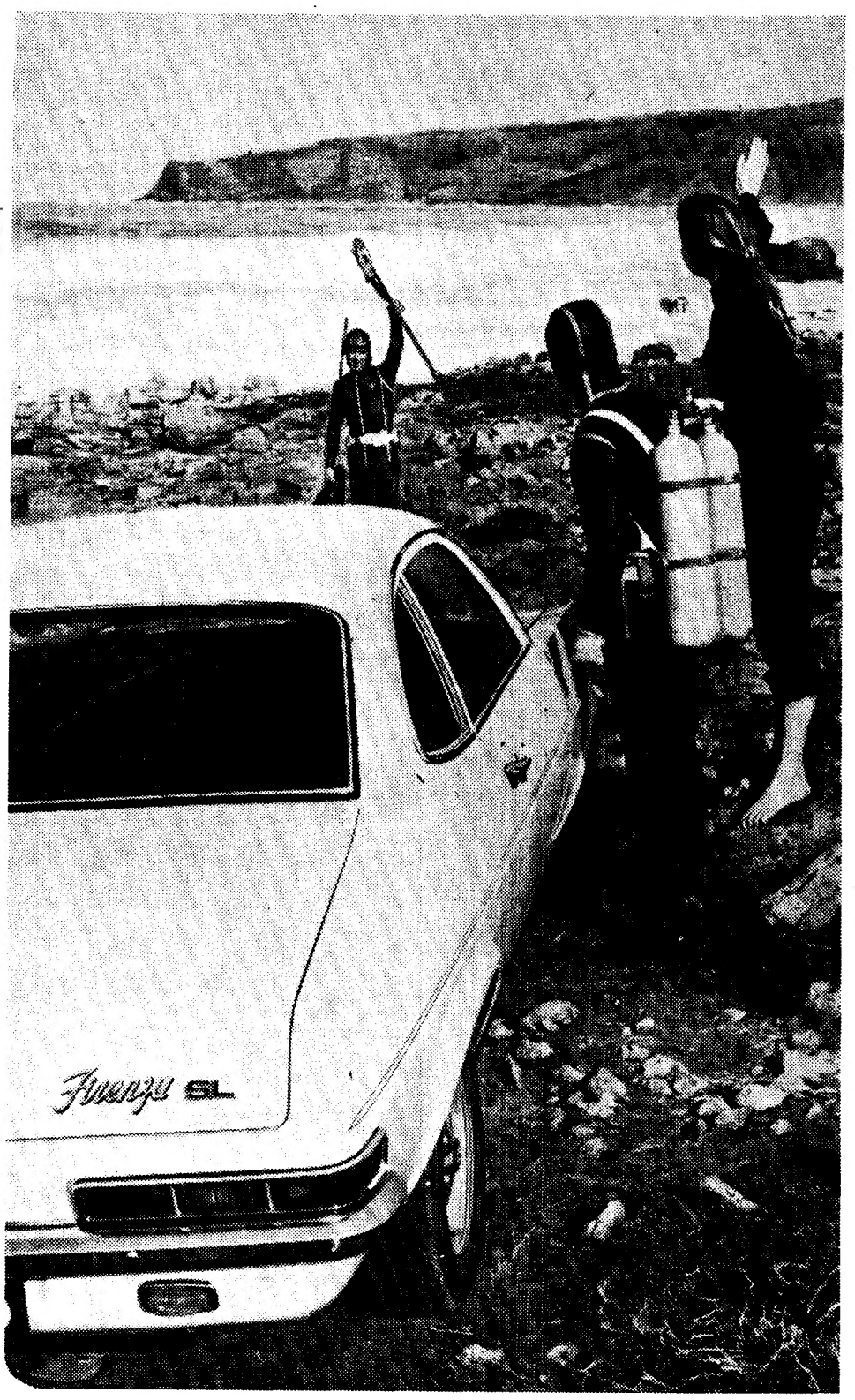
canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Maria Clara pode vir a tornar-se célebre. Por que não? Outras o terão sido por razões menores. Força, Maria Clara, chega-lhes! Nos cristais, no Maomé, no caule da batata, nos francos da Idade Média, no Niterói capital do Estado do Rio de Janeiro, nas rochas sedimentares, nos estromas dos cogumelos, seja no que for, Maria Clara, chega-lhes. Não tenhas piedade. Chega no estudante do sexto ano, no universitário, no funcionário público, no mecânico, no operário no aprendiz, no analfabeto, no alfabeto, no alfa sem beto, no beto sem alfa (e são muitos, acredita!) no jovem, no de meia idade, nos velhos ou nos velhotes — não hesites, Maria Clara!, onde te surgir pela frente um concorrente de calças até baixo, atira, soca, esmurra, seringa, upercuta, gancha, rasteira, serve-te de todos os golpes que, inadvertidamente, te deixaram aprender na botânica, na zoologia, na geologia, no brasileirismo, na história, enfim, nessas matérias onde antigamente era pecado a mulher ferrar o dente. Nada de piedades, de atitudes maternais, de quebras femininas. Não poupes este marialvismo de pacotilha lusitano a nenhuma humilhação, deixa durante o maior número de semanas, que o teu rosto torturado de Zatopeck da sebenta ilumine os nossos serões. Milhões de mulheres te contemplam. E eu também. Vamos! Essa do Instituto em S. Paulo, em que acertaste à sorte, foi boa! Um belo golpe. Batota? Qual quê! O que é preciso é **dar-lhes**. Para a frente, Maria Clara!

ESPIRAL GM 17/7/72

VAUXHALL FIRENZA



Motor: Nas versões de 1256, 1760 e 2279 c.c., 4 cilindros, válvulas à cabeça. **Transmissão:** 4 velocidades todas sincronizadas. **Suspensão:** independente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos de dupla acção. **Conforto:** Alcatifa no piso. Aquecimento e ventilação reguláveis. Bancos confortáveis ajustáveis ao corpo. **Segurança:** carroçaria monobloco, toda em aço, amortecedora de choques. Coluna de direcção compressível. **Travões:** de circuito duplo, de disco à frente e de polias atrás, assistidos por servo-freio.

VAUXHALL FIRENZA

UM CARRO VIVO PARA UMA VIDA JOVEM!

VALD◊HALL

GM

DL/ESPECTÁCULOS CANÇÃO/MÚSICA/CINEMA/JAZZ

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

JOSÉ CID: Se for ao rio levarei o meu maior êxito"

José Cid tem sido bastante votado por intermédio dos cupões que o «DL» publica e através dos quais as pessoas podem manifestar as suas preferências quanto ao cantor a estar presente no Festival do Rio. Por esse motivo resolvemos contactá-lo e saber algumas das suas opiniões quanto ao concurso e ao Festival encarado em si mesmo.

O primeiro problema a ser posto foi o da participação com antecedência assegurada do Paulo Je Carvalho. É claro que qualquer dos cantores há-de ter uma opinião formada a este respeito.

— **Concordo plenamente com o facto do Paulo de Carvalho ir ao Festival do Rio: tem boa voz, é um grande intérprete e sabe estar no palco.**

— Como reage ao facto de ser um dos mais votados?

— **É natural porque tenho um disco com grande força na rádio, e também porque fui no ano transacto o compositor de maior êxito em disco e rádio («Lisboa perto e longe», «Para lá daqueles montes»). Pessoalmente adorava ir ao Rio de Janeiro. Não é pelo festival em si no aspecto profissional (para ver se safo a minha onça). O meu objectivo era contactar com a música brasileira «in loco». Mas se não for este ano**

José Cid

talvez vá mais tarde. Quando cá estiveram Caetano, Gilberto Gil, Chico Buarque, convivi imenso com eles e cheguei à conclusão que a minha música tem pontos de contacto com a nova música brasileira.

Considerando o Festival em si, independentemente de interesses pessoais, o que verá Cid de aliciante nesta prova de gargantas, a efectuar no Rio?

— **Musicalmente penso que o Festival terá interesse, embora apareçam sempre coisas comerciais. Mas o que importa fundamentalmente é a música brasileira, aliás uma das melhores do mundo, mesmo contando com a americana e a francesa.**

Importante nestas coisas é aquilo que se canta. Cantar e encantar é sempre difícil. Mas necessário. Indispensável mesmo quando se quer ganhar um público. Que cantaria José Cid se fosse nomeado pelos nossos leitores para nos representar no Rio de Janeiro?

— **«Cantarei, cantarei», música minha e letra de João Dias e de... José Cid. Aliás vou gravá-la. Estou convencido que será o maior êxito da minha carreira. É uma música alegre e de sabor português. Se não for ao Rio talvez apareça no Festival dos Dois Mundos a cantá-la.**

VOTE SÓ NOS CUPÕES DO «DL»

Por ter chegado ao nosso jornal alguns votos não inscritos nos cupões do «DL», informamos os nossos leitores que só são válidos os votos que nos sejam enviados nos cupões que o «Diário de Lisboa» publica diáriamente na página 2.

MORTE E TRANSFIGURAÇÃO DO PIANO

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho, reapareceu no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian. Parece-nos importante acentuar que é a primeira vez que o Grupo se apresenta naquele local autònomamente, e não como complemento vivo dos Cursos de Iniciação à Música Contemporânea que ali se realizaram nos anos precedentes. Significa isso, sem dúvida, mais um passo que o Serviço de Música da Fundação dá do pleno reconhecimento da existência do Grupo e da disposição em que se encontra (certamente) de proteger e estimular a sua actividade artística.

A este respeito convém notar, aliás, que, insensìvelmente, à medida que foi multiplicando as suas actividades musicais, a Fundação adquiriu um certo «facies» empresarial, já muito afastado, na prática, dos estritos limites estatutários em que, à primeira vista, a sua missão se deveria manter. É evidente que não estamos, nem por sombras, a insinuar que no plano da música a Fundação Gulbenkian deixou de prosseguir um fim desinteressado e passou a exercer funções lucrativas. Não se trata disso. O que na verdade aconteceu foi que, para além de criar uns tantos organismos artísticos sob a sua administração directa (Orquestra, Coro Companhia de Bailado), passou a empregar boa parte (ou a maior parte?) das suas energias financeiras e organizacionais, destinadas ao sector da música, na organização de concertos e outros espectáculos. Daí resultou, no plano do consumo, um considerável incremento da vida musical, sobretudo em Lisboa, incremento que chegou a tomar proporções eufóricas com os Festivais e o Coliseu à cunha. Simplesmente, a Fundação não pode, não quis, ou não soube fazer a ligação entre essa actividade de consumo e o desenvolvimento das potencialidades nacionais em matéria de **produção**. Minimizando talvez excessivamente o papel de entidades associativas, como por exemplo, a Juventude Musical Portuguesa, o Círculo de Cultura Musical, a Academia dos Amadores de Música, etc., e permanecendo (quem sabe se por motivos alheios à sua vontade) na expectativa quanto aos problemas mais instantes da cultura musical no nosso país dependentes da acção directa de entidades oficiais (Emissora Nacional, Conservatório Nacional, Teatro de S. Carlos, etc.), a Fundação apareceu essencialmente como uma **terceira força** actuando sobretudo através do mecanismo da concorrência: a) concorrência às orquestras existentes, pela criação duma nova orquestra, concorrência ao(s) coro(s) semi-profissional(ais) existente(s) pela criação dum novo coro...; b) concorrência às entidades oficiais e privadas promotoras de concertos, pela realização de toda a casta de espectáculos musicais; c) concorrência às salas de espectáculos, pela edificação de novas salas. Quer dizer: ao longo dos anos, a actividade musical da Fundação tendeu a desenvolver-se em círculos concêntricos de área cada vez menor até coincidirem pràticamente com o espaço ocupado em Lisboa pelo Palácio da Avenida de Berna. No fundo o programa musical da Fundação não foi tanto — como competiria a uma Fundação — o de impulsionar, expandir e abrir novas perspectivas ao que já existia, como antes o de se substituir a isso. Por não ter confiança nas reais possibilidades de desenvolvimento desse capital? Por entender que, a começar, teria de ser pelo princípio, e o princípio é do domínio da **res publica** e da responsabilidade de todos os cidadãos? Admitamos que por ambas as razões, aliás, justificadas. De qualquer modo, á lícito falar do carácter «empresarial» dessa política, no sentido que acabamos de esclarecer. É como não são pròpriamente «empresariais» as verdadeiras soluções para qualquer problema que aflija o nosso meio (inclusive o musical), compreende-se, por exemplo, que ao fim de quase vinte anos de actividade musical intensa, assistamos a um concerto do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa onde estariam presentes pouco mais de cem pessoas, assistamos a vagas sucessivas de concertos em que tanto o Grande Auditório como o Pequeno Auditório registam uma afluência equivalente, quanto muito vale metade da sua modesta lotação. Que é feito das gloriosas noites do Coliseu?

Crítica de MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Tudo isto vinha a propósito também para sublinhar que, dentro desse programa que, bem ou mal, a Fundação escolheu para si própria, se poderia dar muito mais importância à necessidade de proteger e estimular agrupamentos artísticos estranhos à Fundação, mas de real valor no panorama artístico português. O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa é um desses casos. O Quarteto do Porto será outro. Ora, a longo prazo, é muito mais reprodutivo (culturalmente falando) gastar dinheiro com o fomento desses agrupamentos do que organizar setenta concertos em dois meses e meio para um círculo de 500 «habitués»...

O papel que o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa se reservou foi, por um lado, o de veículo de ligação com as correntes mais avançadas (no plano da pesquisa e experimentação) da música, e por outro lado, o de animador da criação musical no nosso País, ou melhor, de fomentador da actividade criadora dos jovens músicos portugueses. Dirigido precisamente pelo artista português em absoluto mais apetrechado para a função — Jorge Peixinho — atingiu um nível técnico notável que não receia o confronto com outros grupos estrangeiros no género. Uma vez mais o demonstrou neste concerto agora realizado na Gulbenkian.

Quanto às obras incluídas no programa, queremos referir-nos às de autoria de Jorge Peixinho. A primeira, intitulada «Estudo I sobre as 4 Estações» é uma espécie de recriação a partir de material do próprio autor (música que escreveu para a peça «As Quatro Estações»). Trata-se duma obra para piano solo, em que o executante é chamado também a utilizar a voz. Através da utilização de diversos meios de percurssão das cordas do piano (directos e indirectos) e de intervenções produzidas com a voz, duma forma muito contida e visando a simbiose com os restantes elementos tímbricos, Jorge Peixinho produziu uma obra de grande poder expressivo, a um tempo lírica e dramática, que consideramos entre as suas mais representativas. De resto, não foi indiferente, no plano da execução, o facto de ser Jorge Peixinho a assegurar directamente a unidade de todas as componentes que intervêm na sua obra. Do ponto de vista pianístico, estamos já longe do ideal do **virtuose** romântico e é mesmo abusivo dizer-se que esta obra é para piano **solo**: nela, o piano morreu como piano; transformou-se num objecto sonoro a propósito do qual se pode até cantar; transfigurou-se, enfim, como instrumento.

Quanto aos **Harmónicos**, ilustravam também em certo sentido essa «Morte e Transfiguração» do piano: o timbre degradava-se sucessivamente do piano para o altifalante que o reproduzia, deste para o altifalante que reproduzia a harpa (Clotilde Rosa) e deste finalmente para a própria harpa. Residia aí, no fundo, todo o interesse da obra tal como a ouvimos nesta versão, porque, quanto ao material musical pròpriamente dito era bastante pobre (harmónicos naturais duma nota, no registo dos dois instrumentos).

show

AVULSAS

Beatriz Costa ausente do nosso país tem o seu livro de memórias quase concluído. A famosa actriz em breve regressará e o prometido livro será publicado este ano.

★

Na secretaria do Conservatório Nacional estão abertas as inscrições para o 1.º ano do novo Curso para a formação de Actores e Encenadores. Este curso é de nível universitário e os candidatos devem possuir o 7.º ano ou equivalente, como condição para a sua inscrição.

★

Estreia no dia 8, no Clube Estefânia, mais uma peça, resultado da actividade do seu Grupo Cénico. Trata-se de «Os demandistas», de Racine. com supervisão técnica de José Anjos, direcção de Fernanda Esmeralda, e colaboração técnica da Fundação Gulbenkian.

★

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa realiza hoje às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o terceiro e último dos seus concertos, em cujo programa figura uma obra de Stockhausen, «Klaveirestuck», e uma de Jorge Peixinho. «As quatro estações». Participam no concerto Carlos Franco, António Reis Gomes, Luísa Vasconcelos, Clotilde Rosa, Lopes e Silva, Júlio Campos e Jorge Peixinho.

★

Estão abertas até ao dia 10 as inscrições para admissão no Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, que podem ser feitas nos Serviços daquele Teatro, Rua Serpa Pinto, 9.

Estão a ser preparadas pelo Lions Clube de Lisboa as Festas de 7 e 8 de Julho a realizar nos Jardins do Palácio dos Condes de Farrobo, a favor das Crianças Deficientes Motoras. O título genérico é «Festas de Julho» e a RTP dá a sua participação transmitindo do Casino do Estoril. Bailados do Verde Gaio, Carlos do Carmo, Paco Bandeira, e Marcha de Lisboa.

★

A Sociedade Musical de Cascais, continua as comemorações do seu 58.º aniversário com um concerto pela Banda da Sociedade de Recreio de Janes e Malveira, além de um arraial! «Lagoa Azul».

★

O «Auto do curandeiro», pelo Grupo de Teatro do Ateneu da Madre de Deus, está nos dias 7, 8 e 9 de Julho no Clube 1.º Acto, de Algés.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joel Augusto Barbas. Rua de S. Marcos, 15 RE-GUENGOS DE MONSARAZ

Welles, obrigatório

No momento em que assisti ao lento ressurgimento do cinema português, durante tantos anos mergulhado nas cinzas da inactividade e da apatia ganha um significado especial a vinda ao nosso País de obras representativas no processo da cinematografia contemporânea. Num só mês, Lisboa teve oportunidade de ver dois filmes de Godard e um do Luís Buñuel. Algumas semanas depois o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa recordou oportunamente (apesar do discutível critério de selecção adoptada) filmes de Kazan, Resnais, e Dreyer esquecidos nas prateleiras das cinematecas.

Cabe agora a vez a «Citizen Kane», considerado pela «Sight and Sound» com algum exagero, é certo, (lá que o valor das obras é sempre relativo) como o melhor filme da história do cinema. Quando o realizou Orson Wells tinha vinte e poucos anos e um espantoso talento que se revela em cada um dos planos, desde a iluminação ao processo narrativo, genialmente conseguido. Para quem estiver interessado, recordamos que, mais ou menos pela mesma altura, Eisenstein na U.R.S.S. realizava «Ivan o Terrível», outra obra decisiva na história do cinema.

Portanto: deixar passar despercebido «Citizen Kane», é ignorar um dos mais importantes acontecimentos cinematográficos dos últimos tempos.

JOSÉ JORGE LETRIA

Tempo Zip no festival de Newport

O programa «Tempo Zip» fará a cobertura radiofónica do Festival do Jazz de Newport que se realiza este ano em Nova Iorque, até ao próximo dia 9. Deslocaram-se àquela cidade norte americana, para esse fim, os colaboradores do «Tempo» José Duarte e Manuel Jorge Veloso. O popular programa da nossa rádio, que últimamente, segundo dizem os entendidos, tem sofrido substancialsmelhoramento,preparando-se, assim, para prestar mais um bom serviço á divulgação da boa música em Portugal.

DL/ESPECTÁCULOS — CINEMA/BAILADO

CINEMA NO MUNDO

PARIS — Uma história de amor muito violenta é actualmente rodada pelo realizador Claude Sautet, com Romy Schneider no principal papel. Romy encarna a figura de uma mulher, Rosália, amada por dois homens e que não sabe. por quem se decidir, pois que gosta de ambos. Por fim o seu coração decide-se por um deles, César. Na película Yves Montand, contra o mais romântico dos dois, David, no filme Sami Frey. A película, que se intitulada «Cesar et Rosalie», tem ainda no elenco o actor Umberto Orsini.

MADRID — Está nos prelos um livro de poemas de Lúcia Bosé, «Poemas de Somo Sague», para o qual esta actriz, ex-esposa do matador de toiros Luis Miguel Dominguin, fez um longo período de meditação na sua isolada vivenda de Somo Sague.

NAPOLES — O «Prémio Nazionale d'Oro Posillipo 72», de cinema foi entregue ao actor-realizador Nino Manfredi, pelo seu trabalho na pelicula «Per Garcia Ricevuta». O mesmo galardão nas modalidades de filosofia, literatura, ensaio e artes plásticas foram atribuidos respectivamente ao professor António Jannone, Domenico Rea, professor Marcello Camillucci e pintor Domingo Notaro.

MADRID — De vinte e dois a vinte e nove de Julho realiza-se em Cartagena a Primeira Semana de Cinema dedicada ao Mar, com projecção de peliculas sobre batalhas navais, marinha mercante e pesca.

ALGHERO (Sardenha — Hale Soygazi, de 22 anos, conquistou o titulo de «Cara para o cinema europeu», atribuido na oitava Reunião Internacional de Cinema, em Alghero (Sardenha).

A loira Hale, estudante de linguas e manequim que é detentora do titulo de «Miss Cinema Turco» vai entrar num filme a rodar no seu país.

BUENOS AIRES — O realizador argentino Edmundo Valladare prepara a rodagem do seu próximo filme, denominado «Las Siervas», no qual é abordado o problema da exploração, por vezes desumana, que os jovens do interior sofrem quando chegam à cidade para trabalhar. Palito Ortega, Maria Vanar e Lautero Murua encarnam as principais personagens.

Banda da GNR

No dia 6 realiza-se um concerto de Verão pela Banda de Música da Guarda Nacional Republicana, nas ruinas do Convento do Carmo. Entretanto outros espectáculos similares estão programados para o mês corrente, integrados no mesmo programa de «Concertos de Verão». Em breve daremos mais noticias sobre futuros concertos.

Americanizar o "ballet"

O coreógrafo Arpino tem um sonho que parece irrealizável: que a dança, o ballet, a música e outras manifestações artisticas sejam discutidas nos Estados Unidos com o mesmo interesse e avontade com que todos os dias se discutem o desporto e a política. Até esse dia chegar, Arpino continua com o mesmo entusiasmo de sempre a dar o melhor do seu esforço para "americanizar o ballet".

Arpino é o coreógrafo principal do «Joffrey Ballet», uma companhia constituida por jovens norte-americanos e que habitualmente se exibe no «New York Center». É mais conhecido pelas peças que incluem danças correntes, nas quais se misturam as técnicas do bailado clássico e a música "rock".

Arpino baseia as suas criações em temas norte-americanos a Guerra Civil, a Ecologia, os computadores — e emprega apenas música norte-americana, o "rock" e, mesmo, a de inspiração clássica.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no corrente mês. Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves. Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/NACIONAL

Em Caneças o «DIÁRIO DE LISBOA» e o «MOTOR» vendem-se no Quiosque Jardim Largo Vieira Caldas (jardim público).

A VELHICE DOS CAMINHOS DE FERRO

Durante mais de trinta anos não se fizeram investimentos nos caminhos de ferro portugueses que atingiram um grau de velhice preocupante segundo se afirma no relatório da CP relativo a 1971.

Quando os outros países investiam grandes somas para renovar os seus transportes ferroviários, Portugal deixava de gastar dinheiro naquele tipo de transporte.

«Até nos itinerários principais a degradação é evidente, embora em vias de modernização a partir de III Plano de Fomento», diz-se naquele documento.

A reconversão que agora se processa abrange fundamentalmente o eixo Braga-Faro mas está ainda longe de se encontrar completamente executada. O seu termo está previsto para 1975. Por outro lado, a modéstia com que teve de ser encarada, sobretudo nas medidas complementares a ela inerentes (pontes e viadutos, passagens de nível, estações, rectificação de traçados sistemas de sinalização e de telecomunicações) não permitirá praticar, no âmbito do III Plano de Fomento, as velocidades finais que se desejam atingir (inferiores ás que em certas linhas da Europa do Japão e dos Estados Unidos já estão a ser praticadas), embora possam melhorar substancialmente as condições actuais, nesse mesmo período.

— Encontra-se ainda sujeito a desnecessárias tutelas de gestão, já eliminadas em bastantes redes europeias, bem como às consequências de uma forte e agressiva concorrência.

— Tem de suportar crónicas dificuldades financeiras, além do mais com reflexos iniludíveis no próprio espírito da reconversão encetada, originando um persistente estado de restrições e de ambiguidades sobre as disponibilidades com que pode contar, a médio e mesmo a curto prazo, e com impactos inevitáveis nos seus programas e actividades.

— Não pode responder, de forma cabal, às exigências de capacidade e de qualidade de serviço gradativamente crescentes — sobretudo nas prestações que constituem a sua vocação e que vêem prejudicadas, inclusive pela obrigação de prestar outros serviços impróprios da sua aptidão e cujo grau qualitativo atingiu já padrões inadmissíveis.

— Reflecte a própria configuração demográfica e económica do País, pois esta faculta apenas duas grandes concentrações (Lisboa e Porto), limitado desenvolvimento urbano e económico, com claras manifestações de despovoamento nas zonas interiores. Por outro lado, o tipo de relações económicas, designadamente no planeamento do transporte ferroviário com a Espanha, tem conduzido a um movimento para além-fronteiras quase sem significado, não obstante as potencialidades que poderiam ser exploradas, em resultado de centros populacionais importantes, a distâncias susceptíveis de considerável geração de tráfego para o caminho de ferro e da costa atalântica portuguesa oferecer manifestas vantagens para a penetração intercontinental na Península Ibérica e para parte da Europa.

Estas circunstâncias tornam francamente inadequada uma considerável parte da rede hoje explorada pelo caminho de ro — mesmo que este fos teiramente modernizado.

REDUZIR A REDE NO FUTURO

Face a tal situação que soluções se impõem para o futuro Entre outras o ralatório refere as seguintes:

Reduzir a nossa rede às devidas proporções, de acordo com a procura adequada ao caminho de ferro; concentrar a reconversão numa rede básica e complementar, servindo os principais pólos demográficos e económicos e as principais relações internacionais; oferecer serviços de qualidade, distinguindo os de carácter comercial daqueles que resultam das obrigações do serviço público: conferir à gestão ferroviária a conveniente independência e responsabilidade, através de medidas institucionais convenientes (alteração do Contrato de concessão) e de programados apoios financeiros para saneamento das contas da Empresa e dos investimentos em infra-estruturas de interesse geral e de longa duração»

CONFERÊNCIAS NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

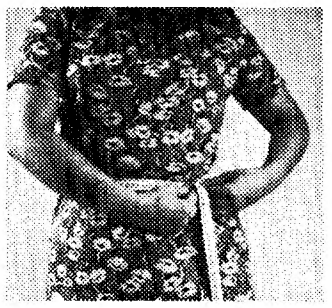
Por iniciativa da Comissão para o Estudo da Convergência civilizações e das ciências, a que preside o sr. prof. dr. Almeirim sa, vão realizar-se na Sociedade de Geografia as seguintes conferencias:

Hoje ás 19 horas a sra. embaixatriz do Canadá, M. Simone Beaulieu, falará sobre «Mes rencontres avec Teilhard de Chardin».

No dia 5, às 21 e 30, o prof. Sermet, conceituado investigador e catedrático de História da Civilização Hispânica na Faculdade de Letras de Toulouse, dissertará sobre «A difusão das plantas alimentares».

A entrada é livre.

ENGORDAR PORQUÊ?



Por que é que algumas pessoas que conseguem emagrecer após uma dieta, voltam a recuperar peso quando regressam a um regime normal?
Faça uma dieta-teste durante uma semana e ficará a saber se o seu caso implica um problema de metabolismo e se precisa de assistência médica para o resolver.
Se o assunto lhe interessa, leia hoje mesmo o número de Julho de Selecções do Reader's Digest.

A Companhia Colonial de Navegação comemora o 50.º aniversário

Integrado nos actos comemorativos do 50.º aniversário da Companhia Colonial de Navegação realiza-se amanhã às 19.30 horas, a bordo do navio «Infante D. Henrique» um jantar de confraternização em que serão distinguidos, com medalhas de ouro e prata, os colaboradores com 35 e 25 anos de serviço. Dia 6 às 17 horas, a bordo do mesmo navio terá lugar uma sessão solene com a presença do Chefe do Estado ministro da Marinha e autoridades ligadas à Marinha Mercante. Serão distinguidos os empregados com mais de 45 e 49 anos de serviço e o jornalista Maurício de Oliveira historiará os 50 anos da CCN.

* HOJE: 1.ª RÉCITA DE AUTORES *

UMA PARCERIA CONSAGRADA

Poema: PAULO DO FONSECA, CÉSAR D'OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA
Música: JOÃO NOBRE, JOÃO VASCONCELOS e PEDRO OSÓRIO

teatro MONUMENTAL

— 2 - SESSÕES - 2 — ÀS 20.45 E 23 H.

TEATRO MONUMENTAL

GRUPO D - M/ 18 anos

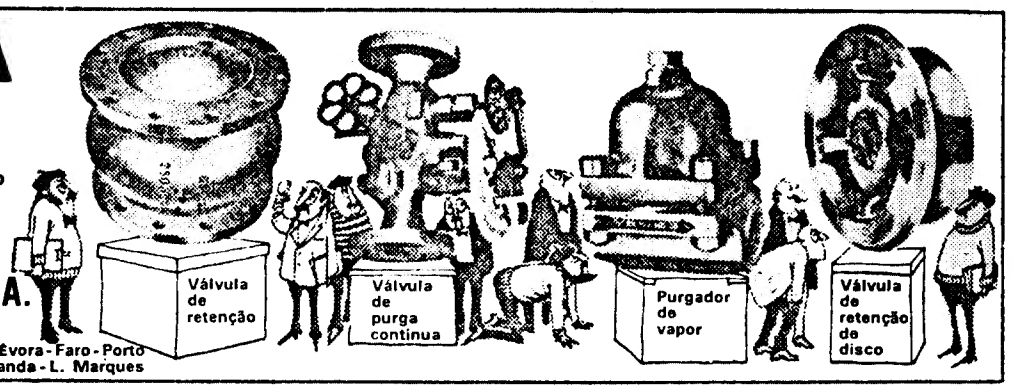
VASCO MORGADO APRESENTA
RAUL SOLNADO
* NA GRANDE REVISTA 1972 *
P'RA FRENTE LISBOA!
GRAÇA, RITMO, LUXO e FANTASIA!
FLORBELA QUEIRÓS
E OS ARTISTAS
IRENE ISIDRO · JOSÉ DE CASTRO
MAIS DE 60 FIGURAS EM CENA
E O INTERNACIONAL
PICCADILLY STARS BALLET
com 14 Bailarinas inglesas e 6 bailarinos

LEIA motor

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado
VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques



Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

APRESENTAM

HOJE e todas as noites pelas 21.45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
Descanso da Companhia, 2.ª-feira GRUPO B - 10 anos

50
ANOS
Cinquenta anos depois continuamos a descobrir, no mar, rotas mais firmes. Rotas inter-continentais mais vastas, na tradição de uma presença que prestigia o nosso trabalho e a Marinha Mercante Portuguesa
companhia colonial de navegação
PLANO

DL/GERAL

EXPOSIÇÃO DE ALESSANDRO NASTASIO

Abre hoje ao público, nas Arcadas do Parque, Estoril, uma exposição do artista italiano Alessandro Nastasio, pintor de nomeada que alguns críticos pretendem integrar na corrente realista. Trata-se de um artista com vasto «curriculum». E autor dos frescos da Igreja Alpina de Meano; trabalhos de cerâmica para capelas e igrejas; composições em vitrais. Em paineis realizou a «Via Sacra» para a Igreja de Cesate (Milão); Igreja do Espírito, Lambrate, Milão, Virgem Negra (Burundi); em pintura é notável o retábulo para o oratório de São José (Milão).

Efectuou exposições pessoais em numerosas galerias e centros de arte na Europa, na América e no Oriente.

LIVROS ESCOLHIDOS PARA O CICLO DO ULTRAMAR

A lista de livros para o ciclo preparatório que os conselhos escolares das escolas ultramarinas podem escolher, foi hoje publicada no «Diário do Governo». No entanto, a autorização de escolha só se torna efectiva «depois de serem introduzidas nas referidas obras as alterações indicadas aos editores e autores e de serem de novo presentes ao Gabinete de Estudos da Direcção-Geral da Educação, Repartição da Cultura e das Missões.»

E a seguinte a lista de livros escolhidos:

Ler, para os 1.º e 2.º anos, da autoria de Matilde Rosa Lopes de Araújo, José Baptista Martins, José Salvado Sampaio e Orlando Alves Pinto Baptista, da Verbo Escolar Editora, Lda.

Gramática da Língua Portuguesa, para os 1.º e 2.º anos, num só volume, da autoria de Maria Isabel da Silva Granate Lopes de Paula Saraiva e de Margarida Rosa de Barros Areias, edição da Livraria Popular de Francisco Franco.

Matemática, para os 1.º e 2.º anos, da autoria de António Augusto Lopes, edição da Porto Editora, L.da.

Vamos Estudar Matemática, para os 1.º e 2.º anos, da autoria de Maria Natália da Graça Martins de Almeida de Eça, Manuel Otílio da Silva Gouveia e Cássio Manuel de Azevedo Costa e Manuel Veloso Gomes, edição da Livraria Avis.

Ciências da Natureza, para o 1.º ano, da autoria de Catarina Rosa Peralta e de Júlio Leal de Loureiro, edição da Porto Editora, Lda.

Ciências da Natureza, para o 2.º ano, da autoria de Magda Mercedes Moscoso Botelho, Catarina Rosa Peralta e Júlio Leal de Loureiro, edição da Porto Editora, Lda.

A CANÇÃO ALERTA

Comemorou-se ontem no Teatro Monumental o 4.º aniversário do programa «Alerta está», transmitido pela Rádio Voz de Lisboa. Também o espectáculo do mesmo nome registou, com a presença de altas individualidades militares, a sua quarta edição. Presentes elementos, e respectivas famílias, guarnição militar de Lisboa.

O espectáculo tem um corpo de artistas próprio, constituído por valores da nossa canção que se vão revezando no cumprimento do serviço militar. Este ano integravam o agrupamento «Alerta está», artistas como Fernando Tordo, João Henrique, Luís Romão, Telmo Palma, Luís Marcarenhas e Carlos Queirós, entre outros.

Vários artistas deram a sua graciosa colaboração ao espectáculo, vindo portanto enriquecê-lo, e denotando um certo grau de colaboração que os artistas habitualmente não negam às autoridades militares. Assim estiveram a cantar, no mesmo palco do Monumental, Ada de Castro, Florbela Queirós, José Pracana, Paulo de Carvalho, Teresa Silva Carvalho e Tonicha.

A realização do espectáculo esteve a cargo da Região Militar de Lisboa, com direcção musical a cargo do maestro Sílvio Pleno.

O êxito do espectáculo, de antemão assegurado dado o valor dos artistas presentes, concretizou-se, assim, mais uma vez, por entre os aplausos da assistência.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

20.00 — **BARCOS ANTIGOS NA FOZ DO RIO ARADE**, documentário por Helder Mendes.

Barcos antigos constituem um achado precioso para o estudo da navegação marítima.

20.30 — **SÉRIE COMÉDIA** — **«Casei com uma Feiticeira»** — Casamento enfeitiçado.

«Serena farta-se da vida fácil que leva como feiticeira e resolve casar com um ser humano. Samantha aconselha-a a consultar uma agência matrimonial. O computador segere-lhe um nome, Franklin Blodget. Serena conhece-o, apaixona-se e vê-se aflita para lhe explicar que é feiticeira. Dá-se o caso que ele também é feiticeiro... Discutem por uma questão de «esferas sociais» entre feiticeiros e separam-se. Mas Serena não desiste e consulta nova agência. Depreende-se que tem azar, pois o escolhido é, também feiticeiro...

22.00 — NOITE DE CINEMA — «REMBRANDT», com Charles Laughton, Gertride Lawrence, Elsa Lanchester, Edward Chapman, Walter Hudd e Roger Livessey. Realização de Alexander Korda.

«O segundo filme do nosso ciclo dedicado a Alexander Korda intitula-se «Rembrandt» e foi realizado pelo conhecido cineasta húngaro em 1936, nos estúdios ingleses. Alexander Korda procurou tirar à biografia do grande pintor holandês os atractivos puramente espectaculares.

Assim, escolheu um período definido da biografia do artista — a velhice, depois da morte da esposa, Saskia, quando Rembrandt se interessou pela criadita Henriqueta, um pouco dominado pelo mau feitio da governanta. Por outro lado, numa iniciativa já tomada por Jacques Feyder em «A quermesse heróica», Korda, procurou das às imagens o tom de grande pintura flamenga, o recorte plástico do mestre. Ajudado pelo operador húngaro George Périnal, o realizador conseguiu coisas notáveis neste campo, definindo desde logo uma seriedade artística indesmentível.

A mesma seriedade se estende ao ritmo lento da história, à qualidade literária dos diálogos, e, sobretudo, à feliz escolha dos intérpretes. Charles Laughton é um prodígio de interpretação (iria trabalhar para Hollywood daí a pouco), ao lado de sua mulher Elsa Lanchester, uma sensível Henriqueta, e da grande actriz Gertrude Lawrence, que interpreta, com a sua grande experiência de palco, a figura da governanta. Gertrude Lawrence havia de ser biografada há quatro anos, por Robert Wise, que escolheu para interpretar a actriz a conhecida Julie Andrews. O filme chamava-se «STAR» — «A Estrela».

Rembrandt permite avaliar dos méritos de Sir Alexander Korda na valorização do cinema inglês, trazendo para os seus estúdios um cinema digno, tècnicamente adulto e capaz de dar ao público uma mensagem de qualidade.

Sessões da Academia das Ciências

Na Academia de Ciências de Lisboa, realiza-se na quinta-feira, às 14 e 30, uma sessão da classe de Ciências, que será presidida pelo prof. Amorim Ferreira e durante a qual serão lidas as comunicações sobre «Perturbações da linguagem e funções simbólicas por lesões vocais», da autoria do dr. A. Rosa Damásio e «Prioridades de Pedro Nunes contestáveis?», do prof. Luís de Albuquerque.

Às 17 horas do mesmo dia, haverá também uma sessão plenária da Academia, presidida pelo prof. Moses Amzalak e em que serão tratados assuntos de carácter académico.

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida!

MARCA TC2/72

De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos.

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre **LISBOA** e **COVILHÃ**, até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«MALANGE» a sair em 12 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LOBITO, MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 8 a 10 de Julho.
«LOBITO» a sair em 15 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 12 a 14 de Julho.
«UÍGE» a sair em 19 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Julho.
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para: LUANDA LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 28 a 31 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho e em 24 de Agosto, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DL/GERAL

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tiveram início esta tarde as provas de doutoramento em Ciências (Paleontologia e Estratigrafia), requeridas eplo licenciado Miguel Marques de Magalhães.

As provas prosseguem amanhã e depois, às 17 horas, apresentando o candidato uma dissertação subordinada ao tema «Contribuição para o estudo micropaleontológico e estratigráfico do jurássico superior dos arredores de Lisboa».

O juri é constituído pelos profs. drs. João Carrington Simões da Costa, professor jubilado, da Universidade de Lisboa, Carlos Fernando Torre de Assunção, professor jubilado, da Univerisdade de Lisboa, Carlos Teixeira, da Universidade de Lisboa, Miguel Montenegro de Andrade, da Universidade do Porto e pela prof.ª Madeleine Neuman, de Paris.

Provas de doutoramento em Ciências

Hoteleiros transgressores a contas com a I.G.A.E.

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota:

«Os Serviços de Inspecção da Direcção-Geral do Turismo, tornam público que, durante os meses de Abril e Maio p.p., autuaram 545 estabelecimentos hoteleiros e similares.

Dso processos conclusos por infracções puníveis com sanções que vão de simples advertência até multas que variam de 500$00 a 50 000$00, destacam-se, especialmente nas zonas de Cascais e do Algarve, os referentes à prática de preços superiores aos aprovados, não cumprimento das condições de exploração pelo Regulamento da Indústria Hoteleira e Similar, falta de afixação de lista do dia, omissão do aviso da existência do Livro de Reclamções, não discriminação dos serviços prprestados nas facturas, e faltas de cortesia para com os clientes».

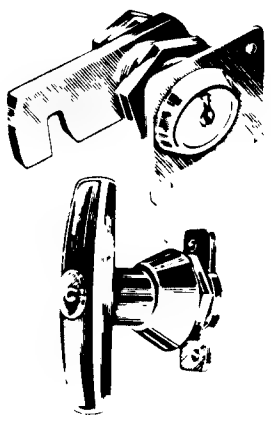
COOPERAÇÃO NUCLEAR IBÉRICA

Os instrumentos de ratificação do acordo entre os Governos de Portugal e de Espanha para a cooperação na utilização da energia nuclear para fins pacíficos, assinado em Lisboa a 14 de Janeiro de 1971 e ajustado para a ratificação pelo Decreto-Lei n.º 188/71, foram trocados em Madrid.

CIDADÃOS EM UNIFORME

Como a Alemanha edifica um novo exército? O que é a Bundeswehr? É possível eliminar os motivos que levam à indisciplina, à desobediência dentro de um Exército? Quais são as missões de um Exército na paz e na guerra?
Todos estes problemas e o modo como a Alemanha os está a solucionar com êxito, constituem a matéria de um importante artigo incluido no número de Julho de Selecções do Reader's Digest.

FECHADURAS



PARA MÓVEIS METÁLICOS DE MADEIRA E PORTAS DE GARAGEM

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

ESPIRAL COC 3

não deixe os seus créditos por mãos alheias.

O seu a seu dono. Defender o fruto da sua iniciativa, do seu trabalho, do seu esforço, não é mais do que um acto de inteligência. No tempo de hoje, negociar já não é arriscar. A ousadia pertence ao passado. A segurança pertence ao futuro. Existimos para defender os créditos da sua Empresa. Não os deixaremos ficar por mãos alheias. Dependam eles do seu comércio interno ou externo. Sejam de curto, médio ou longo prazo. Possam afectá-los riscos comerciais, políticos ou extraordinários.

Garantimos ao seu dinheiro a rota da bem merecida segurança.

COSEC

COMPANHIA DE SEGURO DE CRÉDITOS, S.A.R.L.
Única no ramo em Portugal.
Av. 5 de Outubro, 101-103 · Tel. 76 01 31 - Telex 1885 COSEC-P · Lisboa 1

dinheiro na rota da segurança

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS...

PREOCUPA-O A VELHICE

Recolhida em várias fontes, nacionais e estrangeiras, ha uma frase-antetítulo à nossa pergunta de hoje: «Nada tenho contra os velhos, mas tudo contra aquilo que os faz envelhecer».

Joaquim Campos, viajante, de 35 anos **«nunca pensa nisso».**

— Tenho o tempo ocupado e nunca me lembro dessa questão. Acho que tenho direito a reforma, embora não saiba bem como isso funciona. No entanto, choca-me a velhice dos outros que não têm asseguradas condições de sobrevivência.

Maria das dores

«Preocupa-me muito. Sou sòzinha, não tenho quem me ganhe nada. Trabalho a dias, tenho 63 anos e sou doente. Já vê. Não há reforma, qualquer espécie de protecção quando deixar de poder assegurar a minha subsistência».

Depois, com ar magoado, oito horas de trabalho irregular, acrescenta: **«Tenho um filho com 41 anos no estrangeiro, mas nem quer saber de mim».**

Depois de pensar um pouco, com ar sério, Maria Teresa Galantinho de 22 anos, respondeu: **«Preocupa-me muito relativamente, visto que posso não ter o futuro bem garantido. Mas os bens de família de que disponho devem durar até ao fim da minha vida. E, embora neste momento seja empregada de escritório, estou a estudar no INEF e tenciono acabar o curso, exercendo depois a minha profissão.**

Remodelações no sector da previdência

Em execução de despachos já proferidos pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, vai realizar-se no corrente mês de Julho um amplo movimento de funcionários superiores dos serviços distritais do Ministério das Corporações e Previdência Social e de dirigentes das instituições de previdência.

No que se refere aos serviços distritais, serão transferidos diversos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e promovidos alguns subdelegados.

O Dr. Ruy de Albuquerque fica colocado na Delegação de Braga, deixando de exercer funções na Covilhã. E substituído pelo Dr. Luís Bettencourt, delegado em Angra do Heroísmo.

O Dr. Augusto Jesus de Sousa, actual delegado em Viseu, é colocado em Santarém, sendo substituído pelo Dr. Azevedo Vasconcelos, delegado em Ponta Delgada.

O Dr. António Lourdes Nunes, delegado no Funchal, é transferido para Viana do Castelo, sendo colocado naquele distrito o Dr. Victor Ferreira, actual subdelegado em Coimbra e que vai ser promovido a delegado.

O Dr. Oliveira San-Bento, subdelegado em Ponta Delgada, é promovido a delegado e colocado no distrito de Angra do Heroísmo.

Os subdelegados interinos Drs. Santos da Silva, Ferreira Pimentel e Carmo Ferreira colocados respectivamente em Bragança, Aveiro e Castelo Branco, passam a subdelegados efectivos, mantendo-se nos mesmos distritos.

Na direcção das instituições de previdência, o movimento de nomeações e transferências será o seguinte:

O Dr. Guimarães Pestana é nomeado presidente da Caixa de Previdência do Comércio do Distrito do Porto, deixando as funções de delegado do I.N.T.P. em Braga.

O Dr. Virgílio Arruda passa a exercer as funções de Presidente da Caixa de Previdência de Santarém, deixando o cargo de delegado do I.N.T.P.

O Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, é transferido da referida Caixa de Santarém para a Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa.

O Dr. Abreu Lima é transferido de vice-presidente desta última instituição para idêntico cargo na Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família.

O Dr. Antunes Branco passa a exercer as funções de presidente da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, deixando as de vice-presidente daquela instituição, nas quais é substituído pelo Dr. Brito das Neves.

O dr. Brito da Costa deixa as funções de vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, para exercer as de presidente do Concelho Médico do mesmo organismo, sendo substituído naquelas funções pelo Dr. Carlos Faria que, por esse motivo, deixa o cargo de vice-presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

O Dr. Pinto Carvalho substitui o Dr. Carlos Faria nas funções de vice-presidente desta última Caixa de Previdência.

EXAMES DE AMANHÃ

CICLO TV

1.ª CHAMADA: **História e Geografia**, às 9 e 30.; **Francês**, às 11 e 30.

ENSINO LICEAL

2.º CICLO

2.ª CHAMADA: **Francês**, às 9 horas; **Matemática**, às 11 horas.

ENSINO TÉCNICO

2.ª CHAMADA: **Português** (Curso de Formação Feminina), ás 10 horas; **Português** (Curso Geral de Comércio e Esteno-Dactilografo), às 10 horas.

Dizem os leitores

POLUIÇÃO: OS RESULTADOS SÃO ASSUSTADORES

A poluição ameaça as nossas costas, atormenta milhares de banhistas, alimenta conversas de café e colóquios a alto nível. E poluição é, também o tema-base da carta do nosso leitor António Vilar de Sousa, residente na rua Tristão Vaz, 17/7º Esq, Lisboa, que a seguir transcrevemos:

«Constitui assunto pertinente, agora que alguns países se preocupam em Estocolmo, com a poluição que ràpidamente devasta hectares e hectares de terrenos férteis, onde o DDT, pesticidas e adubos químicos destroem ecossistema. Rios e mares, onde se afundam caixas de materiais radioactivos, — a 200 milhas da nossa Costa, encontra-se um desses cemitérios — refiro-me à queixa da Espanha junto da Comissão da Energia Atómica dos E.U.A., pensamos estar na altura devida, de nós portugueses, começarmos com uma campanha séria e instrutiva apoiada pelo jornal que V. Exa. se digna dirigir.

Chamou-me a atenção, o novo contrato que o Governo se propõe fazer para a pesquisa de petróleo na nossa Costa.

Que medidas anti-poluitivas pensa adoptar o Governo quando da assinatura desse contrato? Ser-nos-á possível sabê-lo oportunamente?

E necessária uma campanha séria e imediata, onde sejam demonstrados os perigos que incorremos. Nada se faz nesse sentido. Nas escolas, não me consta que os professores se debrucem sobre este tema. As nossas praias, continuam a ser a maior imundície. Os esgotos continuam canalizados para o mar, junto aos aglomerados balneares. Os escapes continuam sem quaisquer filtros que possam atenuar o pouco oxigénio puro que possa ainda existir nas nossas cidades, assim como as chaminés das nossas fábricas, e as dos estrangeiros, que preferem vir poluir o nosso céu, já tão pouco azul. Para quando a proibição de produtos químicos poluitivos? Para quando uma campanha séria anti poluição, no interesse de todos nós?

Porque não, a constituição urgente de um Gabinete de Estudos Anti poluitivos. dependente do nosso Governo? Estamos à espera como de costume de atingir o caos? O tempo urge e os resultados são assustadores.»

EXPOSIÇÃO CAMONIANA NAS BELAS ARTES

Dado o êxito alcançado, continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes todos os dias, das 14 às 20 horas, a Exposição Camoniana, agora renovada com outras e valiosas espécies tanto bibliográficas como artísticas, depositadas pelos próprios visitantes, que assim participam, e com o maior interesse, na ampliação e enriquecimento da exposição comemorativa do IV Centenário de «Os Lusíadas», onde figuram originais de António Soares, Almada Negreiros, Barradas, Martins Correia, José Farinha e velhos mestres, como João da Silva e Joaquim Vitorino Ribeiro, e bem assim preciosas gravuras e ilustrações.

Doutoramento em França

O sr. eng. Jaime Salazar Sampaio, doutorou-se em Geografi (Economia Geográfica) na Sorbonne, em Paris, tendo apresentado uma tese sobre o problema económico da cortiça, que obteve a classificação máxima.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)
Férias Económicas Madeira Tânger
8 dias desde 2.690$00
8 dias desde 3.000$00
Cruzeiros Económicos no N/T Funchal
Várias saídas mensais. Reserve já o seu lugar, também, para o Fim de Ano na Madeira
Peça programas detalhados
abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 — Telefone, 27041

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 4 47 30 e 55 35 75
CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971
PREPARAÇÃO PARA
SECRETÁRIAS
E
CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS
A frequência dos dois primeiros anos constitui forma legal de cumprir a escolaridade obrigatória com economia dum ano na conclusão do curso
A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano. Essas ingressam em classes especiais
Em geral, pouco tempo após a conclusão do curso as alunas estão colocadas, quase sempre pela Escola, satisfazendo constantes pedidos das empresas.
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

REPORTAGEM DL/GERAL

"CADA PORTUGUÊS COME 22Kg DE ARROZ"

A CRISE DO ARROZ RESOLVE-SE EM OEIRAS

Foram entregues este ano á Estação de Orizicultura numerosas linhas de novos híbridos cujas características (comprimento e qualidade do grão) se mostram nítidamente superiores a todos os nossos arrozes cultivados anuncia o eng.º Vianna e Silva, investigador da Estação Agronómica de Oeiras. Ensaios comparativos de produção a realizar nesse organismo comprovarão as altas produções e a qualidade até agora manifestadas.

Estão também já em cultura três híbridos («Oeiras», «Saloio» e «Santamaro») cujjas produções se têm revelado superiores ás das variedades existentes de idênticos tipos comerciais.

Pela selecção genealógica, a lavoura recebe regularmente através dos serviços de semente seleccionada, linhas mais produtivas das variedades tradicionais, que económicamente se tem traduzido por muitos milhares de contos.

O Departamento de Melhoramento de Arroz da Estação Agronómica de Oeiras, cuja actividade se iniciou em 1948 e de que na altura a orizicultura nacional usufruiu benefícios visíveis (aumento imediato da produção na ordem dos 20 por cento) não tem limitada a amplitude dos seus objectivos pelo aumento da produção e melhoria da qualidade do arroz aos Vales do Mondego, Tejo e Sado.

Através dum sistema de permita de sementes, as nossas variedades tradicionais ou de recente criação são também experimentadas noutros países. O conhecimento de alguns êxitos nomeadamente na Argélia, Brasil e Bulgária, esteve, também na origem do contacto com o eng. Vianna e Silva, que chefia o Departamento de Melhoramento do Arroz. Tendo presente que entre nós práticamente nada tem sido feito pela aplicação da investigação tecnológica á agricultura, como se justifica o impulso verificado no sector do arroz?

Responde-nos o técnico:

As condições desfavoráveis em que se praticava a orizicultura, agravadas pelo «dumping» (sobretudo a concorrência italiana praticando entre nós preços abaixo do custo de produção) motivaram a reorganização da produção e comércio do arroz, de que foi incumbida a Comissão Reguladora do Comércio do Arroz criada em 1933. A isso se seguiu necessáriamente o trabalho de investigação. Ao trabalho primeiro do Prof. João de Carlos e Vasconcellos, catedrático de Botânica do Instituto Superior de Agronomia e também de Fernando Vieira Carlos Costa Freire e Francisco Beja, muito se ficou a dever.

Parece então que não há crise no sector do arroz, ao contrário do que acontece com a agricultura em geral. Como justificar então por exemplo a crise da mão-de-obra?

TRANSFORMAÇÃO

A crise da agricultura, é evidente não poderia também deixar de afectar o arroz. No entanto, parece-nos que não tão profundamente como noutros sectores da agricultura. Realmente, mercê duma organização que se vem estruturando desde há largos anos, abrangendo a produção a industria e o comércio o sector do arroz talvez estivesse melhor preparado para a enfrentar. De resto a cultura do arroz, com as altas produções que se obtêm, é das poucas culturas que não se sente diminuída no cotejo internacional. A nossa produção unitária é das cinco ou seis melhores do mundo.

E acerca da mão-de-obra, acrescentou:

A crise de mão-de-obra no arroz não é específica. É um fenómeno de ordem geral que afectou toda a agricultura e necessáriamente havia de fazer sentir-se no arroz, uma das culturas em que se empregava maior número de braços, cujo encargo era em média 50 por cento do custo de produção, chegando nalgumas regiões a atingir cerca de 70 por cento.

A plantação do arroz, processo que há alguns anos era praticado em muito maior percentagem que o da sementeira directa, por exigir menos mondas e portanto menos mão-de-obra, onerava também a cultura devido ao pessoal necessário á própria plantação. Sentia-se a necessidade imperiosa de libertar a cultura duma mão-de-obra especializada, cada vez mais dispendiosa e difícil de encontrar.

Este objectivo obrigou ao desenvolvimento da mecanização intensiva da cultura e ao incremento dos estudos para se encontrarem produtos químicos que pudessem substituir as mondas manuais. Voltou-se á sementeira directa, de mais fácil mecanização e começaram a empregar-se herbicidas em substituição dos grandes ranchos de mondadeiras.

Esta modificação de técnica cultural exigiu também o concurso do melhoramento. Houve necessidade de criar novas variedades e de encaminhar a selecção no sentido se satisfazerem as exigências da ceifa mecânica: plantas de palha baixa resistentes á acama e á desgranação.

Precisamente um dos trabalhos que o Departamento tem em curso, enquadrado nos Planos de Fomento, é a criação de novas variedades de alta produção e qualidade adapatadas á moderna mecanização.

Actualmente a cultura em grande extensão é realizada por processos mecânicos, terrestres ou aéreos, com um mínimo de pessoal. A preparação do solo é feita pelas alfaias apropriadas acopladas a potentes tractores; depois, semeadores mecânicos ou aviões distribuiem a semente no terreno; os herbicidas empregados na monda são distribuidos também por via aérea ou por via mecânica terrestre e, finalmente para a ceifa e a debulha recorre-se ao trabalho das grandes combinadas.

DESCIDA DE PREÇOS?

Para além das possibilidades de melhoria da qualidade quais são as possibilidades de a investigação influir na descida dos preços de venda ao público? — quisemos saber.

Em relação a esta pergunta poderá dizer-se que o melhoramento traz com certeza vantagens apreciáveis ao produtor e ao consumidor, mas a medida em que essas vantagens podem ser traduzidas em relação a preços, é influenciada por tantos factores alheios ao melhoramento que não é fácil predizê-la.

Actualmente Portugal importa arroz. Quais são as hipóteses de passarmos a autoabastecer-nos? Atendendo á qualidade dos nossos terrenos e á melhoria na produção por hectare (fomentada pela investigação) e ainda ao aparecimento de novas sementes e á introdução de maquinaria, haverá possibilidades de Portugal se tornar num país exportador?

Melhor que quaisquer outras considerações a estatística dá a resposta a estes problemas. A nossa produção em 1966 era de 154.000 toneladas, em 1970 foi de 195 000. Quanto á importação no mesmo espaço de tempo diminuiu de 36 000 toneladas. Atendendo ainda a que o consumo «per capita» é de 21.80 quilogramas não parece difícil voltarmos a ser autoabastecidos. Mas, quanto á exportação o problema afigura-se-nos bastante difícil, e se houver alguma possibilidade deverá recair sobre arrozes de alta qualidade, como o europeu exige, e que o melhoramento está tentando obter. É evidente que no que toca ás qualidade inferiores, outros países com muito maiores capacidades de produção nos levarão vantagem no que toca á competição.

O ARROZ ESTRANGEIRO

Mas porque não são introduzidas entre nós as variedades exóticas? E nomeadamente as italianas, espanholas e francesas, que á primeira vista não oferecem problemas de adaptação e que dão origem a melhores arrozes que o nosso?

A introdução de variedades exóticas e a sua cultura imediata só tem viabilidade quando provêm de países de latitude e condições climáticas muito semelhantes ás nossas. Assim, toda a semente importada que se destina á lavoura é normalmente proveniente da Itália, da França e da Espanha. A introdução de variedades americanas e asiáticas é feita através deste Departamento. A sua cultura faz-se em estufa e destina-se, como já tivemos ocasião de referir, a servirem de progenitores nas hibridações artificiais. Aliás, se exceptuarmos a Austrália, é naqueles países europeus tal como em Portugal que se obtêm as maiores produções unitárias.

A importação de variedades de Madagáscar por exemplo teve como objectivo o podermos dispor de tipos de arroz de grãos muito longos (os mais apreciados pelo consumidor). As variedades desse país correspondiam a esses tipos e têm sido preciosas nos nossos esquemas de hibridação.

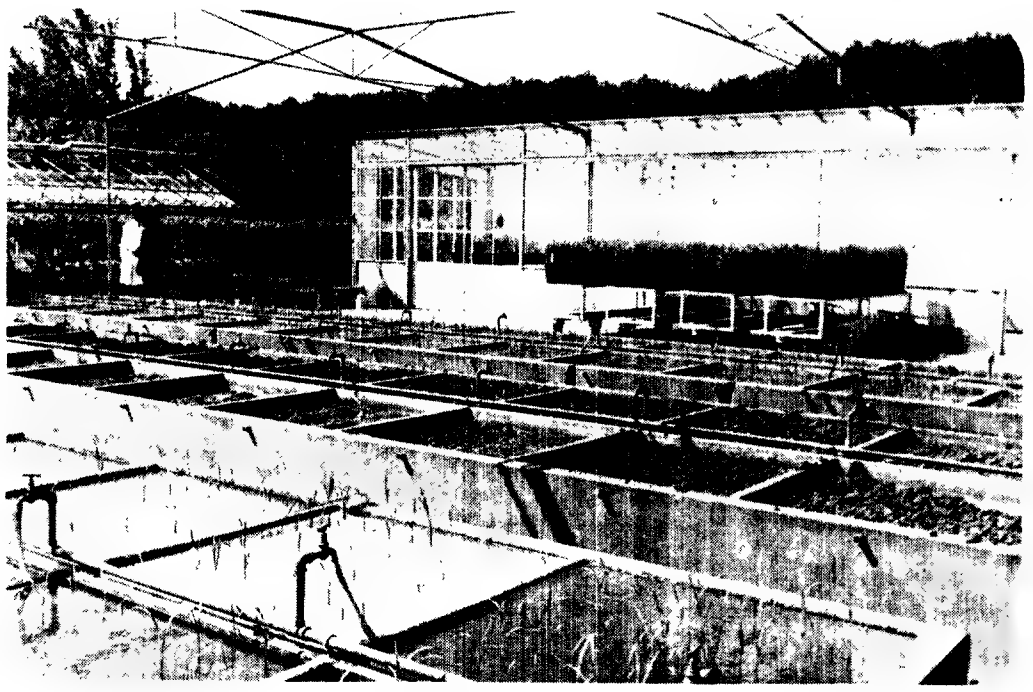
Entre outros híbridos já obtidos mas ainda em estudo, podemos salientar o arroz denominado «Alvario» produto do cruzamento entre a variedade de Madagáscar Vary Lava 0889 A e o nosso arroz «Allorio». Têm-se apurado linhas bastante produtivas susceptíveis de serem cultivadas no nosso país e com um tipo de grão superior ao tipo comercial carolino (o melhor actualmente produzido entre nós) possívelmente de tipo agulha e que é como se sabe, um dos mais apreciados pelo consumidor. Nos diferentes ensaios que se estão realizando com este híbrido pretende-se seleccionar linhas cuja precocidade dê completa garantia de boas produções.

O QUE SE FAZ

Em que consiste específicamente o trabalho do Departamento?

Duma maneira geral o plano de trabalhos do Departamento de Melhoramento de Arroz ocupa-se especialmente das seguintes linhas de investigação:

selecção genealógica das variedades tradicionais; introdução e selecção de novas variedades; criação de novas variedades por meio de hibridação artificial; indução de mutações.



O eng. Viana e Silva descreve para a reportagem «DL» o trabalho de investigação de novas espécies de arroz

Para cumprir este plano o Departamento possui uma colecção constituida por cerca de 600 variedades provenientes de todo o território português e do estrangeiro e outras espécies do género Oryza.

A maior parte das variedades exóticas provenientes de países orizícolas de latitudes diferentes da nossa são cultivadas em estufa e é desse material que se elegem muitas das plantas de arroz para cruzar com as nossas variedades tradicionais, a fim de se obterem híbridos que reunam as melhores características de produção e qualidade manifestadas isoladamente nos progenitores.

Neste momento por exemplo está em curso um ensaio com três variedades de arroz, cuja semente foi tratada no Laboratório de Junta de Energia Nuclear por raios produzidos por uma fonte de cobalto. A semente irradiada foi semeada em vasos como mostra a fotografia e será depois transplantada para o campo onde serão estudadas todas as plantas. O estudo prosseguirá nas suas descendências a fim de se poder aproveitar qualquer modificação de características que possa vir a ter interesse cultural.

MENTALIDADE

Para terminar gostariamos de saber qual a aceitação das novas descobertas por parte do orizicultor português. E commemente constatado que a introdução de novas técnicas e de novos produtos esbarra sempre na mentalidade fechada do agricultor. Que se passa entre as gentes do arroz?

Em relação ás variedades criadas por este Departamento pode dizer-se que é o nível de produção e a sua aceitação pela industria que determinam a sua expansão. Por outro lado, não pode esquecer-se que o hábito de importar e de experimentar variedades estrangeiras se encontra bastante arreigado no grande agricultor português o que o torna muito receptívo á importação e cultura de arrozes estrangeiros, principalmente italianos insistindo por vezes em cultivar arrozes que se mostram sistemáticamente pouco adaptados ás nossas condições.

No entanto, em relação ás linhas seleccionadas em variedades tradicionais ou mesmo de introdução recente, em que se conseguiu maior unif9rmidade e produção o orizicultor mostra-se sempre receptivo e este trabalho embora não seja espectacular é fundamental para que se mantenham as boas características manifestadas por essas variedades.

Não quero no entanto deixar de salientar que o nível alcançado pela cultura do arroz se deve ao esforço e íntima colaboração que tem havido entre a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas (através da Estação Agronómica Nacional a que pertence este Departamento de Melhoramento de Arroz da Estação de Orizicultura e Postos Experimentais), a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz e a própria lavoura orizícola.

Mais arroz, melhor arroz é o que deste modo se promete ás bocas dos portugueses. Arroz mais barato? Talvez. Superação da crise de mão-de-obra? Talvez e a pouco e pouco.

DL/ESTRANGEIRO

COREIA: PRIMEIRO PASSO PARA A REUNIFICAÇÃO

SEUL, 4 (ANI e F. P.) — A Coreia do Sul e a Coreia do Norte anunciaram hoje um acordo destinado a pôr termo às hostilidades entre os dois países, como primeiro passo para a reunificação da península, dividida desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O acordo, que constituiu uma surpresa, está contido num comunicado conjunto, distribuído simultâneamente em Seul e em Pyongyang.

Nele se afirma que os dois países concordaram em não se difamarem e em não levarem a efeito provocações armadas um contra o outro, num esforço para aliviar tensões e aumentar a confiança mútua.

O acordo é assinado por Lee Hu Rak, director da Agência Central de Informações (CIA) da Coreia do Sul, e por Kim Young Joo, director dos Serviços de Organização e Orientação da Coreia do Norte.

Kim é o irmão mais novo do primeiro-ministro da Coreia do Norte, Kim Il Sung.

No comunicado, de sete pontos, esclarece-se que Lee visitou a capital da Coreia do Norte, Pyongyang, de 2 a 5 de Maio, tendo efectuado conversações com Kim Young Joo.

As conversações prosseguiram, quando o vice-primeiro-ministro da Coreia do Norte, Park Sung Chul, visitou Seul, de 29 de Maio a 11 de Junho, em nome de Kim.

O documento revela os três princípios para a unificação nacional a que se chegou a cordo:

1 — A unificação deve ser conseguida por meio de esforços coreanos independentes, sem imposição ou interferência externa.

2 — A unificação deve ser conseguida por meios pacíficos, e não pelo emprego da força.

3 — Como um povo homogéneo, deve, acima de tudo, procurar-se uma grande unidade nacional, que transcenda divergências de ideologia e de sistemas.

O comunicado acrescenta que os dois Governos concordaram em promover intercâmbios em numerosos domínios, para promoção da compreensão mútua e acelerar a unificação da Coreia, na independência e na paz.

As duas partes decidiram cooperar de maneira concreta para o sucesso das conversações bilaterais da Cruz Vermelha, e instalarão uma linha telefónica directa entre Seul e Pyongyang, a fim de evitarem qualquer incidente militar e resolverem directa, rápida e eficazmente os problemas que possam nascer entre o Norte e o Sul.

Uma comissão presidida comjuntamente por Lee, da Coreia do Sul, e Kim, da Coreia do Norte, será encarregada de velar pela aplicação deste acordo, resolver os diferentes problemas existentes entre os dois países, e mais precisamente o da reunificação, nos princípios que as duas partes aceitaram.

Por último, os dois Governos comprometem-se solenemente, perante todo o povo coreano, a respeitar todos os artigos do acordo, firmemente convencidos de que este corresponde «às aspirações do povo coreano todo inteiro, que está desejoso de ver realizar-se, o mais cedo possível, a reunificação do país».

As duas Coreias iniciaram as medidas tendentes à reconciliação, em Agosto do ano passado, altura em que Choi Doo-Sun, presidente da Cruz Vermelha da Coreia do Sul, propôs, com o apoio do Governo, um plano para a reunificação de dez milhões de famílias separadas.

Foi o primeiro contacto directo entre os Governos da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, desde que a península foi dividida, ao longo do paralelo 38, em 1945.

Funcionários da Cruz Vermelha dos dois países efectuaram a sua primeira reunião preliminar em 20 de Setembro, na aldeia de Panmunjom.

KARL SCHILLER DEMITE-SE

BONA, 4 (R) — O ministro da Economia, prof. Karl Shiller, decidiu abandonar o seu cargo, tendo enviado já ao chanceler Willy Brandt uma carta em que pede a demissão, anunciou a televisão alemã.

No seu último serviço de notícias a televisão disse que o prof. Schiller pediu que a demissão se torne efectiva a partir da próxima sexta-feira, mas esta informação não obteve ainda qualquer confirmação ou desmentido do Governo.

Um informador limitou-se a dizer que o chanceler Willy Brandt «não tem conhecimento oficial» da carta e recusou-se a fazer mais comentários.

O ministro da Economia ameaçara já demitir-se na passada quinta-feira devido às medidas restritivas adoptadas pelo Governo para impedir o afluxo especulativo de divisas à Alemanha na sequência da agitação provocada pela flutuação da libra inglesa.

Schiller opunha-se a medidas excessivamente rigorosas de controle cambial e foi o único membro do gabinete a votar contra algumas das decisões inicialmente tomadas para fazer face à crise monetária.

Fontes ligadas ao ministro disseram ontem que ele continuava decidido a demitir-se por não concordar com a posição dos seus colegas e tinha-se recusado a assinar a disposição governamental ordenando o controle do Banco Federal sobre os papéis de crédito vendidos para o estrangeiro. Essa ordem foi assinada em seu lugar pelo vice-ministro da Economia, Hans Genscher.

No seu boletim noticioso das 23 horas, ontem à noite, a Televisão disse que Schiller tinha enviado uma carta ao chanceler apresentando a demissão a partir de sexta-feira.

Schiller, ocupou a pasta da Economia pela primeira vez em 1966, no Governo chefiado pelo chanceler Kiesinger e desde então tem desempenhado importante papel nas negociações internacionais para solução das crises monetárias que abalaram o mundo capitalista.

O antigo professor de Ciências Económicas e Financeiras esteve à beira da demissão em Maio de 1969 e novamente em Fevereiro deste ano, sendo alvo de fortes críticas quando no ano passado, para evitar o afluxo de dólares à Alemanha, deixou o marco flutuar e subir em relação à moeda americana

Entretanto, uma comissão independente constituída por cinco peritos em assuntos económicos criticou ontem as medidas adoptadas pela Alemanha e pelos outros países da Comunidade Económica Europeia para fazerem face à actual situação monetária.

No seu relatório aqui publicado a comissão diz que essas medidas, nomeadamente as que foram adoptadas pela Alemanha e pela Itália, representam um passo contrário ao objectivo da União Económica e Monetária Europeia.

O CASO DA LOIRA ESTRANGULADA

LONDRES, 4 (R.) — A Polícia londrina estava hoje a investigar um crime que tem todos os ingredientes de um clássico filme policial britânico: o caso da loira estrangulada no Real Automóvel Clube.

A vítima, Sarah Gibson, de 21 anos, era filha de um conhecido treinador de cavalos de corrida e trabalhava como criada no clube, , frequentado pela melhor sociedade inglesa.

O corpo de Sarah, uma rapariga muito bela de espírito independente, foi encontrado no quarto de cama da jovem, nas próprias instalações do Real Automóvel Clube. Estava completamente despida e a sua camisa de noite transparente que tinha servido para a estrangular, fora amarrada com vários nós ao pescoço.

As investigações decorrem com o maior sigilo dada a categoria social dos habituais frequentadores do Clube, cujo presidente é Lord Mountbatten. O próprio primeiro-ministro Edward Heath vai ali frequentemente de manhã para nadar na piscina privativa.

Sarah trabalhava há dezóito meses no Clube e, segundo as amigas, era muito independente e não gostava de se prender a qualquer homem, embora não lhe faltassem pretendentes.

O "PUEBLO" PEDE AO CONDE DE BARCELONA QUE CEDA OS DIREITOS

MADRID, 4 — (F. P.) — E urgente que D. Juan, Conde de Barcelona chefe da dinastia dos Burbons de Espanha — ceda ao filho, Juan Carlos — sucessor designado do generalíssimo Franco — «pública e oficialmente a herança dos direitos que possui em virtude da legitimidade histórica e dinástica», escreve Emílio Romero, director do «Pueblo», jornal dos sindicatos oficiais.

Como se sabe D. Juan, falando a 24 de Junho último (dia de S. João) na sua residência do Estoril, em Portugal para numerosos espanhóis, vindos render-lhe homenagem, exprimiu de uma forma bastante elíptica o desejo de que as leis políticas espanholas fossem autênticamente observadas e que a Espanha encontrasse na Europa o lugar que lhe compete.

POLÉMICA

As palavras de D. Juan suscitaram polémica em Espanha. O «ABC» pôs aquelas palavras bem em evidêncua. Os outros jornais condenaram-nas, opondo-lhes a tese muito franquista de que a única possibilodade da monarquia em Espanha era a oferecida por Franco, ao instaurar uma nova dinastia na pessoa de Don Juan Carlos, feito princípoe de Espanha em Julho de 1969.

Entretanto, o ataque de Emílio Romero veio provocar, na semana passada um elogio inesperado de D. Juan por parte de um dos arquitectos do franquismo, Ramon Serrano Suner, cunhado do Caudilho e seu ministro dos Negócios Estrangeiros durante os primeiros anos da guerra mundial.

Numa carta aberta a Emílio Romero, Serrano Suner — retirado da vida política mas que assistiu ao discurso de D. Juan — escrevia que a única forma de interpretar a reunião do Estoril era ver nela «o cordial desenlace de uma crise». Aludia as relações entre D. Juan e o filho, que depois da nomeação do príncipe atravessaram um período difícil e que, recentemente, voltaram a ser mais normais e, ao que parece, confiadas. Uma prova foi a presença de D. Juan ao lado do pai naquela reunião.

Suner acrescentava que a reunião era «uma exortação a realizar com autenticidade o que existe e a tornar possível aquilo que se espera».

E a esta carta de Serrano Suner que Emílio Romero responde agora pedindo uma renúncia explícita de D. Juan como «único desenlace possível da crise».

Reafirmou por fim que as declarações do Conde de Barcelona foram «inoportunas» e mais uma vez censurou as intervenções políticas de D. Juan depois do fim da guerra.

ESCRITOR PRESO

O escritor catalão Eliseo Bayo, foi preso ontem pela terceira vez desde o princípio do ano.

Libertado depois das suas duas primeiras detenções, Bayo devia comparecer em breve no tribunal sob a acusação de propaganda ilegal.

Nenhuma explicação oficial foi dada para esta nova prisão.

O GOVERNO DE ANDREOTTI EM RISCO NO SENADO

ROMA, 4 (R.) — O Governo de coligação italiano constituido há uma semana sob a chefia de Giulio Andreotti, apresenta-se hoje pela primeira vez no Parlamento para se submeter a um voto de confiança após o debate sobre o seu programa político.

Andreotti, o primeiro-ministro democrata-cristão, apresentará esta tarde o seu programa de Governo na Câmara dos Deputados, devendo anunciar medidas para resolver a crise económica e o desemprego, bem como outras de combate à anarquia e violência nas ruas.

Andreotti poderá tentar entrar em negociações com os sindicatos com vista a uma limitação das greves e nesse aspecto poderá encontrar desde já forte oposição dos socialistas e comunistas.

No fim do Verão, receia-se que a agitação sindical venha a atingir ainda maiores proporções uma vez que terminam os actuais contratos colectivos de trabalho que abrangem mais de quatro milhões de trabalhadores, ou seja a quarta parte da mão de obra italiana, e será necessário negociar outros.

O debate na Câmara dos Deputados sobre a questão de confiança começa amanhã e deverá terminar na sexta-feira. O resultado final da votação parece estar assegurado, pois a coligação de democratas-cristãos, sociais-democratas e liberais, apoiada de fora pelos republicanos, dispõe em teoria de uma maioria superior a 30 votos na Câmara dos Deputados.

A maior expectativa será, portanto, em relação ao voto no Senado, onde a maioria governamental é escassa. A incerteza é aumentada pelo facto de haver vários senadores independentes que não se sabe como irão votar.

Entratanto, o gabinete realiza esta noite a sua segunda reunião, mas os italianos interessados em acompanhar os acontecimentos políticos terão de recorrer apenas aos orgãos comunistas e neofascistas, os únicos que não foram afectados pela greve dos jornalistas, actualmente no terceiro dia.

A maior parte dos principais periódicos italianos não têm aparecido porque o seu pessoal iniciou uma greve para protestar contra a decisão dos editores de suspenderem a publicação na segunda-feira de manhã devido ao elevado custo das horas de trabalho feitas ao domingo.

VIOLAS

Acabamos de receber grande remessa para os preços a partir de Esc. 520$00.

Violas eléctricas, baterias de jazz, amplificadores, órgãos electrónicos das melhores marcas e ainda instrumentos de iniciação musical.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCRS.

9 — Rua do Carmo — 13

LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas (especialidade de Vidraceiro)

Nos Hospitais Civis de Lisboa -Secção de Pessoal—Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 19 de Julho próximo, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas com a especialidade de Vidraceiro.

Os interessados deverão obedecer às seguintes condições:

1 — Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

2 — Habilitações literárias — 2.º grau de instrução primária.

SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

GOTAS NASAIS BRONE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

VIETNAME:

Intensifica-se a luta na frente norte

SAIGÃO, 4 — (FP) — Intensificou-se hoje a luta na frente nirte quando para-quedistas e fuzileiros navais sul-vietnamitas, avançando na província ocupada de Quang Tri, mataram mais de 300 soldados comunistas durante renhidos combates, segundo comunicou Rádio Saigão.

A Rádio, citando uma notícia do campo de batalha, disse que unidades aero-transportadas, pjrcorrendo áreas a sul e a oeste da cidade de Quang Tri mataram a noite passada e esta manhã 145 norre-vietnamitas e apreenderam oito caniões e três lançadores de figuetões.

Dez para-quedistas foram mortos e 26 outros ficaram feridos — acrescenta a notícia.

Nas aproximações nordeste daquela cidade, fuzileiros navais mataram 42 comunistas e pareenderam um tanque. Ignoravam-se as perdas sofridas pelos sul-vietnamitas.

Ao sul da cidade, fuzileiros, que iniciaram uma nova arrancada antes do alvorecer de hoje, apoiados por blindados, depararam com grande resistência logo desde o começo.

Os fuzileiros mataram 133 norte-vietnamitas nas primeiras horas de luta, mas ignora-se o número de baixas de sofreram.

A coluna avançada de unidades dos fuzileiros e dos paraquedistas tentou eliminar tropas comunistas na área antes de percorrer os últimos três quilómetros para desencadear um ataque directo contra a cidade de Quang Tri, que foi ocupada pelos comunistas em 1 de Maio.

Os norte-vietnamitas bombardearam a cidade de Hué, a 55 quilómetros atrás das tropas governamentais que avançam, pelo terceiro dia consecutivo.

Quatro foguetões de 33 milímetros, de fabrico soviético. cairam na cidade, a 640 quilómetros ao norte de Saigão, matando e ferindo vários civis. Desde domingo foram mortas ou feridas cerca de 70 pessoas em consequência dos ataques de bombardeamento.

3 715 AVIÕES ABATIDOS NO VIETNAME DO NORTE

Os pesados bombardeiros americanos «B-52» prosseguiram com os seus ataques, efectuando mais oito missões em Quang Tri e sete em apoio das defesas de Hué, segundo comunicou o comando dos Estados Unidos.

Rádio Hanói afirmou que um caça-bombardeiro ligeiro «Phantom F-4» fora abatido ontem perto de Lang Son, próximo da fronteira chinesa, a nordeste de Hanói.

A emissão da rádio, escutada em Saigão, disse, também, que foram dizimadas no domingo passado várias unidades sul-vietnamitas na área de Quang Tri. As forças comunistas abateram, também, oito aviões, incluindo quatro «Phantom» americanos, e destruiram 14 tanques.

Os aparelhos foram atingidos sobre Lang Son e Ha Tnh, indicou a agência, acrescentando que o total dos aviões americanos abatidos sobre o Vietname do Norte eleva-se agora a 3.715.

A policia confiscou 15 dos 25 jornais diários desta capital, que publicaram noticias de agências noticiosas estrangeiras acerca da tentativa de assalto e desvio para Hanoi de um jacto Jumbo da «Pan American».

As noticias diziam que Nguyem Thai Binh, de 24 anos, que foi morto a tiro no domingo passado no aeroporto de Tan Son Nhut, nesta capital, ordenara ao piloto do avião para seguir para Hanói como protesto contra os bombardeamentos americanos no vietname do Norte.

Um informador governamental revelou que a ordem de confiscação fora dada pelo ministério do Interior devido aos jornais terem violado o código nacional de Imprensa, que proibe a publicação de artigos perigosos para a segurança nacional.

Civis vietnamitas após um ataque de artilharia à cidade de Hué. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Vitória nos Comuns para a política antigreve

LONDRES, 4 — (ANI) — O Governo inglês obteve ontem uma dupla vitória na Câmara dos Comuns: por 300 votos contra 272 foi derrotada uma moção trabalhista atacando o Governo a respeito da lei das relações industriais, e, ao mesmo tempo, foi aprovada a política de Heath como «uma contribuição para a protecção da comunidade dos danos causados pelas disputas industriais».

Em segundo escrutínio, sobre a moção com esta emenda, a minoria governamental foi de 26: 299-272.

A moção trabalhista atacava o Governo «por graves danos às boas relações industriais e à reputação da lei, na generalidade, causada pela aplicação da lei das relações industriais».

Falando antes da votação, o primeiro-ministro, Edward Heath, desafiou os militantes sindicatos ingleses a julgarem imparcialmente a sua lei antigreve, e a debateram-na, em seguida, com o seu Governo.

A lei das relações industriais — que Heath submeteu ao Parlamento, na ano passado — tem sido criticada pela oposição, que a classifica de prejudicial aos sindicatos e favorável ao patronato.

A lei destina-se a dificultar a realização de greves, e estipula igualmente um período de «resfriamento» em face de ameaças de greve que afectem gravemente a economia, assim como um tribunal especial de relações industriais destinado a julgar as disputas industriais.

Os debates de ontem da Câmara dos Comuns foram assinalados por violentas altercações verbais entre Heath e o chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson.

Heath acusou Wilson de tentar prejudicar o tribunal.

«Jamais esperei ouvir um antigo primeiro-ministro deste país referir-se a ele como um tribunal fantoche — gritou Heath, no meio da vozearia de protesto das bancadas trabalhistas.

«E ou não é um tribunal fantoche?» — perguntou Wilson. «Repito, trata-se de um tribunal fantoche criado pelo Governo com essa finalidade».

«Acaba categòricamente de prejudicar o estatuto do tribunal» — replicou, por seu turno, o primeiro-ministro, que, em seguida, afirmou ter o apoio do público, na generalidade, para a lei anti-greve.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 ALGUEIRÃO

Desacordo Brandt-Pompidou

BONA, 4 — (R.) — A conferência cimeira franco-alemã termina hoje e informadores das duas partes manifestaram já a convicção de que as conversações entre o chanceler Willy Brandt e o presidente Pompidou terão resultados positivos.

Tanto o informador alemão como o francês disseram aos jornalistas terem quase a certeza de que as duas partes poderão anunciar resultados, quando as conversações terminarem, esta tarde.

A união económica e monetária entre os países membros da Comunidade Europeia foi o tema principal no primeiro dia da conferência cimeira.

Tendo Pompidou e Brandt passado três horas sózinhos, antes de se lhes juntarem os ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

O presidente francês tem procurado aqui apurar se a projectada conferência cimeira da Comunidade, marcada para Outubro, em Paris, terá possibilidades de produzir resultados, pois caso contrário sentir-se-á forçado a cumprir a sua ameaça de boicotar a reunião.

Num discurso proferido ontem à noite durante um banquete, o chanceler mostrou-se confiante na possibilidade de se realizar a cimeira, mas o dirigente francês pareceu mais cauteloso, recordando que a CEE enfrenta importantes provas nos próximos meses.

CALEIDOSCÓPIO

WALLACE NA CONVENÇÃO DEMOCRÁTICA

SILVER SPRING, (MARYLAND), — George Wallace, governador do Alabama, foi ontem autorizado a sair por algumas horas do hospital de Santa Cruz, onde deu entrada no dia 15 de Maio, depois do atentado a tiro de que foi vítima. Um informador do hospital disse julgar que Wallace se ausentou para almoçar com uns amigos.

O governador só deverá ter alta na sexta-feira.

O presidente Nixon pôs á sua disposição um avião-ambulância da Força Aérea, e Wallace tenciona parar em Montgomery e dali seguir para Miami Beach a fim de proferir um discurso perante a Convenção Democrática.

NIXON FALA AMANHÃ

SÃO CLEMENTE (CALIFORNIA), 4 — (F.P.) — O presidente Nixon que, desde sábado passado, está em férias, em São Clemente, proferira esta manhã, um discurso radiofundido em directo, por ocasião da festa do 4 de Julho («Independence Day») — anunciou ontem o porta-voz da «Casa Branca do Oeste».

RELAÇÕES INTER-Alemãs

BERLIM; / — (F.P.) — Num discurso perante a escola de quadros do Partido Comunista da RDA o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão oriental, Otto Winzer, declarou que o processo de desanuviamento na Europa será «atrasado, ou mesmo interrompido», se a RFA não reconhecer o segundo estado alemão. Winzer censurou o Governo de Bona por se recusar «sob a pressão das forças reaccionárias e «revanchistas», a estabelecer relações normais com a RDA na base do direito internacional».

ENSAIOS NUCLEARES

PAPEETE, TAITI, 4 — (ANI) — Segundo notícias que circulam em Papeete, a França efectuou na sexta-feira uma segunda explosão nuclear no Pacífico e tenciona realizar pelo menos mais uma depois de uma breve interrupção.

As autoridades francesas, que enfrentam vários protestos contra a realização das experiências recusaram-se a fazer comentários não tendo mesmo confirmado até agora a primeira explosão no atol de Mururoa, no dia 25 de Junho.

A interrupção aparente na série de deflagrações foi assinalada pelo regresso a Papeete de três navios de apoio logístico presentes na zona de ensaios.

MORIGERAÇÃO DOS COSTUMES

KUALA LUMPUR, 4 — (R.) — Os malaios muçulmanos do norte da Malásia pretendem alargar até aos seus compatriotas chineses, eurasiáticos e indianos os seus morigerados hábitos sexuais, no estilo vitoriano.

A associação de professores religiosos do norte do estado de Perak desencadeou uma campanha de morigeração que será considerada no próximo Conselho Nacional Islâmico da Malásia.

Os professores muçulmanos recomendaram que as leis religiosas tornarão ilegal a um muçulmano na Malásia estar sózinho com qualquer outra mulher além daquela com quem estiver casado legitimamente, mesmo que pertença á sua família. Essas leis aplicam-se, também aos não muçulmanos.

Se a sua tentativa obtiver êxito, as leis encerrarão automáticamente todas as discotecas clubes nocturnos, recintos de bowling e cinemas aos adolescentes da Malásia e transformá-los-ão estrictamente em locais para entretenimento familiar.

MCGOVERN PEDE JUSTIÇA

WASHINGTON, 4 — (F.P. R.) — A tentativa do senador George McGovern para anular a decisãoda comissão do partido democrático de lhe retirar 151 votos de delegados deve ser hoje, segundo se espera, apreciada por um tribunal de apelação.

Ontem, o juiz George Hart presidente do tribunal federal da capital, decidira que a justiça não deve intervir no processo de eleição dos delegados a uma convenção política.

Seja o que for que aconteça no tribunal, é provável que a disputa tenha como resultado uma coisa que os democratas pretendem evitar: uma batalha azeda e divisória na Convenção.

A Convenção de 1968, em Chicago, assistiu a desordens nas ruas e a confrontos violentos na sala em que se realizou. Julga-se que as cenas medonhas que se registaram desempenharam um papel importante na derrota democrática nas urnas.

ROGERS NA GRÉCIA

ATENAS, 4 — (R.) — Estava hoje em vigor nesta capital um severo dispositivo de segurança, por causa da chegada, esta noite, do secretário de estado americano William Rogers, que travará conversações com dirigentes gregos sobre questões políticas e de defesa.

A sua visita provocou uma reacção violenta da parte de antigos políticos que se opõem ao regime.

Numa comunicação escrita, distribuida ás agências noticiosas estrangeiras, os chefes dos dois principais partidos políticos da Grécia acusaram os Estados Unidos de manterem no poder o actual regime, que assumiu a administração do país após um golpe de estado, sem derramamento de sangue, em Abril de 1967.

JAPÃO: 4 CANDIDATOS AO GOVERNO

TOQUIO, 4 — (ANI) — Plíticos vindos de todo o Japão começaram hoje a reunir-se para eleger o sucessor do primeiro ministro Eisaku Sato, que aos 71 anos, abandona o cargo que desempenhou pelo tempo «record» de set anos e oito meses.

Quatro homens pretendem ascender á presidência do partido liberal democrático (no poder) posto que assegura a chefia do Governo, por força da posição maioritária do partido na câmara dos representantes, que tem 491 membros. São o ministro dos negócios estrangeiros, Takeo Fukuda, o ministro do comércio e indústria internacionais, Kakuei Tanaka, e doi antigos chefes da diplomacia japonesa, Takeko Mikiand e Masayoxi Ohira.

A decisão final será tomada amanhã, numa convenção especial do partido.

Tanaka, de 54 anos, é o único dos quatro candidatos sem formação universitária, parecendo ser, apesar disso, o que tem mais possibilidades de ser eleito.

DL/GERAL

LOPO LAUER

MISSA
DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva manda rezar amanhã dia 5 pelas 13 horas na Basílica dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo a todos que se dignarem assistir.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luís da Silva Café Americano PINHEL

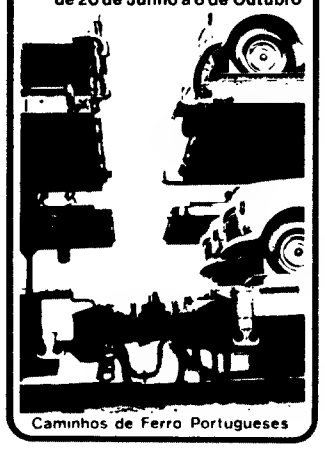
COLÓNIAS DE FÉRIAS

Nas colónias de férias dos Serviços Sociais das Forças Armadas, na Póvoa de Varzim e em S. Martinho do Porto existem vagas que, por determinação superior, podem ser preenchidas por crianças, filhos de beneficiários, com idades compreendidas entre os seis e os catorze anos.

Os beneficiários que desejarem beneficiar daquela regalia, deverão enviar até ao dia 10 os seus boletins de inscrição para a colónia de férias dos Serviços Sociais das Forças Armadas na Póvoa de Varzim ou para o delegado dos Serviços Sociais das Forças Armadas na região de Tomar, podendo ainda, para melhor esclarecimento, dirigir-se ao Secretariado Geral da Defesa Nacional — 3.ª Repartição.

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO - NOCTURNO
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

Viaje para Madrid de comboio
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA-MADRID
de 21 de Junho a 9 de Outubro
MADRID-LISBOA
de 20 de Junho a 8 de Outubro



Caminhos de Ferro Portugueses

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL·LISBOA·PORTO

MONTADORES DE OFFSET
Empresa em Lisboa admite oficiais experientes. Resposta com todos os detalhes e condições a este jornal ao n.º 589

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias de Amora e Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha mista a 15 kV (LI 15-25 Fogueteiro-Seixal), entre a subestação 30-12 Fogueteiro e o posto de transformação 15-3-007 Camões, com o comprimento total de 5257 m (troço aéreo, com 4977 m, e troço subterrâneo, com 280 m).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Junho de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias, úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no Diário do Governo, o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento na freguesia de Ermidas, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV com 550 m, do apoio n.º 10 da linha LI-30-54 Lousal-Santiago ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no Bairro de Faleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Junho de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725197

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.

A CONFIDENTE

R. do Ouro, 292, 1.º (esq. Rossio)
Telefs. 369384/5/6 LISBOA

HOMENAGEM AO DR. ALBERTO SAAVEDRA

A Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade viveu horas de júbilo na inauguração das remodeladas instalações da sua antiga ala hospitalar e com a homenagem prestada a uma grande figura nacional, o prof. Alberto Saavedra, pelos relevantes serviços prestados, no decorrer de cinquenta anos, à instituição. Por esses dois motivos, o salão nobre da Ordem da Trindade foi pequeno para conter as pessoas ilustres que ali foram propositadamente, muitas vindas de diversos pontos do País.

A sessão solene, que decorreu ontem, durante a tarde, foi presidida pelo major Paulo Durão, governador civil, ladeado á direita pelo presidente da Câmara Municipal, pelo director da Zona Hospitalar do Norte e pelos provedores da Misericódia e da Celestial Ordem da Trindade e à esquerda, pelo comandante da Região Militar do Porto, pelo presidente da assembleia geral da Ordem da Trindade, pelo dr. Alberto Saavedra, pelo vice-presidente da assembleia geral, dr. Oliva Teles, e pelo reitor da Ordem, rev. Américo Alves. Entre a assistência, viam-se muitas senhoras da melhor sociedade, e figuras de relevo dos meios cultural, científico, social e oficial.

Abriu a sessão, o sr. eng. Eduardo Pinto, provedor da Ordem da Trindade, que se referiu às obras agora inauguradas e fez caloroso elogio do prof. Alberto Saavedra, afirmando: — «Professor eminente, operador distinto, carácter de eleição, bondade inexcedível, o sr. dr. Alberto Saavedra, que acaba de completar 50 anos de relevantes serviços nesta Santa Casa, bem merece o preito sincero da nossa mais profunda gratidão».

E continuando: — «Como provedor, apagado, perante personalidade de tão distinta representação e de tão alto relevo, terei, por força do meu cargo, de encontrar e V. Ex.ª, senhor professor, a bondade que empreste às minhas descoloridas palavras o brilho que a homenagem que lhe prestamos, lhe merece».

O prof. Álvaro Saavedra ao receber a medalha de oiro da benemérita instituição, durante a significativa homenagem que lhe foi prestada

PALAVRAS DE JUSTIÇA

«Por motivos de saúde — prosseguiu o orador — depôs V. Ex.ª nas minhas mãos o cargo, que exemplarmente vinha desempenhando, de director clínico do nosso hospital. Senhor professor e meu querido amigo: devo, hoje, comunicar-lhe que a mesa administrativa, a que tenho a honra de presidir, ao tomar conhecimento do pedido de V. Ex.ª, que comovidamente compreendeu, deliberou, por unanimidade conferir-lhe o título e prorrogativas de director clínico honorário.

«Deverá o meu colega na mesa administrativa que superintende no Pelouro do Hospital, dirigir a V. Ex.ª a saudação imensamente merecida de todo o nosso inexcedível reconhecimento, e assim ao terminar eu as minhas palavras pretendia apenas agradecer: a V. Ex.ª, ao senhor governador civil, pelo desvelo com que tem vindo a proteger a nossa instituição; a V. Ex.ª senhor presidente da Câmara, pelos favores que nos tem prestado; a V. Ex.ª senhor provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo apoio que nunca deixou de nos prestar; a V. Ex.ªs todo o meu mais profundo reconhecimento».

Em seguida, o mesário, sr. Afonso Barbosa, dirigindo-se ao prof. Alberto Saavedra disse: — «Homens destes são, hoje, já infelizmente raros; e, é por isso, que todos nós vemos com saudade aretirada oficial das suas funções — e dizemos oficial, porque temos a certeza de que V. Ex.ª não deixará de nos continuar a acompanhar e não abandonará, por completo, estas paredes que tão queridas lhe são».

Falou, depois, o dr. Oliva Teles, pela assembleia geral da Ordem. Disse ser pena que a sala fosse tão pequena e não pudesse comportar todos quantos ali desejariam estar presentes. Mesmo assim — salientou —, muitas foram as pessoas que aqui vieram propositadamente trazer ao prof. Alberto Saavedra a sua presença amiga. E — disse — sempre bom termos à nossa volta tantas pessoas amigas.

E, a propósito, salientou a figura e a presença da sr.ª D. Germana Ruella Ramos, que viera — acentuou propositadamente de Lisboa para assistir à cerimónia.

Traçou, em seguida, o «curriculum vitae» do homenageado, e referiu-se, também, ao seu labor literário, muito especialmente no que diz respeito à obra de Abel Salazar.

MEDALHA DE OURO PARA O HOMENAGEADO

Após ter usado também da palavra, o chefe do distrito entregou, por entre calorosos aplausos, a medalha de ouro da Ordem da Trindade, ao prof. Alberto Saavedra, que, visìvelmente comovido, se levantou para proferir as seguintes palavras:

— «Quando, há poucas semanas, o senhor provedor me falou numa pequena homenagem, que a Ordem da Trindade fazia tenção de prestar-me, a propósito dos cinquanta anos passados nesta casa, nunca pensei que a cerimónia viesse a ganhar tais proporções. Sinto-me deveras confundido: «Domine, non sum dignus».

«Agradeço, infinitamente, a V. Ex.ª, senhor provedor, bem como à mesa administrativa, o favor das suas palavras e a honrosa distinção, que me atribuiram, de director clínico honorário do hospital. A escolha do meu devotado companheiro de trabalho, e querido amigo, dr. João Fernandes, é ainda uma gentileza, um gesto de especial significado para mim, que muito me sensibilizou. De todo o coração, igualmente, rendo graças a quantos se dignaram assistir a este acto, onde vejo colegas de alto prestígio e amigos de há muitos anos.

«Em meio século — acrescentou o orador — muito lidei no Hospital da Trindade, é certo, mas apenas cumpri o meu dever, nada mais.

«Media o marquês de Pombal o valor de um homem pelo número dos seus inimigos. No que me diz respeito, através de uma vida já longa, contei poucos, embora encarniçados detratores. Tristíssima pecha da nossa classe: «O médico é o lobo do médico».

«Com perfeito conhecimento de causa — disse — escreveu o insigne Miguel Couto: «Muitos há que encaram em todo o espírito produtivo, um adversário, um usurpador, e na obra alheia uma provocação».

«O dr. Oliva Teles, a quem me prendem laços de velha estima, endereçou-me palavras de generoso apreço, que só exprimem a sua alma».

A terminar, o prof. Alberto Saavedra agradeceu, comovidamente, a todos os presentes, que o cumprimentaram efusivamente.

REBELO DE SOUSA VISITARÁ VISEU

Desloca-se ao distrito de Viseu de 13 a 15 deste mês o ministro das Corporações e Saúde dr. Rebelo de Sousa. Diversos empreendimentos serão inaugurados. Visitas a estabelecimentos dependentes dos dois ministérios também estão previstas.

E o seguinte o programa da visita:

Dia 13: o ministro Rebelo de Sousa visitará Santa Comba Dão, sendo recebido, às 15.30, nos Paços do Concelho, depois do que irá ao hospital concelhio e ao dispensário do I.A.N.T., e deslocar-se-à à Estancia Sanatorial no Caramulo, onde janta e pernoita. No dia 14, irá de manhã a Nelas e inaugurará, o bairro de Casas do Povo, e à cidade de Viseu, a fim de presidir ao acto de inauguração do Centro de Saude Distrital, onde se realizará uma reunião com o Conselho Distrital de Coordenação das Actvidades Médico-Sociais. Da parte da tarde desloca-se ao concelho de Armamar, para inaugurar a Casa do Povo de Goujoim, e a Lamego, onde depois de recepção nos Paços do Concelho visita o terreno destinado à sede da Casa do Povo, o Hospital de Misericórdia e as obras de construção da colónia de férias do Instituto de Obras Sociais. O programa do dia 15 iniciar-se-à com uma reunião, ás 10 horas, na delegação do I.N.T.P., na qual participam representantes daquele organismo. Caixa de Previdência e do Serviço Nacional de Emprego. O ministro seguirá depois para S. Pedro do Sul, em cujos Paços do Concelho preside, pelas 11.30 a uma sessão solene em que será entregue ao dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o diploma de irmão benemérito da Misericórdia local. Após essa cerimónia visitar-se-à o Centro de Saúde e o Hospital da Misericórdia, no qual se procederá á inauguração do Serviço de Radiologia Gulbenkian. De tarde, depois de almoçar nas Termas, o dr. Rebelo de Sousa volta à cidade de Viseu, visitando então o Hospital de S. Tetónio e inaugurando o Centro de Educação Social Dr. Vitor Fontes.

A visita ministerial terminará com uma reunião dos dirigentes regionais da Acção Nacional Popular, a que o dr. Rebelo de Sousa presidirá na sua qualidade de vice-presidente da Comissão Central.

OUTRO CAFÉ DE TRADIÇÕES ARTÍSTICAS PARA UM BANCO

Mais um «café» do Porto cede lugar a um estabelecimento de crédito. Trata-se do «Rialto», um dos estabelecimentos do género que chegou a ser o mais frequentado da urbe, e até considerado «café modelo», não só pela sua excelente localização, pelo imobiliário mas, especialmente, pelos **frescos** da autoria de Abel Salazar, Guilherme Camarinha e Dordio Gomes que decoram o salão.

Ao que se sabe, a transacção já foi feita e, em breve, o Banco Português do Atlântico ali instalará alguns dos seus serviços.

EXTERNATO
SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

TERMAS DO VIMEIRO
ONDE ENCONTRARÁ
PISCINAS ABASTECIDAS
COM ÁGUA CORRENTE A 27°
(com instrutores de natação)
MAGNÍFICAS PRAIAS MUITO IODADAS
Santa Rita — Porto Novo
EQUITAÇÃO
CAMPO DE GOLFE E TÉNIS
c/ instrutor
HOTEL DAS TERMAS ★★
(100 QUARTOS)
HOTEL GOLF MAR ★★★
Marcações telefs.: 3 ou 6 de A-DOS-CUNHADOS
LISBOA: 68 0568 - 65 14 45 - 65 12 02

CURSOS DE VERÃO
Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52
TEL. 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEU — 2.ª ÉPOCA

PARA QUE ME SERVE O LICEU?
(ou que profissão escolher?) — 30$00
O livro que é sucesso. O livro indispensável a alunos e educadores
À venda nas livrarias em todo o País e na MULTINOVA — Av. St.ª Joana Princesa, 12 — LISBOA-5

DL/NACIONAL

DRAMA NOS OLIVAIS:

MULHER MORTA E DOIS FERIDOS

São contraditórias as versões postas a correr acerca do caso passado nos Olivais, ontem à noite, de que resultou a morte duma mulher e ferimentos graves num menor de 12 anos. Segundo a Polícia, não há provas de crime.

Cerca das 21 e 30, a família do menor António Ezequiel Amorim Viegas, de 12 anos, residente na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, n.º 97-loja, nos Olivais, foi avisada de que o mesmo se encontrava num prédio em construção, ao fundo da Avenida de Berlim e próximo daquela rua, juntamente com alguns trabalhadores que ali pernoitam.

Ao local deslocaram-se o tio do António Ezequiel, sr. Joaquim Faustino Viegas Ferreira, de 21 anos, soldador, também residente na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 96-pátio e a sr.ª Laurinda Correia Pires, de 52 anos, doméstica, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, n.º 13-r/c, com a intenção de levar o garoto para casa.

Os dois penetraram no interior da obra, mas, por causas ainda não apuradas, caíram da altura de cinco a seis metros, pelo buraco de uma placa, tendo acontecido o mesmo ao António Ezequiel Viegas que, certamente, já na altura os acompanhava.

A senhora e o menor ficaram gravemente feridos, enquanto o tio deste sofreu ligeiras escoriações, de que foi tratar-se ao posto bombeiros locais.

Entretanto, um automóvel particular transportava o António Ezequiel para o Hospital de Santa Maria, de onde transtou para o de S. José, ficando ali internado em estado grave e sem fala, enquanto a sr.ª Laurinda Correia Pires era levada, numa ambulância dos Serviços de Urgência da PSP, para o Hospital de S. José, onde chegou já morta.

A PSP da esquadra dos Olivais que tomou conta da ocorrência, deteve um dos trabalhadores da obra, que ali pernoitava, Armando Leal, de 19 anos, servente, natural da Cidade da Praia, Cabo Verde, o qual declarou às autoridades que o pequeno Ezequiel se encontrava a brincar com ele e os seus colegas no interior do edifício em construção.

Chegou a suspeitar-se de agressão ao menor, mas, por enquanto, esta versão não foi confirmada. O Armando Leal continua detido, agora no Comando da PSP, de onde transitará para a Polícia Judiciária, que esclarecerá devidamente o assunto.

DEBUTANTES NO MUNICIPIO

As 25 senhoritas brasileiras, mais alguns estudantes universitários do Pará que se deslocaram propositadamente ao nosso País para apresentação no baile das debutantes do Estoril, estiveram ontem nos Paços do Concelho, numa recepção oferecida pelo Município lisboeta. A embaixada era acompanhada pelos sr.s comendador Marques dos Reis, pelo senador dr. Moura Palla e pelos profs. Ribeiro Maroja, a representar o Ministro da SAÚDE DO Brasil, Aníbal Madureira Mendes e Robert Latreille

LIBRA DESCE OURO SOBE

A queda do esterlino recomeçou esta manhã nos mercados de câmbios de Londres. O preço da libra registou uma descida de 7,25 por cento. Em Lisboa as cotações não foram alteradas mantendo a libra os preços de 65$00-68$00 no mercado livre.

Ao mesmo tempo que o esterlino descia em Londres, o ouro registava uma ligeira subida passando de 65,50 dólares por onça para 65.75 dólares. Em Zurique o precioso metal também subiu 25 cêntimos. O Banco Nacional Suiço voltou a apoiar o dólar.

Na Alemanha, o conselho dos cinco «Bem Avisados» (especialistas encarregados de aconselhar o Governo de Bona em matéria económica) condenou severamente as medidas «dirigistas» aprovadas, a semana passada, pelo governo de Willy Brandt para impedir o afluxo de capitais especulativos à RFA.

No seu relatório anual, publicado ontem em Bona, os cinco peritos, acusam sobretudo o Governo de ter pompido com a tradição liberal e acham que as medidas tomadas constituem um «grave retrocesso» para a CEE.

(DL/FP/ANI)

RUSGA POLICIAL: 16 DETENÇÕES

A 1.ª e 3.ª Divisão da PSP levaram a cabo, durante a noite passada, mais uma rusga por vários locais nocturnos da cidade, situados no Bairro Alto, Rua de S. Bento, em algumas das ruas da Baixa e na Zona de Carriche.

Foram detidos, 13 homens e três mulheres, os quais deram entrada no Governo Civil para averiguações.

FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS ... 15$00
15 DIAS ... 22$00
20 DIAS ... 30$00
30 DIAS ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
A PARTIR DO DIA ...../...../ 197...

NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

"Cresceram os nossos deveres para com os jovens..."

Cresceram em número e tamanho os nossos deveres para com os jovens que ensinamos que — não sendo culpados da ventania que vai soprando — estão, mais do que nós estivemos, na iminência de perder o rumo» — afirmou o novo reitor da Universidade Técnica, prof. Antón o Maria Godinho, ao tomar posse esta manhã no Instituto Superior de Agronomia.

APREENSÕES

Depois de agradecer as palavras do prof. Raul Vasco Garcia Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, que lhe conferiu a posse, na qualidade de decano do Conselho Universitário, o prof. António Maria Godinho lamentou a pedido de exoneração do ex-reitor Vasco Costa e referiu que pela primeira vez eram designados e entravam em funções dois vice-reitores na nossa Universidade — Prof. Vasco Garcia Cabral e Eduardo de Arantes e Oliveira

Abordou também a complexidade das tarefas que recaem sobre a Reitoria e a imperiosa necessidade de reorganização de estruturas e de métodos de trabalho, afirmando:

— **Cometeria o feio pecado da insinceridade se lhes dissesse que vejo sem sérias apreensões a tarefa que hoje inicio, embora de facto a tivesse começado há uns bons seis meses, por ocasião da exoneração, a seu pedido, do cargo de Reitor do Professor Fernando Vasco Costa. Este meio ano tem sido fértil em acontecementos, alguns bastante inquietantes e que poderão filiar-se na aguda crise estrutural que as Universidades atravessam por toda a parte; outros terão características espec ficamente locais.**

REIVINDICAÇÕES

Declarou depois esperar a boa colaboração do Conselho Universitário e dos directores das escolas. Referindo-se aos estudantes reformulou o pedido repetidas vezes feito por Veiga Simão.

«Que sem prejuizo dos seus ideais, da sua doação para com os outros, sejam prudentes, generosos, para que lutando pela justiça se lhes faça justiça igualmente.» Igualmente recordou as palavras proferidas ha meses por Almeida Costa, director da Faculdade de Ciências: **«que os nossos estudantes contestatários em claridade perfeita ponham lealmente as reivindicações que sinceramente sintam deverem apresentar e aceitem, em diálogo oportuno de boa-vontade, as razões que por vezes possam contrariar essas reivindicações, exactamente porque elas dentro dum conscencioso exame das realidades presentes não se demojnstrem capazes de ser consideradas»**

Terminou sublinhando a necessidade de técnicos ou investigadores actualizados, e agradecendo a comparência dos presentes.

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

R.T.P. JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

O Supremo decide amanhã mais dois "HABEAS CORPUS"

A secção criminal do Supremo Tribunal de Justiça reúne amanhã para julgar os pedidos de libertação por «habeas corpus» de Eduardo Santana Valentim e do dr. Domingos Arouca, detidos pela Direcção-Geral de Segurança respectivamente em 1969 e 1965.

Ambos os processos se encontram já informados pelas entidades responsáveis pela manutenção das detenções, que os advogados arguiram de ilegalidade.

VOLTA À FRANCA

O iataliano Gualazzini Ercole (da equipa Adorni) venceu o primeiro troço da 3.ª etapa disputada em linha entre La Baule e St. Jean de Monts.

O francês Cyrille Guimard conserva a camisola amarela.

O «Tour» continuou hoje a sua jornada pelo sul, com uma etapa de 161 quilómetros entre La Baule e Saint-Jean-de-Monts onde os ciclistas disputam um contra-relógio de 16,2 quilómetros, por equipas.

«À partida e comentando a tirada de ontem, Merckx disse: **«Eu estava bem colocado para o «sprint» final, mas de repente lembrei-me de todos aqueles cotovelos que costumam ser usados e tomei cuidado».**

Uma motocicleta da Imprensa, que avançava junto do pelotão, deu uma guinada e provocou a queda colectiva de uns vinte corredores, entre os quais o belga Victor Van Schil, companheiro de equipa de Eddy Merckx. Parece ter sido o que sofreu mais, tendo no entanto continuado em prova, como aliás todos os outros que caíram.

O acidente deu-se pouco depois de Saint-Nazaire, ao quilómetro 21, na direcção de Nantes, na etapa Pornichet-St. Jean de Monts.

Quanto ao condutor da motocicleta, ficou ferido na cabeça, tendo sido levado para o hospital de Saint-Nazaire.

DL/DESPORTOS — TAÇA INDEPENDÊNCIA

JOSÉ AUGUSTO NÃO MUDA A LINHA

SOVIÉTICOS JOGAM LIMPO

BELO HORIZONTE (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — Estamos desde ontem, segunda-feira, no Hotel Excelsior de Belo Horizonte, aguardando o jogo com a União Soviética, a realizar no estádio Magalhães Pinto (o Mineirão) com capacidade para 110 mil espectadores. A URSS também já cá está e o técnico afirma que sabe como prender os portugueses o mais longe da rede russa. Uma coisa ele garante a toda a hora: «Nunca autorizarei os meus homens a atentar contra as leis do jogo.»

Apesar das «recordações» do Uruguai, a turma será a mesma contra a Rússia. Ei-los: Jaime Graça, Humberto, Messias, Adolfo, Artur, José Henrique, a «mascote» Jordão, Eusébio, Peres, Toni e Dinis

A selecção portuguesa chegou bem cedo à capital do Estado de Minas Gerais e no aeroporto era aguardada por dois artistas que se encontram aqui a actuar: Francisco José e Maria José Vilar. Já almoçamos no hotel, repousando os jogadores ao fim da tarde enquanto José Augusto e alguns membros da comitiva iam visitar o «Mineirão», um dos mais belos estádios do Mundo. Os jogadores não chegaram a sair do hotel até à hora de jantar. Repouso, apenas repouso. À noite um curtíssimo passeio pelas imediações do hotel e a deita bem cedo pois o jogo com o Uruguai cansou mesmo.

Hoje é dia de trabalho completando-se a manhã num repouso dinâmico, com uma saída do hotel para desentorpecimento e de tarde há treino no estádio onde se realiza o jogo, aí por volta das 16 horas (20 de Lisboa).

Entretanto o técnico José Augusto solicitado por vários jornalistas afirmou:

— **«Portugal merecia ter vencido o Uruguai. Isso só não aconteceu por falta de sorte na finalização e pela má arbitragem que permitiu o jogo violento. Claro que não tememos a violência mas a equipa que pratica melhor futebol é sempre a mais prejudicada.»**

Mais adiante:

No embate de quinta-feira contra a União Soviética, espero fazer a mesma turma que venceu os uruguaios. Temos pequenas contusões de fácil recuperação. Apesar de não ter visto ainda a actual equipa russa penso que Portugal pode chegar à final graças à humildade, honestidade e valor dos seus jogadores.»

E sobre selecção do Brasil:

— **«O «escrete» é sem sombra de dúvida o melhor de todos os conjuntos que vi actuar e a vitória que alcançou sobre os jugoslávos estava dentro das minhas previsões. Se conseguíssemos chegar à final gostaria de defrontar a equipa brasileira. Seria uma consagração visto tratar-se de um torneio comemorativo do Sesquicentenário da Independência do Brasil.**

O técnico da turma soviética acha que Portugal merece vencer a «Taça» porque «**não tendo a vaidade do Brasil possui um jogador da estatura de Pelé: Eusébio. Não se conte todavia com quaisquer facilidades no jogo com a Rússia. Bem pelo contrário».**

Belo Horizonte situa-se a uma altitude de 800 metros e conta com uma população de milhão e meio de habitantes. Os meus principais clubes são o Cruzeiro e o Atlético Mineiro. A temperatura actual e a que se espera para a hora do jogo, ronda os 16 graus. Todos os jogadores estão O. K. apesar do «massacre» uruguaio.

A selecção soviética treina hoje no Mineirão.

Ainda o jogo com o Uruguai. Ao alto, José Henrique e a defesa falham e Pavoni (de pé no ar) marca. Em baixo, Eusébio carrega o guarda-redes Carrasco, na fase de maior assédio português

TOMMY DOCHERTY "WHISKY", GAROTAS E PORTO

— **A estrutura para Munique está feita** — diz-me Toni, no autocarro que nos leva ao Aeroporto de Santos Durmont, ao embarque para Belo Horizonte. **«Eu, o Nelson, o Tomé o Gonçalves, andámos na selecção de 1970. Aquilo parecia que ia lá, mas, de repente, desfez-se tudo em fumo».**

A nosso lado, um brasileiro ilustre: Coelho Netto, descendente do escritor homónimo e ele também homem da literatura:

— **É isso. É isso que falta ao Brasil. Individualidades aos montes: só que falta Pelé. E nós bem precisamos de chegar a Munique sem o credo na boca.**

Exacto: a opinião do vulgar «torcedor» brasileiro é de que o «escrete canarinho» de Mário Zagalo anda acéfalo. Sem cabeça. Sem um Jairzinho humilde e um Rivelino com pouco dinheiro. Sem um Tostão endeusado e um Gerson menos displicente. Sobretudo: sem Pelé.

— **E, depois (os portugueses) têm Eusébio. É mesmo o patrão do jogo.**

Quem me diz isto é Ricardo Serrat, responsável pelo sector de Imprensa da «Taça Independência». Só que a opinião não é apenas dele: entre meia garrafa de «whisky» virada em menos de um fósforo, Tommy Docherty — o nosso conhecido «Doc» repisa isso mesmo. Convicto:

— **A Escócia (meu «team») dificilmente disputará a final da «Taça Independência», porque Portugal e Brasil são as grandes potências do futebol mundial aqui presentes. Só tenho pena que a Alemanha não tenha vindo; mas isso não interferiria nesta opinião.**

(Este «Doc» é espantoso: passa as noites na «farra», arrastando para as «boites» os seus jogadores, proclama alto e bom som que o futebolista deve beber uns bons «whiskies» antes de entrar em campo, e até criou um prémio curioso: jogador que faz golo bebe logo ali, no relvado, três dozes de «whisky». Isto, claro, é pretexto para «gozação» absoluta da Imprensa brasileira, que rotula «Doc» de «o play-boy»).

Bebo desde os 15 anos de idade — diz-me o antigo treinador do Porto. **«E, sempre bebendo, joguei 30 vezes pela selecção da Escócia. Antes, servia para me animar. No intervalo, para não arrefecer. No final, para comemorar a vitória ou esquecer a derrota.**

«Doc» dis cobras e lagartos de António Teixeira. E vai bebendo: «whisky», «gin», «cachaça», «batidinha». O que vem à rede é peixe. Primeira previdência antes da conferência de Imprensa na piscina do hotel Glória:

Garção: dê uma garrafa da «scotsh» para o pessoal da Imprensa. Quero ver a turma alegre.

Depois, mostrou-se conhecedor de mulheres. E contou suas experiências, piscando o olho para mim e para Paulo César Pereira, do «Jornal dos Sports».

— **As suecas são o meu tipo preferido. são as mais sensuais. A mulher francesa é muito fria. As escocessas são domésticas.**

— **E as portuguesas?** — perguntei.

— **São difíceis. Mas mulheres, são.**

Ao lado de «Doc», uma «estrela»: Dennis Law. Acabou de fazer a mala para ir até Porto Alegre, mas vem (também) beberricar com o seu técnico. «Doc» diz-me ainda:

— **José Augusto está ficando inchado com o sucesso do «team» português.**

Law, porém, apresenta-lhe uma amiguinha que rebocara da praia do Leme.

A Nirce, «mister».

E «Doc» passou as palhetas à conferência de Imprensa.

Futebol brasileiro paga-se caro

O presidente da Federação Sueca de Futebol, Tore Brood, anunciou que a selecção do Brasil deve jogar em Estocolmo a 24 ou 25 de Junho, de 1973. A Suécia está interessada e entrará em contacto com a Confederação Brasileira de Desportos dentro de pouco tempo, para o acerto final.

«A selecção brasileira é cara — confessa Tore Brood. — **Os brasileiros querem 50 000 dólares (cerca de 1400 contos) por jogo e mais o alojamento para 30 pessoas, durante quatro dias.**

O jogo contra a Suécia caso as negociações cheguem a bom termo, será no Estádio de Rasunda, perto de Estocolmo (o mesmo campo em que se disputou a «final» do Campeonato Mundial de 1958, em que o Brasil venceu a Suécia por 5-2).

Aliás, o Brasil disputou mais dois jogos contra a Suécia, em 1965 e 1966, e ganhou ambos, respectivamente por 2-1 e 3-2. Em 1973, a partida contra a Suécia ficará incluída na série de onze jogos que a selecção do Brasil disputa na Africa e na Europa, como preparação para o «Mundial» de 1974.

FUTEBOL E OUTROS DESPORTOS

O F. C. do Porto recomeçou os treinos com vista á próxima época de futebol profissional. Presentes apenas quinze futebolistas entre os quais Flávio era a atracção e Celso, Malagueta, Helder Ernesto e Albano as novidades. A preparação durou uma hora e já foi efectuada com bola.

O Sporting renovou contratos com os seus profissionais Hilário Bastos, Dani e Manaca. Entretanto Osvaldo Silva foi contratado para treinar os juniores, sob a supervisão de Mário Lino.

Repete-se hoje o jogo Oeiras-Cascais, em hóquei em campo, que havia sido anulado pelo Conselho Técnico da Federação devido ao facto de as balizas terem redes metálicas.

Hipismo: Estão marcadas para os dias 8 e 9 de Julho as tradicionais provas hípicas do Estoril. No final haverá um concurso de elegância para crianças menores de 12 anos, montando «ponnies» ou garranos.

«Record»: A checoslovaca Eva Cleskova igualou em Budapeste a melhor marca da Europa e do Mundo dos 100 metros femininos, em 11 segundos, durante o encontro de atletismo Hungria-Checoslováquia. Este «record» pertence também a Tius (U. S. A.), Tchi-Tcheng (Formosa) e Strecher (R. D. A.).

Cão Origina Protesto: Um clube de futebol de uma divisão regional da Alemanha Ocidental retirou o protesto que apresentara por um cão ter mordido um dos seus principais jogadores, num desafio em que se decidia a sua promoção á divisão seguinte. O Singen perdeu por 1-0 com o Waldhof e esclareceu no seu protesto que o adversário tinha ganho porque o seu «ás», Karlvan Dick, havia sido mordido por um cão na fase crucial do desafio.

Pugilismo: O «boxeur» brasileiro Eder Jofre, «meio-leve», derrotou o espanhol José Bisbal, no segundo assalto aplicando um soco no seu adversário que caiu fora do ringue sobre os fotógrafos e não voltou a lutar.

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 180

DL/DESPORTOS DL/VOLTA À FRANÇA

VAN LINDEN VENCE A SEGUNDA ETAPA E FERNANDO MENDES É NOTÍCIA

LA BAULE — **Rick van Linden**, um jovem belga companheiro de equipa de Joaquim Agostinho, venceu a segunda etapa da Volta à França, disputada num total de 206,5 quilómetros, entre Saint Brieuc, na costa da Bretanha, e La Baule, no Ocidente da Frença. A vitória do ciclista da Magniflex foi obtida ao «sprint», batendo Walter Goodfroot e todos os homens mais rápidos da prova, somando um total de cinco horas, nove minutos e quarenta e três segundos. Cyrille Guimard conserva a camisola amarela.

Cento e trinta e um corredores entre os quais o novo camisola amarela Cyrille Guimard, da França, partiram para a segunda etapa do «Tour» — 206,5 quilómetros de estrada de uma maneira geral plana entre Saint-Brieuc e La Baule, na costa atlântica.

O tempo mostrava-se ainda de má catadura mas a temperatura era muito mais agradável do que na véspera, quando os 131 corredores iniciaram, às 11 h 27, a segunda etapa.

Os primeiros a atacar foram Duyndam, aos 10 quilómetros, Wright e Genty, aos 17, mas as experiências não foram bem sucedidas. Decorridos 22 quilómetros sobre a partida, Schepers arrancou e W. David colou-se-lhe, conseguindo os dois homens uma vantagem de 1 m 05 s ao atravessarem Morraix.

Pingeon e Joaquim Agostinho conheceram entretanto o azar das avarias mecânicas mas recuperaram sem dificuldades de maior. Na subida de Bel Air, os dois fugitivos mantinham a vantagem.

A fuga veio a terminar um pouco mais è frente. O pelotão tinha-se então cindido em dois grupos. Voltou a unir-se aos 61 quilómetros, altura em que David escapou levando Leeuwen na sua cola. Em breve se lhes juntaram Spruyt, Guyot, Kindt, Godefroot, Van Clooster, Aranzabal, Mourieux, Casteletti e Houbrechts.

O pelotão reagiu bem, acabando por impôr a calma nas hostilidades. Aos 80 quilómetros, essa tranquilidade foi perturbada por uma queda em que tomaram parte Aimar, Huysmans e Grenier, que não se revestiu de qualquer gravidade.

Em Bignan, percorridos 94 quilómetros, eram contadas as bonificações do «ponto quente»: Merckx e Guimard travaram luta cerrada que terminou com vantagem para o francês. Minkiewicz foi o terceiro.

Entretanto, o céu apareceu mais limpo e o sol começou a romper. Mas a fisionomia da corrida não sofreu grandes alterações até aos 150 quilómetros. Nesta altura, Jansens acelerou, levando consigo Genty, Cadieu, Fernando Mendes e Houbrechts. Os seis homens conseguiram um pequeno avanço no cimo do Marzan. Foram depois aumentando a vantagem até conseguirem 1 m 15 s, aos 165 quilómetros. Mas o vento que soprava em sentido contrário e a reacção do pelotão fizeram com que os fugitivos possem diminuindo gradualmente a diferença e acabassem por ser apanhados.

Kunde furou. Peysens, Puschel, Junkermann e Shepers esperaram, chegando a ter 1 m 25 s de atraso. Mas recuperaram pouco depois.

A catorze quilómetros da meta, Ocaña acelerou mas não insittiu muito. Depois Vasseur, Dierick, van Leeuwen e Aranzabal tentaram em vão destacar-se. Os concorrentes chegaram em pelotão ao circuito terminal vencendo van Linden ao «sprint».

A classificação é a seguinte:

1.º van Linden (Belgica-Driessens), 5 h 09 m 43 s (c/ bon. 5.09.23); 2.º Walter Godefroot (Belgica-Plaud), m.t. (c/ bon. 5.09.28); 3.º Daniel Ryckeghem (Belgica-Stablinski), m.t. (c/ bon. 5.09.33); 4.º Marino Basso (Italia-Adorni), m.t. (c/ bon. 5.09.38).

O pelotão entrou com o mesmo tempo. Após a segunda étapa, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º Cyrille Guimard (França-Caput), 11 h 18 m 52 s; 2.º Eddy Merckx (Belgica-Albani), a 9 s; 3.º van Linden (Belgica-Driessens), a 18 s; 4.º Gerben Karstens (Holanda-Vaerenbergh), a 22 s; 5.º Roger Swerts (Belgica-Albani), a 24 s; 6.º Joop Zoetemelk (Holanda-Schotte), m.t.; 7.º RAymond Poulidop (França-Caput), a 25 s; m8.º Luis Ocaña (Espanha-De Muer), a 26 s; 9.º Leo Duydam (Holanda-Pellenaers), a 28 s; 10.º Leif Mortensen (Dinamarca-De Muer), a 30 s.

Na etapa, Joaquim Agostinho classificou-se em 61.º lugar e Fernando Mendes em 75.º, ambos com o mesmo tempo do vencedor. Na classificação geral Agostinho é o 21.º a 44 segundos de Guimard (seis segundos foram perdidos na meta volante) e Fernando Mendes é o 44.º a 75 segundos do guia.

Rick van Linden, recebe de ar pouco convencido, o tradicional beijo-prémio

TOTOBOLA

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

NO BEIRA-MAR - LEIXÕES O JOGO GRANDE DA "LIGUILLA"

Seis jogos do Torneio de Competência, quatro do Campeonato de Angola e três da Taça Internacional integram a «chave» do Concurso desta semana — o n.º 44 da época. Uma «chave» que tem as suas complicações tal como a seguir se verá, com o Torneio de Competência a entrar na ponta final, o Provincial de Angola a apresentar resultados mais e mais imprevistos, e a Taça Internacional a fornecer o mistério que vive sempre paredes meias com estes Concursos.

Assim:

1 — Peniche-Riopele — A equipa do Riopele (quatro derrotas em outros tantos jogos) tem vindo a ter um comportamento bastante modesto no Torneio de Competência a ponto de agora já não poder alimentar outra ambição que não seja a de fazer pelo menos um pontito para não ficar a zero. O Peniche, com menos um ponto do que o Beira-Mar que é segundo, também já não parece ter grandes hipóteses mesmo que vença esta semana. Por tudo é jogo para «1».

2 — Beira-Mar-Leixões — O Beira-Mar segue em segundo lugar com menos dois pontos do que o guia Leixões. Dois pontos de atraso quando já só faltam dois jogos parece ser atraso substancial. Todavia, os aveirenses têm por seu lado a vantagem de jogar em casa os dois últimos jogos e para já recebem, agora, o guia. E pois um óptimo ensejo para a equipa de Meirim recuperar terreno. Jogo para «1».

3 Covilhã-Gil Vicente — Covilhã e Gil Vicente seguem à cabeça do seu Grupo no Torneio de Competência da II Divisão beneficiando de uma vantagem de três pontos em relação ao terceiro classificado que é o Vianense. Ambos parecem em vias de assegurar o direito à permanência na II Divisão e é muito provável até que a sua situação fique defenida ao cabo desta jornada. Aqui, entre duas equipas que ainda não perderam nenhum jogo, parece ser de jogar numa dupla: «1X».

4 — Valecambrense-Vianense — O Valecambrense fez um ponto em quatro jogos. O Vianense empatou um jogo e venceu outro totalizando assim três pontos. Mais uma dupla: «1X».

5 — Portimonense-Portalegrense — Portimonense e Portalegrense vão com os mesmos pontos: quatro em quatro jogos. Duas vitórias e duas derrotas para cada um. Um ponto apenas a separá-los do guia — os Nazarenos. Com um certo pendor para vencer em casa, e para mais numa altura óptima para fugir ao Portalegrense, não é de crer que os algarvios facilitem. E símbolo «1».

6 — Nazarenos-Juventude — A equipa da Nazaré tem vindo a fazer uma excelente carreira a ponto de comandar a classificação do Grupo Sul do Torneio de Competência. O Juventude nem por isso, bem se podendo dizer mesmo que têm tido uma presença bastante modesta. Assim, tudo parece conjugar-se para um triunfo mais ou menos fácil dos nazarenos que para mais se ganham agora ficam com a permanência na II Divisão pràticamente assegurada. E «1».

7 — A. R. Amboim-Asa — O Amboim é último do Campeonato Provincial de Angola com seis pontos apenas em dez jogos. Um tanto melhor o ASA com sete pontos em dez jogos e que caminha agora no grupo dos penúltimos. Parece ser jogo para a equipa da casa vencer com mais ou menos facilidades.

8 — Portugal de Benguela-Dinizes — O Portugal de Benguela é quarto classificado, com doze pontos — quatro vitórias, quatro empates e duas derrotas. Os Dinizes seguem no grupo dos oitavos, com oito pontos — uma única vitória e seis empates. Favoritismo claro dos de Benguela, já porque beneficiam do factor casa, já porque têm vindo a fazer uma carreira perfeitamente equilibrada, sem esquecer, todavia, que os Dinizes têm feito já muita surpresa e parecem ter uma grande tendência para arrancar empates...

9 — Caala-Benfica de Huambo — O Caala está a ser uma das sensações do Provincial angolano — quarto lugar com doze pontos, produto de quatro vitórias e outros tantos empates. O Benfica de Huambo é agora segundo e leva mais um ponto do que o seu adversário. Em dez jogos, duas derrotas para os visitados e uma apenas para os visitantes. Jogo que a equipa da casa poderá resolver a seu favor mas pelo sim pelo não parece haver conveniência em jogo com a dupla: «1X».

10 — Ferrovia-Moxico — O Ferrovia segue no grupo dos oitavos com oito pontos — quatro vitórias e seis derrotas. O Moxico tem 9 pontos e é sétimo. Deve ser vitória para os visitados.

11 — Salzburgo-Norrkoping — O Salzburgo foi quarto classificado no Campeonato austríaco. O Norrkoping é agora terceiro no Campeonato sueco. Na primeira jornada da Taça Internacional os suecos jogaram na Suíça e foram empatar no campo do Winterthur uma equipa que se classificou em sexto lugar no Campeonato helvético. Agora, na Austria, toca-lhes um adversário teòricamente mais difícil mas em todo o caso não é de pôr de parte a hipótese de repetirem a proeza. A cautela, pois, nova dupla: «1X».

12 — Malmoe-Nice — O Malmoe é agora 5.º classificado do Campeonato sueco e estreou-se na Taça Internacional com uma vitória tangencial (2-1) sobre o Slavia de Praga, uma equipa da cauda da classificação do Campeonato checoslovaco. Desta feita os suecos tornam a jogar em casa mas desta vez defrontam os franceses do Nice — que foram oitavos no Campeonato do seu país com 42 pontos, produto de quinze vitórias e doze empates. Parece legítimo prognosticar nova vitória para o Malmoe.

13 — SL. Bratislava-Zurique — A equipa de Bratislava vai em 2.º lugar no Campeonato da Checoslováquia com menos um ponto do que o «leader» que é o Spartan. Nos 28 jogos até agora já disputados o Slovan fez 65 golos o que atesta bem a capacidade atacante da equipa e mais ainda se se atender a que na Checoslováquia se joga mesmo futebol (vidé o resultado do Brasil-Checoslováquia, na Mini-Copa). Quanto ao Zurique foi segundo do Campeonato suíço com 39 pontos em 26 jogos (17 vitórias, 5 empates e 4 derrotas). Favoritismo acentuado para os checos e símbolo «1».

CONCURSO N.º 45

(16 de Julho)

TAÇA COMPETÊNCIA
1 Riopele-Leixões
2 Beira Mar-Peniche
3 Valecamb.-Covilhã
4 Nazaren.-Portimon.

ANGOLA
5 ASA-B. Lubango
6 Independ.-Sp. Luanda
7 P. Bengue.-B. Huambo
8 Amboim-Dinizes

TAÇA INTERNACIONAL
9 Innsbruck-Göteborg
10 St. Etienne-Atvidab.
11 Cracóv. Young Boys
12 Nice-Slavia Praga
13 Zurique-First Viena

RESULTADOS QUE AJUDAM

TAÇA INTERNACIONAL

2.ª jornada (2.7.72)

Nitra-Kb Copenhague	2-o
Goteborg-Innsbruck	4-2
Norrkoping-Gornik	1-1
Atvidaberg-St. Etienne	2-3
Aachen-Malmoe	3-2
Slavia Praga-Nice	4-0
Djurgarden-Sl. Bratislava	2-3
Landskrona-Zilina	2-2
Mielec-Hvidovre	5-0
Odra-Linz	2-0
First Viena-Zurique	2-2
Grasshopper-Hannover	1-1
Frem Copenhague-RW Oberhausen	3-2
Vejle E. Braunschweig	0-3
Winterthur-Salzburgo	1-2
Young Boys-W. Cracóvia	1-1

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

De Santarém escreve-nos o sr. Rogério M. Dias solicitando o desdobramento de 6 Triplas e 2 Duplas «condicionado ao 12».

A maneira mais simples de apresentar este sistema é a seguinte:

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

O desdobramento é feito, pois, em 9 boletins de 36 apostas e o seu custo é de 648$00.

Acertando nos fixos e nas duplas obtêm-se doze resultados certos e a percentagem para alcançar o treze é de 11,11.

Nas épocas anteriores...

61-62		Terminou no concurso n.º 41		
62-63		Terminou no concurso n.º 42		
63-64		Terminou no concurso n.º 42		
64-65		Terminou no concurso n.º 43		
65-66	x2x	222	122	2x12
66-67		Terminou no concurso n.º 43		
67-68	x21	211	x21	x2xx
68-69	122	x11	11x	2x11
69-70	211	211	x22	2121
70-71	211	xx1	221	121x

a) Só nos jogos n.ºs 2,4,6 e 8 ainda não se verificou a saída de todos os símbolos;

b) Note-se que o símbolo «2» tem tido boa presença nestes concursos n.ºs 44;

c) A manter-se a sequência verificada com a saída de símbolos «1» este seria um concurso para quatro «1».

TAÇA DA INDEPENDÊNCIA

PEDE-SE VITÓRIA CONTRA A U.R.S.S.

Com o empate no jogo de domingo, as perspectivas de Portugal se classificar para a final da Taça Independência mantiveram-se, em absoluto, ajudadas, ainda, pela vitória da Argentina sobre a União Soviética.

Assim, a nossa equipa comanda a classificação do seu grupo com três pontos, contra um do Uruguai, dois da URSS e dois da Argentina. Os últimos jogos da nossa série efectuam-se na quinta-feira cabendo-nos defrontar a União Soviética, em Belo Horizonte, no estádio Mineirão a partir da uma hora da madrugada. O nosso total de golos é de 4-2, o da Argentina é 2-3, a URSS soma 1-1 e o Uruguai 1-2.

Visto isto e, como o apuramento em caso de igualdade pontual se faz primeiro por diferença de golos e depois por «goal-average», temos que, no caso de empate Portugal se calssifica, desde que a Argentina não vença o Uruguai por mais de treś golos, o que não é crível. Três a zero para a Argentina daria 5-3 de total e o nosso «goal average» seria melhor. A inversa (três golos à maior para o Uruguai), também nos serviria desde que Portugal empatasse a zero.

O melhor resultado que nos pode acontecer é ganhar á União Soviética e então está tudo em ordem, vamos á final de certeza.

Já agora porque não empates nos dois jogos? Portugal seria o primeiro e os restantes discutiriam entre si, talvez por moeda ao ar quem tentaria o terceiro lugar.

Entretanto, estalou já uma bronca enorme. Os jornalistas europeus protestam pela nomeação do árbitro brasileiro Armando Marques para o jogo Escócia-Checoslováquia. Dizem que o popular Armandinho teria facilitado o empate, ajudando assim o seu país.

A propósito de broncas há outra relacionada com o Sporting e que corre aqui insistentemente. Disse-me um director da Portuguesa dos Desportos do Rio que Leivinha (o dos dois golos brasileiros á Jugoslávia) esteve para ir para o Sporting. Sorin preferiu comprar Yazalde.

Drs. Martins Canaverde e Jorge Saraiva, presidente e vice-presidente da Federação, dois homens divididos entre os pareceres juridícios e a direcção do Futebol. Ambos estão no Brasil, assistindo a equipa portuguesa

VIVER DE VIVER PARA

Advogado prestigioso, o dr. Martins Canaverde está a devotar-se, abnegadamente, à causa federativa:

«Veja isto: na U. E. F. A. eu faço parte do Conselho de Juristas. Estou na Federação e na Mesa da Santa Casa. O futebol rouba-me dinheiro: e eu queria chegar ao fim do mandato de cabeça erguida».

Continua:

«Tenho perdido imenso dinheiro. Veja só isto: chegamos (os dirigentes) a Lisboa às 9 da manhã do dia 12 e daí a uma hora já tenho de estar presente num julgamento».

Rindo:

«Afinal, é disso que eu vivo... embora viva para isto».

E apontou a selecção que dava oulos no maltratado relvado fluminense. A propósito do dr. Martins Canaverde, uma notícia: é ideia federativa contratar José Augusto como treinador exclusivo. E o técnico já concordou com a hipótese: embora tenha propostas (disse-nos) de quatro clubes da primeira divisão nacional.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Peniche-Riopele	1
Beira Mar-Leixões	1
Covilhã-Gil Vicente	1
Valecamb.-Vianense	1
Portimon.-Portaleg.	1
Nazaren.-Juventude	1
A R A - A S A	2
P. Benquela-Dinizes	X
Caála-Benf. Huambo	1
Ferrovia-Moxico	1
Zalzburg-Norkoping	X
Malmoe-Nice	1
S. Bratislava-Zurique	1

Diário de Lisboa
NA
TAÇA INDEPENDÊNCIA

Por NEVES DE SOUSA

Por gentileza da

TAP
Linhas Aéreas Brasileiras

PORTUGUESES A NOSSO LADO

Para além da constante presença do embaixador José Manuel Fragoso e de Fialho de Oliveira (conselheiro de Imprensa no Rio de Janeiro), muitos outros portugueses aparecem a cumprimentar e a entusiasmar a nossa selecção.

E surgem, então, as ofertas mais díspares: desde os galhardetes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro na Guanabara, até às camisas que são patente de uma dupla de prósperos comerciantes nortenhos (José Azevedo Sampaio e Manuel Orlando Carneiro Sampaio) passando por jantaradas que ninguém aceita, até fados (por Dina Trindade, Maria José Vilar e Abílio Herlânder) que ficaram já apalavrados para 5.ª feira à noite, quando regressasmos ao Rio de Janeiro.

Interessante foi reencontrar Zezé Moreira no relvado do Fluminense. Disse-nos:

«Minino: naquele «team» (o Belenenses) a coisa não gruda. Há falta de coisas muito importantes: jogadores e dinheiro, especialmente. Depois, uma legião de cépticos mora na barneada: enquanto um bom punhado de sonhadores se fecha no gabinete da direcção».

A propósito de «azuis» pouco felizes, veio à baila o Futebol Clube do Porto Afonso Lac e r da apresentou-me o simpático sujeito. E ele contou a história:

«Sou o Ernesto Santos, que foi campeão nacional pelo Porto». («Poucas vezes isso aconteceu», disse, de lado, Jaime Graça). Mas o bom sujeito não «pescou». E continuou:

«Ainda me lembro: o Vianinha tinha ido do Sporting para o Porto e a final do campeonato foi c o n t ra os «leões» em Combra. Eu jogava a «back». Como vai longe esse 1937!»

O dr. Martins Canaverde, presidente da Federação, não se conteve:

Daí para cá o Porto não consegue estabilizar. As coisas melhoraram com Bella Gutman e lustrique, mas nunca ficaram bem certas».

Ernesto Santos concluiu:

«É doutor, é. Nessa altura há 35 anos, Porto e Sporting jogavam para o campeonato...»

Belenenses e Selecção

Com os oito minutos jogados por Mourinho contra o Eire, elevou-se a cinco o número de «internacionais A» que fazem parte dos actuais quadros de futebol do Belenenses: Estevão, Laurindo, Murça, Freitas e... Mourinho. Destes, apenas o primeiro não vestiu a «camisola das quinas» ao serviço dos «azuis»: representava o Sporting de Braga quando, em 1967, defrontou (em Oslo) a Noruega.

Pois estes cinco profissionais do pé na bola têm em comum, o facto de terem defendido as cores lusas... apenas uma única vez! Assim, além dos já referidos Estevão e Mourinho, temos

Freitas: ausente do Rio

que Laurindo jogou em 1967 contra o México, Murça defrontou a Inglaterra em 1969 e Freitas actuou, já este ano, frente aos cipriotas.

Quem irá romper com o que começa a ser tradição? Quando voltará o Belenenses a ter um dos seus atletas como titular da equipa da gente? Veremos ainda Quinito ou Godinho aumentarem a lista das presenças fortuitas ou sentimentais?

Para já, os últimos da camisa azul que não estiveram de passagem na nossa selecção, entraram já na história do futebol português: Vicente e José Pereira, dois dos inesquecíveis «magriços» da «campanha britânica» de 1966. Outros tempos, outros tempos...

A. P.

PERES E DINIS

SEM CONTRATO NÃO HÁ PASSEIO AOS "STATES"

Os futebolistas portugueses vivem num mundo à parte: **«Nem sequer provocam fofocas»** afirma-me Luís Bayer, totalmente rendido ao nosso padrão de jogo.

— Só há um perigo: é que já tem três jogadores advertidos (Peres, Toni e Artur). Outra advertência é suspensão. E o «team» assim justinho é que está dando certo.

A propósito de Peres, devo dizer que tanto ele como Diniz já declararam que só integram a comitiva do Sporting aos Estados Unidos se assinarem contratos antes da partida. Peres, especialmente, é categórico:

— Vou a Lisboa e só saio de lá com tudo esclarecido. Se eu tenho categoria para ser vedeta no Brasil, não posso ser pago de qualquer maneira. Quando for velho não quero andar ao «trapo».

ENCONTRO COM MILTON SANTOS

Por falarmos em «usado» (que não velho) encontrámos Milton Santos, o fabuloso defesa do «escrete de ouro». Com o José Audusto, o funcionário federativo Oscar e o Adolfo fomos à sua loja de artigos desportivos, no Flamengo. O homenzarrão, de cabelo quase branco, disse-nos o que achava dos uruguaios.

— Dão pancada para burro Nunca gostei deles...

Na loja de Milton, a delegação portuguesa abasteceu-se: botas novas para Toni, sapatilhas para Artur Jorge, outras botas ainda para Adolfo.

— Não, o Zagalo não tem o «team» na mão. E a briga vai vir de Tostão: ele está com o pau metido na garganta por causa do Leivinha. Brasil vai à final da «Taça» mas se apanha Portugal pela frente não ganha.

Esta a opinião de Milton Santos. Quem a dera profética...

AS PELADAS

O «team» português tem dois «teams». Expliquemos melhor: há dois grupos (os verdes e os vermelhos) que já fizeram 12 «peladas», sempre com as mesmas formações: a «vermelha», capitaneada por Peres Bandeira, nunca conseguiu vencer! Eusébio (dos verdes) «arranha», minuto a minuto. Peres Bandeira: que leva aquilo a sério e chega a discutir com os colegas.

— Para a próxima ganhamos com oito de vantagem — anuncia Eusébio. E Peres Bandeira, vermelho que nem um tomate, ainda fica mais rubro. **«Pois é: vocês escolheram os melhores...»** — desabafa.

Os «melhores», os invencíveis, os «verdes» são: Peres, Chico, Abel, Nené, Eusébio, Dinis, Damas, Messias Matine, Artur e José Augusto. Os «vermelhos», que têm Mourinho nas redes e José Henrique a médio de ataque, levam cada «abada»...

CONCURSO-N.º 43- TOTOBOLA

NÃO HOUVE "TREZES" ...E OS "ONZES" TAMBÉM TÊM PRÉMIO

Uma «chave» caprichosa (4 «uns», 5 «xis» e 4 «dois» — alinhados de modo desconcertante) e ainda o facto de ter havido resultados inesperados em vários jogos, fizeram que nem só um dos numerosíssimos concorrentes do Totobola desta semana acertasse nas respostas às treze perguntas. Nenhum «treze». E quando assim acontece, quem fica a ganhar são os que têm onze resultados certos.

Assim, com doze resultados certos foram apuradas apenas 17 apostas, sendo 14 do Continente, 1 de Cabo Verde, 1 de Angola e 1 de Moçambique. Os titulares dos felizardos do Continente são: Anibal Ascenso André — Meaux -França, Carlos R. Sousa e Joaquim Fernando Casqueiro Calado, ambos de Lisboa, Laurentino F. Oliveira Silva, do Porto, Carmelinda Velhas, de Oliveira de Azeméis, Francisco Brás Valente da Costa, de Moura, José da Silva Mesquita, de Vermoim-Famalicão, Idalina da Silva Marinho, de Ariosa-Gondomar, José Joaquim de Jesus, de Monchique, e Plácido Alexandre da Cruz, de Pedra de Ivone-Ilha do Sal-Cabo Verde.

A cada um cabe a invejável quantia de 129576$00 (valor provisório).

Com onze resultados certos foram apuradas 180 apostas, sendo 152 do Continente, 2 da Madeira, 1 da Guiné, 13 de Angola e 12 de Moçambique. A cada uma cabe o prémio de 12237$70 (valor provisório).

Bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	433$	433$	–
Cons. 3 %	–	472$	475$
Cons. 3 1/2 %	552$	552$	–
Centenários	1.263$	1.263$	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	610$	620$
Extern 1.ª c	–	615$	620$
Extern. 3.ª s.	–	–	840$
Extern. 3.ª c	–	–	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	930$	–
C M L 5,3/4 %	985$	985$	–
C P 5,5 % 67	–	930$	950$
C P 5,5 % 68	–	–	–
C P 5,5 % 69	–	–	960$
Corr 5 3/4 %	915$	910$	920$
Metr 5 3/4 %	–	955	–
Tur 5 3/4 %	–	975$	990$
C P 63/4	1.005$	1.003$	1.005$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	830$	–
G 5 % 59	830$	830$	–
G 5 % 62	–	960$	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	970$
G. 6 % 67	–	920$	–
G 6 % 69	–	920$	950$
G 7 % 71	1.020$	1.020$	1.025$
H. E C 5 %	–	805$	–
H. E C 6 %	–	–	775$
H. E. D. 5 %	–	890$	905$
H E D. 6 %	–	–	775$
H. E N P 5 %	–	880$	905$
H. E S E. 5 %	–	–	–
H. E. S E. 6 %	–	910$	–
H. E. Z 5 % 57	–	–	840$
H. E. Zêz 6 %	900$	895$	900$
N Elc 5 %	700$	700$	710$
N. Elec 6 %	–	930$	–
Termoel. 5 %	–	–	760$
U E P 5 % 60	–	–	740$
U E. P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	890$	–
A P. T. 5 % 58	–	890$	–
Lisnave 6 %	–	940$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3.ª %	–	–	890$
Sacor 7 %	–	1.020$	1.025$
Sacor 5 % 54	–	930$	–
Sacor 5 % 60	–	930$	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	790$
Sid 5 % 4.ª	–	770$	–
Socel. 5 %	–	–	780$
U Fabril 67	–	890$	–
U Fabril 68	940$	945$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	650$	690$
Moçamb. 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	–	–	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.670$	3.670$	3.680$
Alentejo	1.400$	1.395$	1.400$
Angola	3.570$	3.550$	3.580$
Cred. Predial	6.200$	6.180$	6.200$
Esp. Santo	9.380$	9.360$	9.380$
Fomento	4.500$	4.500$	4.520$
F. & Burnay	–	36.000$	–
N. Ultr. m.	5.580$	5.570$	5.590$
N. Ultr. c.	6.380$	6.370$	6.390$
Portugal n.	–	4.400$	4.500$
Portugal p.	–	5.500$	5.900$
P. Atlântico	10.900$	10.800$	11.000$
Totta & Açores	6.020$	6.010$	6.020$
Algarve	2.080$	–	2.080$
Borges & Irmão	8.550$	8.510$	8.550$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	27-6-72	3-7-72	4-7-72
GERAL	185,2	185,7	**186,0**
METROPOL	187,3	188,7	**189,2**
ULTRAM	169,5	164,0	**162,4**

De Seguros

Alentejo	143$5	143$	144$
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	1.335$	1.330$	1.340$
Soberana	–	–	1.850$
Tranquilidade	–	90.000$	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.103$	1.103$	1.104$
C. P E. n.	1.090$	1.087$	1.090$
E. Beiras	–	–	–
G. Elec c	335$5	335$	335$5
H E A A	166$5	166$	166$5
H E. N P	–	–	235$
H E S E	–	–	1700$
U E P.	198$	198$	

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.080$	1.080$	1.100$
Ag. Incomati	–	2.150$	–
Ag. S T. e P	–	–	–
Aç Angola	900$	895$	910$
Alg. Angola		–	–
Ang. Agric	–	–	–
Boror	–	117$	125$
Boror Com	–	–	–
Buzi	84$	–	85$
Cabinda	–	136$	–
Com Lobito	720$	715$	720$
D. A. T 100	1.880$	1.870$	1.900$
H E Revué	–	500$	
I do Princ	–	–	510$
Moçambique	–	159$	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	390$	390$	400$
Zambézia	64$	64$	65$

Diversas

Ag. Lx. ant.	445$	410$ 445$	– 450$
Ag. Lx 34	–	405$	–
Ag Lx. 36	–	5.200$	5.500$
Cel. Guadiana	6.150$	6.100$	6.200$
C. Leiria p.	–	14.000$	14.400$
C. Tejo p	–	1.270$	1.300$
F. Ramada	–	138$	140$
Fornos Eléct	4.050$	4.000$	4.100$
P. Celulose	4.600$	4.550$	4.600$
Siderurgia p.	–	2.950$	3.000$
Siderurgia n	3.650$	3.650$	3.700$
Socel	6.950$	6.940$	6.950$
Cidla	–	3.000$	3.040$
C U. F.	539$	539$	540$
Intar	–	1.000$	1.020$
Nitratos	1.010$	1.005$	1.015$
Petroquímica	3.050$	3.050$	3.060$
Sacor	2.020$	2.020$	2.050$
Tab. Portugal	–	7.250$	7.350$
Tabaqueira	715$	710$	720$
U F Azoto	–	–	230$
Empor	–	600$	–
Ind. Aliança	850$	850$	–
I P. Colon.	3.550$	3.550$	3.600$
Nac. Naveg.	2.150$	2.150$	2.180$
Naveg. (Col)	–	–	–
P. Pesca	–	960$	1.000$
Matur	–	2.000$	2.100$
R. Marconi	1.305$	1.305$	1.310$
TAP	–	–	–
Compal	–	–	1.300$
Salvor	–	–	1.250$
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	231$3	230$5

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rands	-$-	-$-
Alemanha — Marco	8$40	8$70
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina — Peso Novo	-$-	-$-
Austria — Schiling	1$16	1$21
Bélgica — Franco	$60	$63
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$50
Canadá — Dólar	27$00	27$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$41,5	$43,5
França — Franco	5$50	5$80
Holanda — Florim	8$30	8$60
Inglaterra — Libra	65$00	68$00
Itália — Lira	$04,4	$0475
Marrocos — Dhran	5$10	5$60
Noruega — Coroa	3$95	4$25
Suécia — Coroa	5$55	5$85
Suíça — Franco	7$08	7$33
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	440$00	470$00
Inglaterra — 1/2 Libra	330$00	350$00
Ouro fino Barra	52$50	57$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praca D. Joao da Camara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O Dinamismo da mulher contemporânea
13.15 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Abertura e telejornal — 2.ª EDIÇÃO
19.45 TV infantil
20.00 Barcos antigos na Foz do Rio Arade
20.30 Série comédia «Casei Com Uma Feiticeira»
21.00 Inquérito
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Rembrandt»
23.25 Eurovisão — volta a França em bicicleta
23.35 Telejornal — : últimas notícias
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Filme de série «Os Meus Sobrinhos»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Casta de Espanha
22.15 Série de aventuras «Paul Temple»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Convergência
21.00 Silêncio... vamos rir!
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Os Primeiros Churchills»
22.50 Concerto
23.40 Eurovisão — volta a França em bicicleta, resumo da etapa
23.50 Telejornal — últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos aminados
20.45 ABC
21.00 «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 O Mar Berço da Vida
22.50 «Os Vingadores»
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	15.º
PENHAS DOUR.	17.º
COIMBRA	15.º
PORTALEGRE	20.º
LISBOA	16.º
FARO	18.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **36,5.º**

BRAGA E VISEU
Mínima **11.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,2.º
Atmosfera	18,3.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.31	3,3 m	3.00	1,1 m
21.57	3,5 m	15.26	1,3 m

Dia 5

10.41	3,3 m	4.08	1,2 m
23.12	3,4 m	16.41	1,3 m

Dia 6

11.54	3,4 m	5.18	1,2 m
		17.53	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade á ocorrência de trovoada no Inte durante a madrugada, descida de temperatura.

AMANHÃ

Nascer às **6.18**
Ocaso às **21.05**

Hoje Dia 10 Dia 18 Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 A convidada de hoje, Janis Ian
18.20 Espectáculo e Cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Aretha Francklin
19.10 Orquestras
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 14.º episódio do folhetim «O Fantasma da Casa Lamprecht»
20.50 Melodias pela orquestra Bert Kaempfert
21.00 Momento 72
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir, Marino Silva
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro, (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.45 A orquestra do festival de Bath, sob a direcção de Yehudi Menuhin
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e Balett, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa, Auditório juvenil
20.00 Diário sonoro
20.20 O violinista Narciso Yepes
20.30 Concerto pela Academia de Instrumentistas da E.N., dirigida pelo maestro Silva Pereira
20.48 Solo de violoncelo acompanhado ao piano
21.00 O coro «La Psaletta de Lyon»
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de canto por Fernanda Castro Correia, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo
22.15 O gosto pela música, pelo Dr. João de Freitas Branco
22.45 A orquestra Filarmónica de Nova Yorque
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.05 Peças fáceis para piano (Bartok)
23.25 Quinteto em lá menor, op. 47 n.º 1 (Boccherini)
23.45 Lieder op. 15 (Schonberg)
00.15 Scheherezade, op. 35 (Suite para orquestra) (Rimsky - Korsakoff)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC.
17.00 Noticiário; Programa CDC (continuação)
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Terça à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria
23.19 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Música portuguesa
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Maranalha
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Glória e Nino Bravo
21.15 Grande plano
21.30 Canções que o mundo canta
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
23.00 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LIS-

RÁDIO VOZ DE LISBOA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RÁDIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
19.30 às 22.00

farmácias

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memoria 55 (Tel 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato 25 (Tel 661321)

ALVALADE
Zil, Av da Igraja 9-D (Tel 711780) **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo 1-A (Tel 725140) **Roma**, Av de Roma, 85-B (Tel 772466)

AMOREIRAS
Britânica, Tv. da Legua da Povoa, 5-B (Tel 689250)

ANJOS
Confiança, Av. Alm Reis, 46 (Tel 821653). **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104A (Tel 831504)

AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega. 5-A (Tel 727300) **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Tel 726860)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar, 47 (Tel 773043). **Dalva**, Av Duque de Avila, 125 (Tel 45225)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel 327284)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (Tel 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B. 75-A (Tel 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel 324816). **Oliveira**, Rua da Prata (Tel 321415)

BENFICA
Alegria, Est de Benfica 180-A (Tel. 781511). **Lavinha**, Rua Eng.º Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquilha). 28-A (Tel 708242). **União**, Est de Benfica, 592/4 (Tel 700092)

CAMINHO DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolonia, 90 (Tel 847019)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria16, 98 B (Tel 688807). **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S Tome, 54 (Tel 862835)

CHELAS
Banha, Est de Chelas, 173 (Tel 382241)

CHILE
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Tel 821732)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica 74 A (Tel 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, L D Estefânia, 10 (Tel 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (Tel 666971)

LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa 105 (Tel. 664414)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395 720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (Tel 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso 11 (Tel 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel 771873)

SANTA APOLÓNIO
(Ver Caminhos-de-Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua de S José, 187 (Tel 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel 638625). **Biotifar**, Rua D João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

S. BENTO
Castro, Rua de S Bento, 199-A (Tel 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480). **Douro**, Alm das Linhas de Torres, 93-A (Tel 791131)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (938703)
DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS:
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA:
Simões, R. Helic oro Salgado, 26 (Tel. 980[illegible]2)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS:
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186)
ESTORIL:
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)
CASCAIS:
Marginal, Av. da Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS:
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA:
Silva Rocha, Av. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL:
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira**, R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros**, R. do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960

COIMBRA

M. Nazaré, Av João das Regras, 132 (tel 23033). **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel 22837) **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel 22834)

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30
Grupo C (14 anos)
ESTREIA
No écran gigante em 70 m/m «Camelot» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana
«ENTRE O AMOR E A MORTE um filme de John Huston com Angélica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel. 326283)
15 15 - 18 15 - 21 30
Grupo C (14 anos)
20.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15 - 18 30 - 21 45
Grupo C (14 anos)
«AS QUATRO PENAS BRANCAS», um filme de Zoltan Korda com John Clements, Ralph-Richardson e June Drupez

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel. 855037)
15.00-21.00
Grupo D (18 anos)
«E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA» com António Sabato e Florinda Bolkan «UM HOMEM PARA IVY»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«MADE IN U.S.A.» com Anna Karina e Jean-Pierre Leaud e «A ADOLESCENTE E O QUArentão».

POLITEAMA (Tel. 326305
Grupo D (18 anos)
15.15 - 18.15 - 21.45
DESEJO LOUCO uma realização de Luciano Salce com Ugo Tognazzi e Catherine Spaak e um grupo de lindas raparigas.

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
Grupo B (10 anos)
«O RAPAZ DA VOZ DE OURO»

AVIZ (Tel 47163)
15 30 21 45
(Grupo B- 10 anos)
23.ª Semana TRINITÁ (Cow-boy insolente) com Bue Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 (Grupo A (10anos)
«Os azares de um homem de sorte» o riso de Pierre Richard

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18 30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
«O MUNDO A SEUS PÉS» O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
7.ª Semana «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman.

IMPÉRIO (Tel. 595134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO POR PROCURAÇÃO uma realização de Luigi Zampa, com Alberto Sordi e Cláudia Cardinale
Amanhã ás 18.30
Grupo D (18 anos)
«CHOQUE»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A NAVE DOS LOUCOS de novo com rumo ao sucesso, com Lee Marvin e Vivien Leigh

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 15 30 - 18 30 - 21.45
Adultos
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA», com Ornella Mull e Alessio Orano

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30-21.45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland DÍVIDA DE ÓDIO - 90 minutos de constante angústia

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
Grupo C (14 anos)
«SARTANA DESAFIA SABATA», duros e implacáveis ambos temíveis adversários com George Hieton e George Hilton e George Soeitwood.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«O MÉDICO E O MOSTRO» com Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner e «A MINHA FILHA É UM PROBLEMA»

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16.30 - 18 45 - 21.45
2.ª Semana «A CONDESSA DRACULA
Uma realização de Peter Sasdy com Ingrid Pitt Niger Green e Sander Eles

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
«O VICIO DAS BEATAS» o mais gozado dos vicios na mais divertida anedota com Dick Van Dyke

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D- 18 anos) 3.ª Semana
«Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30 - 16.45 - 19.00 - 21 45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana
«UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH» da obra de Alexander Solzhenitsyn com Tom Courtenay e Alfred Burke.

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo D - 18 anos)
«DOZE INDOMÁVEIS PATIFES». Os feitos de doze canalhos com Lee Marin, Ernest Bogovive e Charles Bronson.

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22 00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
«Uma cama para toda a gente».

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA Cinemas

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O jardim onde vivemos»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Médico e o monstro»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Darling Lili»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«A vingança do condenado» e «Sam Whiskey»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«O salário do crime»

PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Nem sangue nem arena»

ESPLANADA-CASTANEIRA
21.45 (10 anos)
«Viagem para o Inferno»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«D. Quixote sem mancha»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 (18 anos)
«A Transplantação»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Monstro da cidade de Londres»
ESTORIL
Casino
17 e ás 21.30 (10 anos)
«O Rapaz da voz de ouro»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O Bandoleiro negro»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Quatro noites de um sonhador»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Duas mulheres um destino»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Manobras de amor», «O Longo dia do ódio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Trágica vitória»

PORTO Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Os impostores»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A real caça do Sol

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do Mundo»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«A Parte de Leão»

COLISEU
2[illegible] 30 ([illegible]8 anos)
«Caça do homem»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5.º?»

TRINDADE
21 30 (14 anos)
«Dupla Vingança»

RIVOLI
21 30 (14 anos)
A ultima granada

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Mala diplomata para o Cairo» e «A Brigada nua»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.45 (12 anos)
«Patton»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

SOUSA BASTOS
21.30 (12 anos)
«Os seis invencíveis»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«A espada normanda»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCING

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar, fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal, João Alberto Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

FRAGATA — Elenco: Arminda da Conceição em Fado Lisboa João Queirós em Fado Coimbra, o Acompanhamento de António Pereira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 de Vila-Franca Artistas convidados Jaquim Campos. **Trav. de S. Miguel 22, Alfama Tel. 868552.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra as 2.ªs feiras Rua da Barroca, 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef 263864**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69. Telef 534117**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

CASINO ESTORIL Jogo autoriza do Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av Duque de Loule, 73 Telef 530171.**

DL /ULTIMAS DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

IRLANDA: RECEIAM-SE NOVOS RECONTROS ENTRE O EXÉRCITO E A U.D.A.

BELFAST, 4 (R) — Os chefes dos Serviços de Segurança desta capital faziam hoje conjecturas sobre quando ocorreira a próxima confrontação entre o Exército e a Associação de Defesa do Ulster (UDA), uma organização protestante para-militar, após a exibição de força de ontem, à noite, na Shankill Road. Observadores de Belfast julgavam que o compromisso de ontem à noite, devido ao qual o Exército concordou em manter a lei e a ordem na área e efectuar rusgas regulares para descobrir armas, enquanto homens desarmandos da U.D.A. realizavam patrulhas, apenas adiou a luta entre os protestantes, ansiosos por criar mais «áreas proibidas», e as forças militares.

A noite passada, cerca de 7 000 membros da U.D.A., envergando uniformes de combate e armados com cacetes e forcados, enfrentaram o Exército britânico na Ainsworth Avenue, que separa a protestante Shankill Road da área católica de Springfield Estate. A U.D.A. pretendia erguer barricadas para transformar a zona numa «área proibida» permanente, mas o Exército interveio para o impedir.

Após cerca de quatro horas de tensas negociações, chegou-se a um acordo. Contudo, observadores afirmaram que se tornara óbvio que muitos membros da U.D.A., bem equipados e revelando disciplina, estavam ansiosos por se envolverem em luta com o Exército.

No lado oeste de Belfast um automóvel atravessa as barricadas de uma rua guardada por elementos de Associação de Defesa do Ulster (UDA). (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

TRÊS «ÁREAS PROIBIDAS»

O general Robert Ford, comandante do Exército no Ulster, que negociou a noite passada com a UDA, observou que a situação durante algum tempo «foi como se estivessemos à beira de um precipício».

Existem já três «áreas proibidas» protestantes em Belfast, locais onde a polícia e soldados não se aventuram a entrar. Foram estabelecidas no último fim-de-semana, sendo um protesto da UDA contra as «áreas proibidas» católicas, existentes há muito e guarnecidas pelo Exército Republicano Irlandês (IRA), em Londonderry.

William Whitelaw, o ministro britânico para a Irlanda do Norte, está a perder a paciência, segundo se sabe, com as «áreas proibidas» e a tentativa de ontem à noite, foi o máximo que está dispoto a fazer.

O incidente de ontem, que começou ao princípio da tarde, forneceu a maior demonstração de força já feita pela UDA. Cerca de 7 000 elementos dessa associação foram postados, em fileiras, por detrás das barricadas, enfrentando soldados britânicos.

Depois, um alto dirigente da UDA afirmou que dispunha de armas de fogo e que não hesitariam em utilizá-las.

VERÃO QUENTE EM TODO O PAÍS

A temperatura média do ar, até ao dia 15, será próxima dos valores normais da época, em todo o território, segundo informa o Serviço Meteorológico Nacional.

Nas regiões do literal oeste, antevê-se céu pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado, especialmente a norte do Cabo Carvoeiro, onde há possibilidades de ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais. Vento fraco ou moderado de noroeste, com regime ee nortada a sul do Cabo Carvoeiro.

Nas restantes regiões: céu ouco nublado ou limpo, vento geralmente fraco.

A evolução provável das condições meteorológicas, até à mesma data, refere que o estado do tempo em Portugal continental será influenciado pela acção conjunta de massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores, que se localizará sobre ou a noroeste do Arquipélago, e da depressão de origem da Península Ibérica.

A aproximação de superfícies frontais poderá provocar a influência de ar marítimo nas regiões do litoral oeste, especialmente a norte do Tejo.

A FUSÃO DA CASA DA MOEDA COM A IMPRENSA NACIONAL

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o Decreto-Lei n.º 225/72, dos Ministérios do Interior e das Finanças, que determina a fusão da Imprensa Nacional com a Casa da Moeda, constituindo assim uma única empresa pública de acordo com decisão recente tomada em Conselho de Ministros.

A nova instituição passa a adopatar as siglas I.N.C.M. e é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa e financeira, com património própco. Terá a su sede em Lisboa e filiais em todo o território nacional, ou estrangeiro, onde as julgue de utilidade para a sua actividade.

Constituem atribuições da I.N.C.M. a produção de moeda metálica, papel moeda e títulos da dívida pública; títulos de cheques particulares; gravuras e selos do Estado, quer para timbrar em branco, quer para imprimir com tinta ou selar sobre lacre ou outro material própco; papel selado e cartões selados para licenças; estampilhas e quaisquer outras reputadas necessárias aos serviços do Estado e de outras entidades públicas; selos e valores postais; medalhas comemorativas para entidades oficiais e particulares, além do ensaio e marcação em metais preciosos, fiscalização da industria e comércio de ourivesaria, exercício da actividade gráfica e edição e venda de livras, ensino de técnicas de conhagem, edição de publicidade de carácter oficial, incluindo as três séries do «Diário do Governo», a Legislação Portuguesa, os «Diário das Sessões», Orçamentos do Estado, Livros Brancos oficiais, etc.

piipais, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, de nomeação livre do ministro das Finanças.

REUNIU COM O MINISTRO O NOVO REITOR DA TÉCNICA

O ministro da Educação, prof. Veiga Simão, reuniu com o director-geral do Ensino Superior, prof. Vítor Crespo, oreitor da Universidade Técnica, prof. António Maria Godinho, e o director do Instituto Superior Técnico, prof. Fraústo da Silva. O prof. António Maria Godinho tomou hoje posse do seu cargo, numa sessão que se realizou no Instituto Superior de Agronomia.

Manobras luso-germânicas

0 ANGRA DO HEROISMO, 4 (ANI) — Para uma operação conjunta aero-naval luso-germânica, foram utilizados o porto de Praia da Vitória e o aeroporto das Lajes. Noventa cadetes da Marinha de Guerra alemã, que viajavem em instrução no navio-escola «Georg Foch» — cuja viagem compreendeu os portos da Espanha e da África Ocidental, bem como o de Ponta Delgada — partiram a bordo de um «Boeing 707» da «Lufthansa», em que tinham chegado outros tantos que os vieram substituir.

Entrou também no porto da Praia o navio apoio «Sachesenwald». Estes dois navios permanecem aqui até ao dia catorze.

EXCURSÕES CP

em 8 e 9 de Julho de 1972

1 — ALGARVE E AS SUAS BELAS PRAIAS

- Partida de Lisboa-T. Paço, às 7.35, de sábado (Rápido do Algarve) em 1.ª classe. Regresso às 23.40 (domingo).
- Itinerário de autocarro: de Armação de Pera a Monte Gordo.
- Almoço típico em Armação (tarde livre).
- Alojamento em Faro, Hotel moderno.
- Manhã de praia em Monte Gordo e tarde em Albufeira.
- Prolongamentos para quem desejar ficar mais dias no Algarve.

PREÇO (tudo incluído)

LISBOA	590$00
Santarém	640$00
Coimbra	730$00

2 — FIM-DE-SEMANA NA SERRA DA ESTRELA

- Partida no sábado à tarde (14.10), no comboio Foguete (1.ª classe). Regresso no domingo às 23.40.
- Itinerário de autocarro: Seia, Sabugueiro, Lagoa Comprida, Torre, Nave, Garganta do Zêzere, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
- Alojamento em Seia (Residencial de 3 estrelas).

PREÇO (tudo incluído)

LISBOA	560$00
Évora/Beja	670$00
Faro	760$00

Informações e programas descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-St.ª Apolónia
Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CORRIDA DE LUXO!

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA

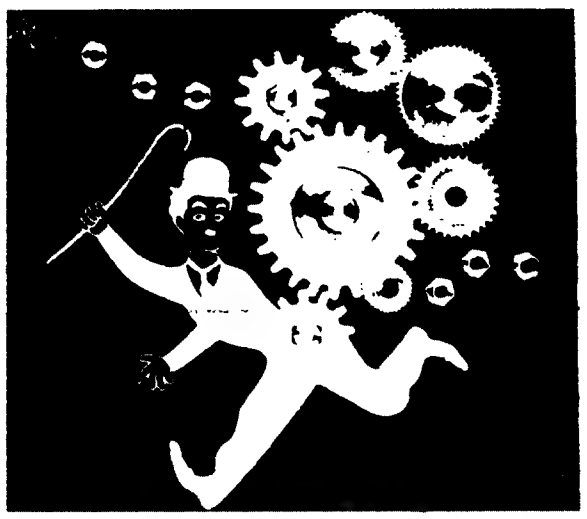
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
DAMASO GONZALEZ

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

8 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 8

CAMPO PEQUENO

6 de Julho às 22 Horas



COMENTÁRIO SOBRE A CONJUNTURA

A quem acompanha a chamada conjuntura económica, deparam-se-lhe autênticos solavancos. É verdade que a estrada por onde caminha a economia nunca é um tapete rolante, mas o que é certo é que há momentos em que os escolhos fazem pensar que é indispensável procurar novos caminhos.

A proximidade do Verão de 1972 é um desses momentos em que não faltam problemas e motivos para séria reflexão e pensado comentário. Mas também é tanta coisa que chega a ser difícil acorrer a tudo que nos solicita a atenção, que nos desperta o apetite de nos informarmos e de transformarmos a informação que nos foi possível em informação possível.

Daí que talvez a melhor solução seja a de procurar inventariar o mais importante, para que não passe a referência, e poupar no que respeita a comentário a fazer.

E para já, começando por uma ponta.

De novo com o plano de fundo de uma «crise monetária» Desde Novembro de 1967, de vez em quando «arroz queimado». Dividindo o periodo largo em dois sub-periodos, podemos dizer que entre Novembro de 1967 e Agosto de 1971 o sistema monetário internacional tal como se definira após a guerra de 1939-45, estrebuchou, agonizou e morreu. O Acordo de Bretton-Woods, com duas moedas de reserva, o dólar e a libra, e uma base que era o dólar a valer uma onça de ouro por cada 35 moedas, além da sua convertibilidade, começou a ter muito má saúde a partir de meados dos anos 50 (quando se deu uma viragem na balança de pagamentos dos E. U. A. cabeça e guardião do sistema), e começou por se ver amputado com a desvalorização da libra de 1967.

Depois, foi um longo «martírio». Passemos sobre a enumeração dos sofrimentos menores e fixemo-nos no discurso de Nixon, de Agosto de 1971, para saltarmos para o actual

Por SÉRGIO RIBEIRO

momento. Nesse discurso, Nixon acabou com o que restava do sistema estabelecido em Bretton-Woods. Até Dezembro, foi um período de hesitações, incertezas, vazio. As decisões de Washington, embora afirmadas como históricas, decisivas, e outras coisas, pelo presidente Nixon, continham a mais flagrante transitoriedade. A fixação das novas paridades, as flutuações possíveis, a aùsência de uma clara definição de base sistema, a manutenção (inevitável) da inconvertibilidade do sistema, a manutenção (inevitável) da inconvertibilidade do dólar, tudo compunha o ramalhete que deixava antever que a moeda não ficaria muito tempo fora dos grandes títulos das primeiras páginas dos jornais. Logo em Abril houve um forte solavanco, e ouviu-se e leu-se uma certa «fanfarronada» vinda dos países do Mercado Comúm sobre política comum, homogeneidade, e etc. O problema da libra veio agudizar o que sempre tem estado latente. As margens de flutuação de Dezembro não contiveram nada, voltaram as duras discussões no seio da Comunidade Económica Europeia sobre teorias e práticas monetaristas, o confronto entre posições desmentiu a tal unanimidade de Abril, mercado livre, duplo mercado, «controles». De novo em plena «crise». Com o ministro Schiller, várias vezes chave de soluções (provisórias), a demitir-se.

Nós insistimos: não há crises monetárias, há momentos monetários de uma crise mais funda; os reflexos monetários a nível internacional nascem nas relações de base do sistema, nos diferentes ritmos de desvalorizações internas, estas fundam-se no próprio processo da actividade económica e as suas intrínsecas (e de difícil divulgação) leis.

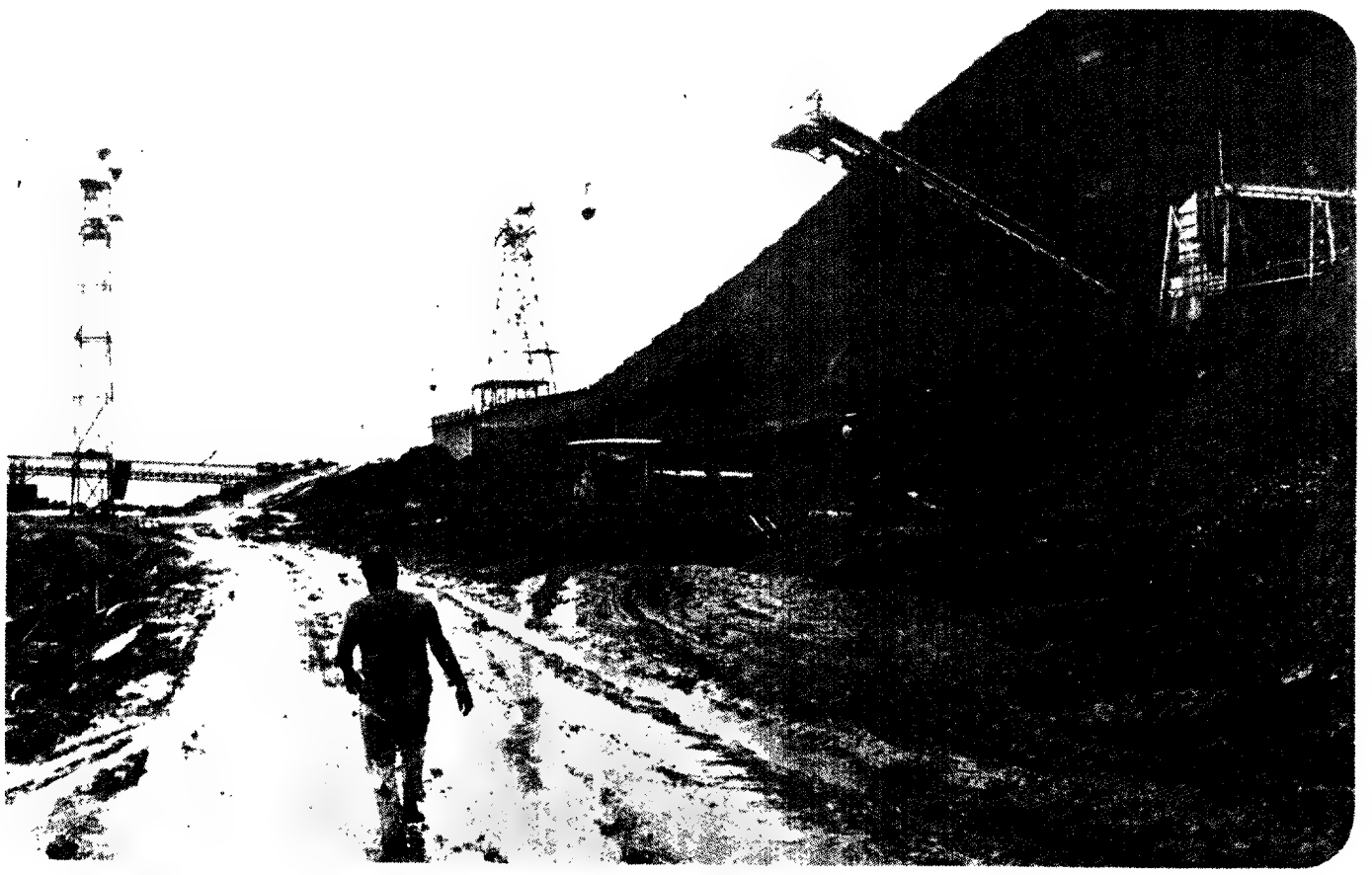
Quanto ao que se passa directamente connosco, temos o ataque à inflacção, as relações com o Brasil, o acordo com o Mercado Comum.

A inflação provoca medidas da parte do Governo. Que são fundamentalmente restringidoras da procura.

As relações com o Brasil, através da visita do ministro Dias Rosas confirmou o que parece ter sido revelado pela visita do ministro Delfim Neto a Portugal e à Europa, e a actividade e abertura do Banco do Brasil (e do Eurobraz). O Brasil olha para a Europa, e nessa sua disposição Portugal é peça importante, não sendo estranha, também, a evolução próxima do nosso comércio com as províncias ultramarinas. O ministro Dias Rosas, no seu discurso na Confederação das Indústrias brasileiras, falou em complementação industrial luso-brasileira «que pode ser assim um processo importante do incremento das exportações para terceiros países».

O acordo comercial com o Mercado Comum aproxima-se do seu final. Se é que se assinará antes das férias como se espera. A delegação portuguesa tem-se batido contra uma posição firme da Comunidade Económica Europeia que não se apresenta muito «negociadora». Mas sobre este importante momento da vida económica portuguesa abrimos, nestas páginas, o dossier do mês, a que dedicaremos Julho.

Por aqui fica esta inventariação — comentário.



«... os escolhos e os atoleiros fazem pensar que se chegou ao fim de uma estrada normal, que é indispensável procurar novos caminhos.»

DL Economia

OS OLHOS NO BRASIL

BRASIL PRÓXIMO GIGANTE INDUSTRIAL

—Escreve revista sueca

ESTOCOLMO (SIP) — «Os anos 50 foram o decénio da Alemanha ocidental, os anos 60 foram do Japão. Pertencerá a década de 1970 ao Brasil?» — assim começa a primeira de uma série de reportagens que estão sendo publicadas pela melhor revista sueca de economia e finanças, «Veckans Affärer». O autor é o jornalista e chefe do departamento internacional Bangt Olof Heldt que, recentemente, visitou o Brasil e entrevistou as principais autoridades do País e os representantes das empresas suecas e internacionais aí estabelecidas.

Bem documentada, a reportagem faz um retrato do «ritmo de desenvolvimento que transforma o Brasil em campeão mundial do progresso». Fala, também, da inflação e cita o Ministro Delfim Neto: «Achamos que, nesta fase, é preciso dar prioridade ao desenvolvimento. Poderiamos acabar com a inflação em dois ou três anos, mas isso seria uma vitória muito cara. E o que aconteceria depois? De qualquer forma, a partir de agora, esperamos poder diminuir a inflação de dois a três por cento ao ano.»

O Brasil é um país muito atraente para os investimentos estrangeiros, merece grande confiança internacional. Os motivos dessa confiança são resumidos por Heldt da seguinte maneira: 1) As finanças do Governo são administradas com segurança e o deficit orçamental nos últimos anos tem sido insignificante; 2) As reservas em ouro e moeda estrangeira atingiram um nível record e a balança de pagamentos tem-se mantido favorável; 3) A atitude para com o capital estrangeiro é extremamente positiva. Por isso, o País tem recebido empréstimos de todo lado e a sua dívida externa aumenta com rapidez, mas Don Nickolson, chefe da secção brasileira da Financiadora Multinacional Adela, disse ao reporter sueco: «Os brasileiros dominam soberanamente a situação e têm sempre presente uma visão completa das suas responsabilidades com o exterior, mesmo as de prazo mais longo».

Heldt cita, também, as medidas tomadas para combater os desníveis de desenvolvimento e de renda entre as diversas regiões e habitantes do País, «embora a igualdade não seja exactamente a meta prioritária do Governo».

Até às férias até Agosto espera se que fique assinado o acordo de Portugal com o Mercado Comum

Nas centrais: "Dossier do Mês- Portugal e o Mercado Comum"

A Confedereção Internacional dos Sindicatos Livres critica as soluções que os governos apresentam para combater a inflação

Na página três: "A luta contra a Inflacão"

Desenvolvimento industrial e desenvolvimento económico

O trabalho publicado no último número de DL/Economia, com o título «Desenvolvimento económico e desenvolvimento industrial» era do nosso colaborador dr. Mário Baptista. Por lamentável falha, não aparece referido o autor, do que lhe pedimos desculpas tal como aos nossos leitores.

DOS LEITORES RECEBEMOS...

Crise na Universidade - Só?

I
INTRODUÇÃO

Na linha do que se tem vindo a verificar em vários países (e numerosos), a Universidade portuguesa tem vindo a caminhar, nos últimos anos a esta parte, para uma crise que chegou a uma situação de impasse no I. S. C. E. F. (Instituto de Ciências Económicas e Financeiras), em particular logo seguido do Técnico.

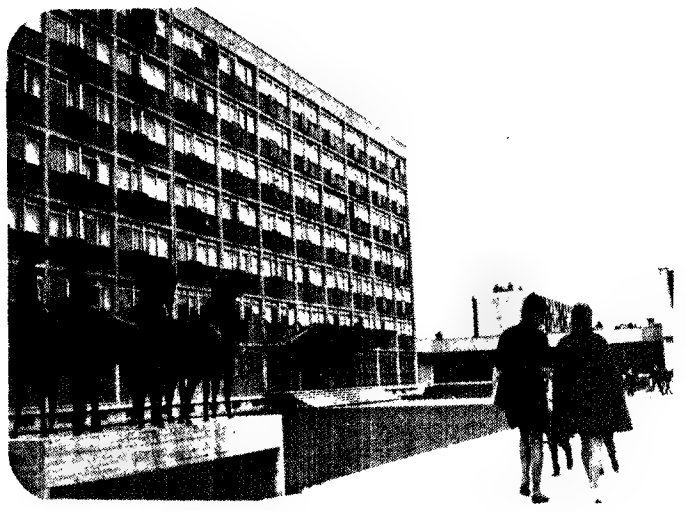
Estando cristalizada em moldes institucionais provenientes de uma época històricamente ultrapassada a Universidade portuguesa necessita urgentemente de uma verdadeira reforma global, que só uma política universitária modernizadora, com a devida correlação e apoio numa política de desenvolvimento geral do País, poderia dar frutos sãos. Será que isto tem sido, realmente feito? Será que esta reforma poderá dar frutos, se não for alicerçada numa óptica de futuro?

II
A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

A Universidade é uma instituição que nasceu e se desenvolveu desde a Idade Média, tendo atingido o apogeu e as suas formas actuais no período de ascensão da burguesia, tendo correspondido, portanto, até certa altura, às solicitações e necessidades de uma classe social, o que teria determinado o seu carácter profundamente classista.

A proveniência dos estudantes era dos meios sociais educacionalmente e/ou materialmente privilegiados (até determinada altura), não havendo, decerto, especiais dificuldades entre professores e alunos, porque havia entre estes como que uma identificação e comunidade de pensamento, de linguagem. Para além disso, como o número de alunos por cada professor era baixo, os contactos professor-aluno eram sistemáticos e directos, sendo a aquisição da velícu-

lação «cultural» bastante eficiente. Com o passar dos anos, a população aumenta as necessidades aumentam e começa-se a assistir a um afluxo aos estudos superiores, não sendo este afluxo acompanhado por um crescimento paralelo do corpo docente, de instalações adequadas, de métodos pedagógicos adequados, actualização de matérias, etc. O carácter predominantemente «escolástico» da pedagogia (baseada na prelecção catedrática, com a respectiva passividade dos auditores), o aumento do número de alunos por professor e dos alunos originários dos meios sociais educacionalmentè e/ou materialmente pobres (o que determina, não só, em larga escala, o volume e a natureza do «capital cultural» assimilado por vias extra-escolares, factores importantes na sua capacidade de apreensão das matérias, com maior ou menor facilidade, mas também a sua maior ou menor consciência de classe, implicará conflitos de diversa ordem, sendo um reflexo da luta de classes existente dentro da sociedade), além do tal desenquadramento da realidade social, serão, provàvelmente, alguns dos factores determinantes da detioração e da baixíssima eficiência (produtividade) do nosso sistema universitário, pelo menos, numa primeira abordagem do assunto e a nível superficial no plano dos resultados.



III
CRISE NA UNIVERSIDADE SÓ?

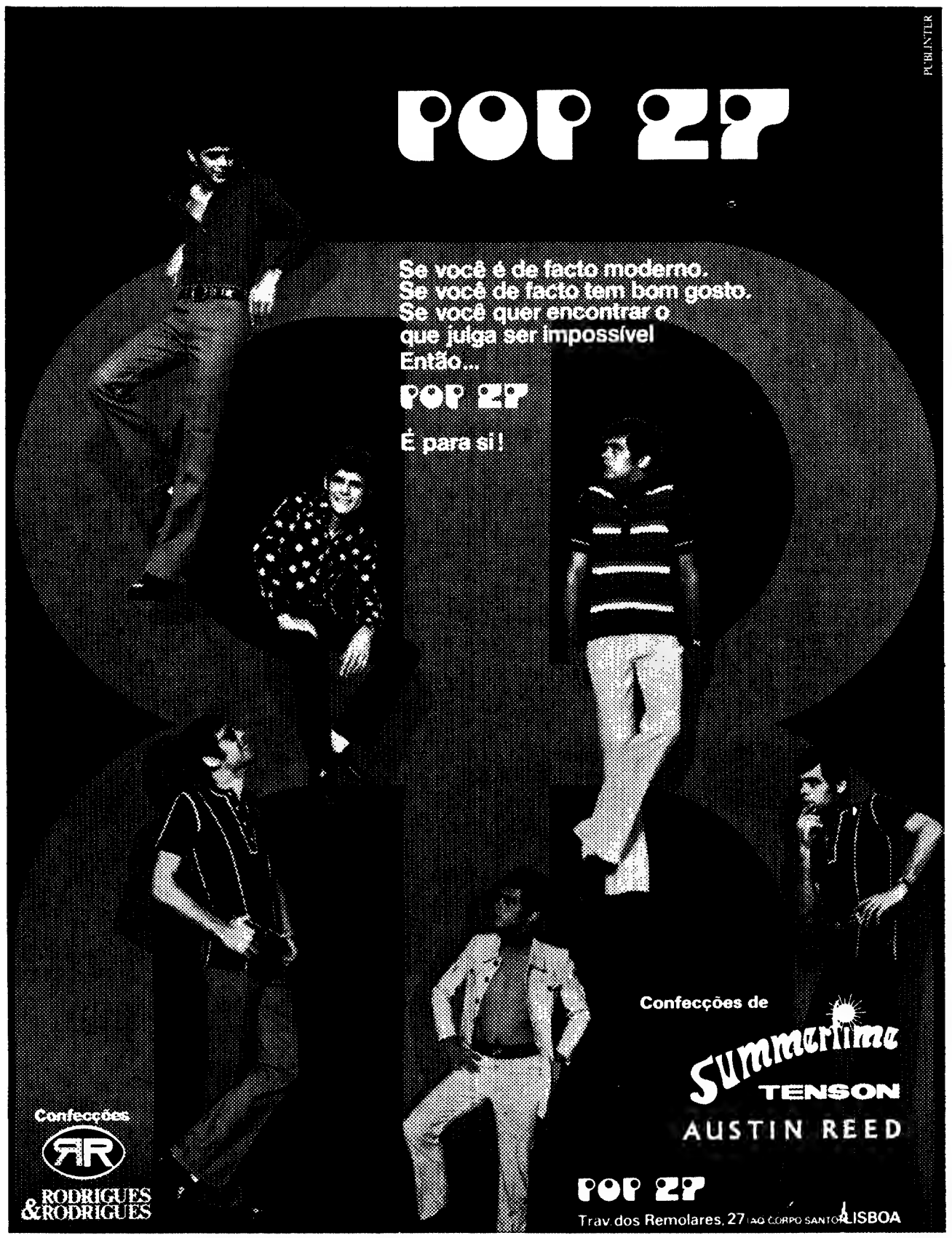
Mas será só na Universidade que esta crise se manifesta? Ora, observemos os factos. Cada pessoa conhece um, dois, vários casos. Poderíamos, portanto, utilizar numerosos indicadores. Referiremos apenas alguns, ficando a cargo de cada pessoa generalizar aos que conhece. Todos os dias, a maior parte das donas de casa se queixam dos preços das coisas. Lembramo-nos dos indices de mortalidade infantil, dos mais altos da Europa. São apenas alguns exemplos, talvez até não muito relevantes. Mas, analisemos um pouco mais profundamente, a um nível psicológico, e assistimos a perturbações de diversa ordem. Será que não há remédio para todo este marasmo, verdadeiras injustiças, desperdícios? Sim, que além dos desperdícios provenientes de um modo de produção anárquico, estamos bem aviados de desperdícios de valores humanos. Claro que isto não acontece só no nosso país, mas há que importar o bom da experiência alheia.

IV
CONCLUSÃO

Pois, tùdo isto não aparece por acaso (ou será que aparece e até é uma coisa natural?)

Aumentando a massa monetária circulante, logo a procura de bens (úteis e supérfluos) e não havendo igual contrapartida real, verifica-se um agravamento na já insuficiente oferta interna de produtos e bens, o que dá lugar a uma grande subida generalizada dos preços. Também não deve ser correcto congelar salários e preços dos produtos como medidas de travar a inflação. Parece-nos mais correcto sim, tomar medidas no que diz respeito não só à produtividade mas também há a taxa de lucro dos empresários que, essa não desce.

As remessas dos emigrantes portugueses é um outro factor importante na alta de preços.



DUAS PALAVRAS SOBRE A RACIONALIDADE ECONÓMICA

Resposta a um leitor

Uma vez que uma carta dirigida a DL/Economia se referia directamente a trabalho publicado da autoria do dr. Lino de Matos e Silva, pedimos a este colaborador do suplemento que retomasse o problema que, publicando a carta do leitor, levantámos no número da última semana.

A carta do senhor Ramiro Sobral é muito amável. O assunto tem interesse e oportunidade. Nestas bases, é um gosto responder.

Devo começar por confessar que, àcerca de pescada congelada, o que sei... é o que a carta diz.

Para responder, como me é pedido em termos de «reflexão» e de «racionalidade económica», faltam-me **pelo menos** os seguintes dados:

1) **Quantas** empresas haverá nas condições expostas?

2) **Desde** quando se verificam esses custos de aquisição na Corunha?

No último aspecto, se tais custos já se verificavam à data da publicação do «Diário do Governo» aludido (15/4/71), eu teria de admitir, em lógica **rectilínea** (que não é a única lógica) que o tabelamento a que se refere não foi resultado de estudo prévio completo.

Com efeito, jamais haverá coerência na imposição dum tabelamento de preços de venda ao consumidor final sem se verificar possível a aquisição a custos inferiores aos preços estipulados.

Aliás, é da diferença (**positiva**) entre o valor das vendas e o custo das mercadorias vendidas que resultará a «margem bruta», da qual, após dedução das despesas de venda, sairá a «margem líquida». Desta, por seu turno, extraindo-lhe as despesas administrativas e comerciais, fluirá o «lucro da exploração», do qual, após subtração dos encargos financeiros, nascerá o «lucro operacional líquido».

Aqui, atenção: **somando-lhe,** se as houver, «outras receitas» (ex: abatimentos e bónus recebidos, proveitos acessórios, proveitos financeiros e outros) aparecerá o lucro líquido antes dos impostos; deduzidos estes, restará o «lucro líquido».

No caso exposto, se se adquirir a pescada na Corunha, a «margem bruta» é **negativa,** que é a antítese de tudo o que se pretende em micro economia.

Como não sei quantas empresas haverá nessas condições que formulei), desconheço se haverá alguma possibilidade prática de agrupamento para efeitos de aquisição (género cooperativa) de que pudessem advir bónus de quantidade e outros proveitos que se integrassem em «outras receitas», minorando ou anulando os prejuízos.

Foi o equílibrio e a fundamentação da exposição que me «arrancou» uma resposta, com base apenas na «racionalidade» que me é solicitada que, neste caso, pouco pode diferir do bom-senso, por falta de outros elementos.

Entretanto, a questão apresentada é muito oportuna porque põe face a face duas orientações de política económica governamental. A primeira, muito recente, emanada do Conselho de Ministros, que coloca na «ordem do dia» o combate à inflação, com punições palpáveis para certas infracções ao estatuído. A segunda já antiga, que preconiza um sistema de planeamento económico misto (imperativo para o sector público e apenas **indicativo** para o sector privado).

O último aspecto permite-me pensar que não só é legítimo como indispensável o diálogo sector público — empresário.

Não terão aqui uma palavra os órgãos de classe?

Pela minha parte, sem «classicismos» ou com eles, não me entra no espírito que um tabelamento possa confundir-se sequer com um contrato de adesão (sem diálogo prévio). Pior ainda, se não há adesão: a necessidade pode degenerar numa corrida vendedor — comprador e os resultados serão os inversos dos pretendidos: a inflacção, em vez de «a trote», andará a «galope»...

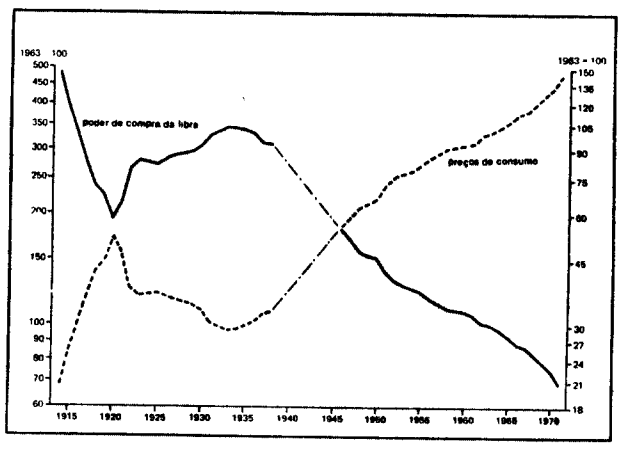
Numa cidade do centro setentrional, como é o caso de Viseu, parece lógico que seja o peixe o sucedâneo proteico da carne e não o invés.

Mesmo tendo em conta as relativas facilidades de transporte (hoje!...) a distância a que fica do mar (e a pescada vem de lá) é sempre factor a ter em conta e que ninguém pode resolver totalmente.

LINO DE MATOS E SILVA

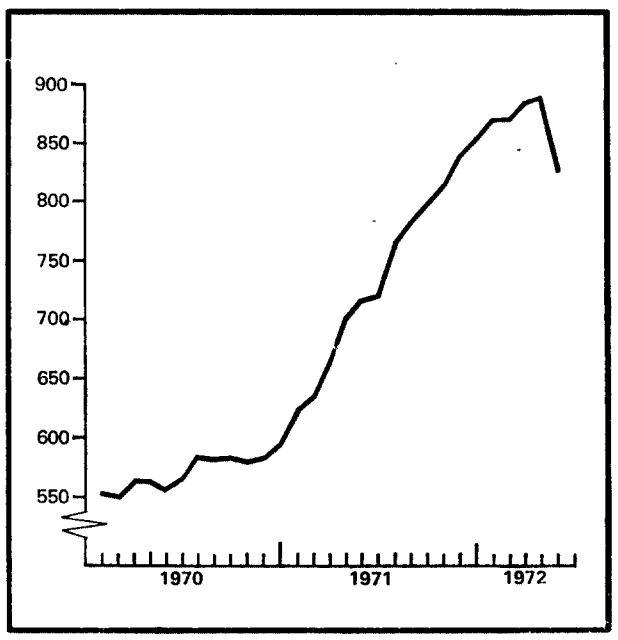
PREÇOS E PODER DE COMPRA EM INGLATERRA

milhares, ajustados sazonalmente



(de Economic Progress Report) Julho de 1972

DESEMPREGO TOTAL



(de Economic Progress Report) Julho de 1972

A LUTA CONTRA A INFLAÇÃO

"Um acolhimento benevolente"

Extracto de uma alocução pronunciada pelo primeiro-ministro, Edward Heath, na Conservative Women's Conference.

A luta contra a inflação e contra o desemprego estão no centro das nossas preocupações e da nossa estratégia.

Nestes dois campos onde se aplicam os nossos esforços, podemos actualmente registar progressos particularmente necessários.

Os últimos números sobre o desemprego mostram efectivamente uma baixa ecentuada dos «sem emprego».

Isto mostra claramente que as medidas tomadas pelo Ministério das Finanças tiveram a sua resposta.

É igualmente muito encorajador verificar que os maiores progressos parecem ter-se verificados precisamente onde eram mais necessários, ou seja, na Escócia, no norte da Inglaterra e na Irlanda do Norte.

O ritmo a que subiam os preços diminuiu para metade. Desnecessário é dizer que eles ainda sobem demasiado depressa. No entanto, graças a um conjunto de medidas e linhas de acção — e nem todas foram populares — conseguimos reais progressos numa via de preços mais estáveis.

É um esforço que todos deveremos suportar. É uma responsabilidade a que nenhum Governo digno desse nome pode renunciar.

Não está na nossa política que cidadãos deste país vivam com salários miseràvelmente baixos.

Não está na nossa política que surjam regularmente provas de força entre a colectividade e certos sindicatos.

Mas está, seguramente, na nossa política, e é a sua base, que o conjunto da colectividade seja protegido de pressões

excessivas que só vêm acrescentar a subida de preços às dificuldades dos que já as sofrem.

Enquanto os sindicatos tiverem como principal prioridade defender e melhorar o nível de vida dos seus membros, e da colectividade no seu conjunto, encontrarão sempre da nossa parte um acolhimento benevolente e um eco favorável.

"GESTORES DA ECONOMIA OU PATRÕES DO SECTOR PÚBLICO?"

A C.I.S.L. critica as soluções que os Governos apresentam para combater a inflação. Num ataque decisivo contra as soluções que os Governos adoptam para combater a inflação a Confederação internacional dos Sindicatos Livres fez notar à Comissão Económica das Nações Unidas da Europa que, num grande número de países, os trabalhadores recordarão o ano de 1971 como marcante de elevada crise de desemprego e grande subida de preços. No discurso que dirigiu na 27.ª sessão da Comissão em Genève, Peter Coldrick, representante da C.I.S.L. declarou que o trágico aumento da crise de desemprego se deve ao facto de numerosos Governos não terem permitido ou encorajado uma expansão das suas economias pelo menos numa proporção igual ao aumento de produtividade. Em Inglaterra, chegou-se a uma situação vergonhosa devido à inscrição de mais de um milhão de pessoas na lista dos desempregados. A média de aumento de preços em 13 países da Europa Ocidental foi de 7,2 por cento; este facto é demonstrativo de que alguns países, ao permitirem deliberadamente o crescimento das taxas de desemprego, não obtiveram consequentemente o efeito do controle das taxas de inflação. «Numerosos Governos procuraram igualmente atribuir a culpa da inflação às reivindicações excessivas dos sindicatos. Seguiram, consequentemente políticas de salários, declaradas ou não, com o objectivo de limitar a importância dos aumentos concedidos pelo contrato salarial e, pelo menos, no caso da Grã-Bretanha, o Governo procurou enfraquecer o movimento sindical e, desta forma, a posição dos trabalhadores na sociedade.» Pela análise de um certo número de factores responsáveis pelas subidas de preço tais como as alterações nos preços internacionais e na qualidade e aumento de preços, Coldrick, chamou a atenção para o perigo de os Governos poderem confundir o seu papel de gestores, de economia com o de patrões do sector público e procurarem controlar a inflação, exercendo pressão sobre os salários neste sector. O representante da C.I.S.L. pronunciou-se sobre a necessidade de eliminação da espiral inflacionista e uma plena compreensão das causas complexas. Sobre este problema, e a fim de reduzir a crise de desemprego, a C.I.S.L. pensa que se deve dar prioridade à expansão económica.

CONCENTRAÇÃO NA INDÚSTRIA TEXTIL BELGA

Em Dezembro de 1967, realizou-se uma importante fusão entre a S. A. UCO, a S. A. Loutex e os estabelecimentos texteis Fernand Hanus.

O êxito da oferta pública de compra (O. P. C.) pela UCO das 21.000 acções da F. N. O. ao preço unitário de FB 5.000, traduziu-se num aumento de três fábricas de fiação UCO e na subida de máquinas de fiação, de 330.000 para 430.000.

Deste modo, as fábricas de fiação UCO, que já intervinham em mais de metade da produção das fiações belgas de algodão e fibras químicas, aumentarão ainda consideràvelmente as suas quotas-partes.

Esta concentração coincidente com o alargamento do Mercado Comum, é de natureza a melhorar ainda a posição na Europa da UCO, que neste momento é o «leader» belga sua especialidade.

Centro europeu para a formação de directores

seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

Este Seminário interessa a todo o pessoal da Empresa que colabore na **tomada de decisões** pela sua participação na **previsão do futuro:**

aos **quadros directivos** responsáveis pelas previsões.

aos **homens de «staff»** ligados à planificação estratégica, à elaboração de orçamentos a curto prazo e à preparação e análise de projectos e programas de investimentos.

ao pessoal de «linha» que participa na preparação dos orçamentos globais e parciais da empresa.

TÉCNICAS DE PREVISÃO PARA A EMPRESA

Dias 10, 11 e 12 de Julho de 1972
das 9,30 às 12,30
e
das 15 às 18 horas

Rua de Campolide, 55-5.º — Lisboa-1
Telefs.: 65 65 27 - 65 65 40 - 65 18 05

VIAGENS ACOMPANHADAS
DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

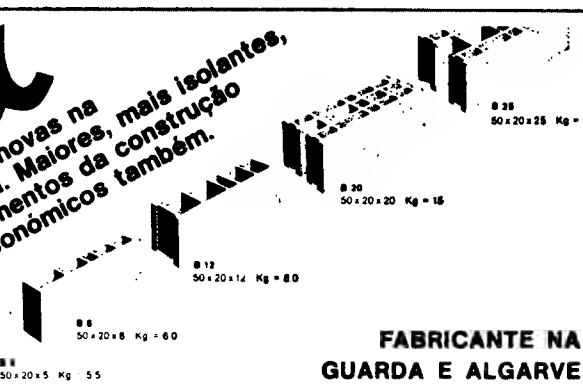
10 DIAS A ITÁLIA — Esc. 6.970$00
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.
11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS — Esc. 10.250$00
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.
19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU — Esc. 22.880$00
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.
7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS — Esc. 4.860$00
Lisboa, Paris, Lisboa.
15 DIAS — EUROPA ORIENTAL — Esc. 13.950$00
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Belgrado, Praga, Zurique, Lisboa.
8 DIAS — TERRA SANTA — Esc. 10.890$00
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesareia, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.
16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO — Esc. 33.780$00
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa
11 DIAS — NEW YORK — Esc. 11.400$00
Lisboa, New York, Lisboa.
16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK — Esc. 28.990$00
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.
29 DIAS — AFRICA — Esc. 36.950$00
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:
Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291 Évora-Rua da República-Tel. 24254

Leca

Blocos Leca, são peças novas na construção em Portugal. Maiores, mais isolantes, mais leves que os elementos da construção tradicional. E mais económicos também.



O bloco LECA para alvenarias é um manufacturado de betão de [illegible] produzido segundo regras precisas de dimensão, qualidade e resistê[illegible] estudadas com base nos resultados de laboratórios e de fab[illegible] existentes em doze países da Europa. As suas dimensões são rigoro[illegible] e as arestas perfeitas porque são peças prensadas e vibradas segur[illegible] a melhor e a mais moderna técnica

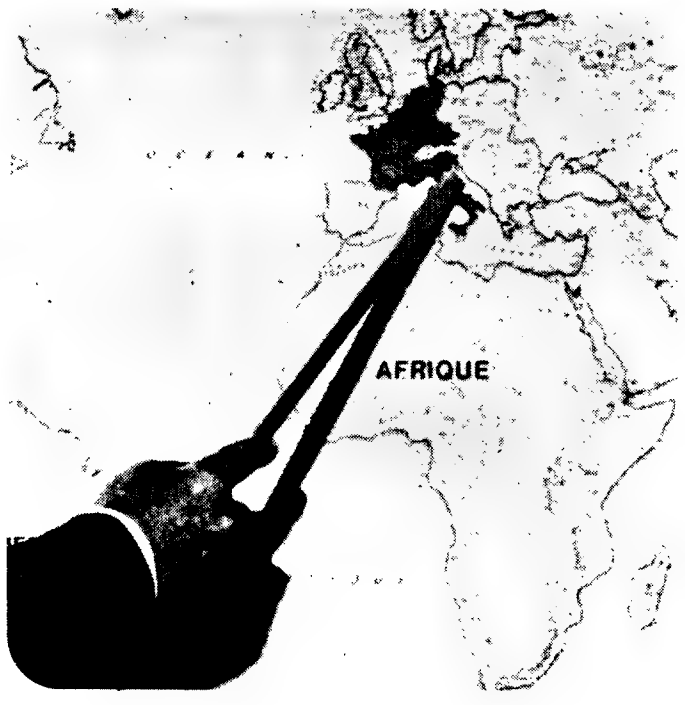
EM PAREDES EXTERIORES
O bloco LECA EVITA A CLASSICA PAREDE DUPLA aumenta o isolamento das construções e torna as mais económicas.

EM PAREDES INTERIORES E DIVISÓRIAS
O bloco LECA DISPENSA O REBOCO uma operação cara em materiais e mão de obra

FABRICANTE NA GUARDA E ALGARVE

materiais novobra
LISBOA · LEIRIA · LAGOA · GUARDA

STOCK PERMANENTE
GUARDA
TEL. 817 ARRIFANA
FARO
STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
LARGO S. LOUS 3 TEL. 24173
LAGOA TEL. 52194/95



DOSSIER DO MÊS

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

JULHO

As negociações para um acordo comercial com o Mercado Comum aproximam-se do seu final. Até às férias, até Agosto, espera-se que fique assinado o que tem sido objecto de reuniões e confronto de pões.

A questão tem vindo a tornar-se muito clara, para a posição portuguesa. Talvez até de fácil resumo.

Ao longo do processo E.F.T.A. foi possível, a algumas actividades económicas portuguesas voltadas para a exportação desenvolverem-se, ou até criarem-se, e a década de 60, entre outras coisas, caracterizou-se por uma progressivamente maior dependência relativamente aos chamados «sete», ao mesmo tempo que esses «sete» faziam o seu caminho e desfaziam o seu caminho. Desde 1962 que o Reino Unido acertava — e desacertava — condições com o Mercado Comum...

Com a entrada completa do Reino Unido, da Dinamarca e da Noruega para o Mercado Comum a partir de 1 de Janeiro de 1973, os dados alteram-se substancialmente. Passamos a deixar de ter como parceiros três países, o que corresponde a perder condições particulares de desarmamento aduaneiro, uma vez que os novos parceiros dos nossos antigos parceiros não estão dispostos a jogos muito abertos. Se eles entram é para entrarem, e para passarem a ter comportamento face ao exterior igual, assim efectivamente se alargando o mercado interno da Comunidade.

Ora isto acontece-nos com o nosso melhor (de longe) cliente e com um outro que se revelava muito progressivo — a Dinamarca!

O acordo comercial que se negoceia procura um processo de progressivo desarmamento aduaneiro bilateral, mas é preciso começar por dizer o já introduzido, para ficar bem claro que, para situações extremamente importantes, isso corresponde a recomeçar um caminho já percorrido e por estradas muito mais difíceis e... piores panoramas.

Acrescem dois pormenores (?):

— por um lado, desde sempre a Comunidade «deu as cartas», e nesse dar de cartas excluíu o naipe dos produtos agricolas considerando que, nesse naipe, estavam produtos como o concentrado de tomate e as conservas de peixe, o que tem repercussões enormes, sobretudo o concentrado de tomate que vê a Itália a jogar forte para ter acesso aos 75 por cento do mercado inglês que, via E.F.T.A., os industriais (?) portugueses tinham na mão;

— por outro lado, as directrizes do Conselho do Ministros da Comunidade que pautava a atitude «negociadora» da Comissão do Mercado Comum nunca se mostrou muito maleável e considerou produtos «sensíveis» os texteis, e nunca abriu muito o tal jogo, que sempre segurou como «cartas na mesa».

O que vai sair pode ser tomado como um passo. Mas será um passo para não se perder tudo com os ex-parceiros, e para se ganhar algum pouco quanto aos restantes. O que é de ter presente é que, mesmo como passo, não é mais do que acordo comercial e não se vislumbram possibilidades de ser um passo para as tais outras formas de ligação que, por vezes, se referem. Mas esta será questão, juntamente com muito que pode oferecer o tema, a ir tratando neste dossier do mês.

Por hoje, referimos a grande importância informativa que tem uma publicação como Telex-Mediterranée, de que aproveitamos, e iremos aproveitando, muitas informações. Chamamos a particular atenção para a modificação que se pode ir verificar na posição portuguesa face ao Mercado Comum, quando se vislumbra a transformação de negociações bilaterais em negociações «horizontais», e nos «horizontalizam» na bacia do Mediterrâneo.

S.R.

CONSELHO DOS SEIS A CAMINHAR

UMA «VISÃO GLOBAL» DAS RELAÇÕES COM OS PAÍSES DA BACIA DO MEDITERRÂNEO

As relações entre os países da Bacia do Mediterrâneo e a Comunidade Europeia, foram tema escolhido durante as discussões dos Ministros de Negócios Estrangeiros dos Seis, que se reuniram no Luxemburgo, nos dias 5 e 6 de Junho. *Facto notável:* é a primeira vez que os estados associados trataram, em assembleia, uma «política mediterrânea» da C.E.E. considerada globalmente. O comunicado informa, aliás, que o Comité dos Representantes Permanentes da Comissão vão estudar «as modalidades de uma visão global quanto ao conjunto das relações da Comunidade com os diversos países da Bacia do Mediterrâneo.»

Como é frequente acontecer em debates comunitários, as fórmulas contêm muitos pensamentos nas entrelinhas e existem divergências entre as várias delegações, mas talvez se tenha estabelecido, no dia 6 de Junho no Luxemburgo, *o princípio de uma zona de livre câmbio com o Mediterrâneo*, dependente da que vai ser estabelecida com o Norte da Europa.

O «Telex Mediterranée» aborda também as discussões dos Seis referentes às negociações com Portugal, bem como o problema apresentado pela Jugoslávia (pedido do alargamento do acordo comercial com o Mercado Comum). Estes dois assuntos não podem, porém, ser isolados do debate geral. O ponto de partida foi a adaptação dos acordos da C.E.E. com a Espanha e Israel, devido ao alargamento do Mercado Comum. Diz-se que a França (em T.M., n.º 7) propôs aos outros associados entrar em negociações com Madrid e Tel Aviv, para lá de uma simples adaptação dos acordos dos feitos, a fim de estabelecer com estas duas capitais, *tratados semelhantes aos que a Comunidade prepara com Portugal*,.

Esta proposta tinha sido apresentada há três semanas ao nível dos Representantes Permanentes. O Ministro Francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, retomou o mesmo tema, sublinhando que nem a simples adaptação técnica dos acordos, nem a concessão de Preferências Generalizadas à Espanha e Israel, responderiam às necessidades destes dois países e também não determinariam os objectivos de cooperação que eles têm o direito de ver definidos nas suas relações com o Mercado Comum.

«Não é conveniente» afirmou o Ministro Francês «que a Espanha, no momento do alargamento da comunidade, seja o único de todos os países da Europa Ocidental a não ingressar com todos os privilégios de isenção na Comunidade, a 1 de Julho de 1977. Também não será de aconselhar que Israel detenha presentemente uma incerteza relativamente ao futuro das suas relações económicas com a Comunidade, ao passo que os acordos concluídos ou as negociações entabuladas com os outros países da Bacia do Mediterrâneo assentam em perspectivas bem definidas». Pondo de lado as soluções «muito limitadas» (a adaptação) ou as «falsas soluções» (preferências generalizadas), M. Schumann focou o ponto de que o Conselho devia «esclarecer desde já os países quanto ao seu desejo de os tratar de forma equitativa, quer dizer de se mostrar disposto a aprofundar sem demora os acordos com eles estabelecidos.» Os novos acordos deveriam «tender em maior percentagem para livre circulação»...«dentro de um equilíbrio de concessões recíprocas.»

A argumentação francesa era difícil de criticar, e ninguém aliás, a criticou. Tornou-se, no entanto, patente que certas delegações tinham *objecções quanto à extensão destes acordos,* quer objecções de ordem política frente a Espanha (Bélgica, Holanda e Luxemburgo, e porque não a Comissão presidida no momento por Mansholt e as teorias que defende?), quer objecções económicas (Itália), objecções que nem uns nem outros tornaram públicas. Este o motivo que levou a delegação belga, apoiada pela Comissão, a Itália e a Alemanha a apresentar hàbilmente objecções mais terra a terra, chamando especialmente a atenção para o facto de que seria muito difícil estabelecerem-se novos acordos no dia 1 de Janeiro em virtude dos problemas técnicos que se levantariam. Quanto à Holanda, foram ainda mais longe do que a Franca ao sugerirem que fossem abordadas globalmente as relações com os Países Mediterrâneos, mas ulteriormente.

No fim, a Assembleia tomou em consideração as duas teses, convidando o Comité de Representantes da Comissão a prosseguir a análise deste problema:

— «por um lado, na base de uma aproximação que definira na sua sessão de 20/21 de Março de 72 (em T.M., nos. 2 e 3) com vista à resolução de forma selectiva e pragmática de certas dificuldades que o alargamento das Comunidades pode arrastar para os países em questão»;

— «por outro, estudando as modalidades de uma aproximação global ao conjunto das relações da Comunidade com os diversos países da Bacia do Mediterrâneo».

Que género de observações poderá suscitar esta decisão? Em primeiro lugar que se concedeu prioridade à adaptação técnica dos acordos com a Espanha e Israel. A expressão «por um lado...e por outro lado», não tem qualquer ideia de paralelismo. Quer isto dizer que a procura de uma «aproximação global» se refere apenas a uma questão de forma? Torna-se evidente que para alguns se trata de uma boa forma de fugir ao problema. Não é menos evidente, porém, que o problema permanecerá posto em equação, porque a adaptação dos acordos com a Espanha e Israel não bastará para satisfazer os dois países; quanto à *concessão de preferências generalizadas*, a França confirmou mais tarde, quando a discussão dos Seis se deteve ràpidamente neste capítulo, que se lhe oporia (como aliás quanto à concessão de preferências à Grécia e Turquia). Posto isto, importa notar que a proposta de Schumann não comportou qualquer perspectiva nova no âmbito agrícola, embora seja este o assunto que, muito mais que o livre acesso industrial, interessa à Espanha.

Pode-se pois apôr a hipótese de que *só em 1973* e depois do alargamento efectivo do Mercado Comum, e a entrada em vigor dos acordos de livre câmbio com os países da AELE — em que se encontra Portugal —, que a Comissão se ocupará do problema mediterrâneo no seu conjunto. O tratado que será assinado com Lisboa servirá, sem sombra de dúvida, de ponto de partida e de modelo que, ao fazer «cair» as objecções políticas por um lado, fornece, por outro, o exemplo de um acordo «equilibrado» (indústria-agricultura) para um país mediterrânico, cu-

A Itália recusa melhorar as ofertas da Comunidade relativamente aos produtos agrícolas e alimentares

As discussões relativas à elaboração de um contrato de livre cambio entre Portugal e a Comunidade avançam laboriosamente, especialmente na parte que se refere à agricultura.

A ASSEMBLEIA DE 5 e 6 DE JUNHO

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos nessa altura em Luxemburgo, analisaram as dificuldades que se levantam ainda nas negociações com os países da Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L. ou E. F. T. A. que não são candidatos à adesão (trata-se da Suíça, Suécia, Austria, Finlândia, Portugal e Islândia).

Uma das mais graves — o problema da inclusão de um capítulo agrícola nestes acordos — recebeu um esboço de solução. Sabe-se que os Italianos e Holandeses insistem na concessão de facilidades de acesso a favor das suas exportações agrícolas, enquanto os outros Estados associados, ocupados com o problema e verem eles mesmos obrigados a conceder contrapartidas no sector agrícola, renunciam a tais vantagens. Foi pedida à Comissão, a título de compromisso, uma missão de análise de até que ponto poderiam ser feitas concessões aos países da A. E. C. L. interessados na exportação comunitária de frutos legumes, vinhos e flores (produtos que interessam principalmente aos italianos e holandeses).

Aldo Moro, o Ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, explicou que o seu governo não poderia tomar em consideração, tal como o havia proposto a Comissão (em T. M. 4) uma melhoria da oferta comunitária a favor dos produtos agrícolas e alimentares portugueses — e em particular concentrados de tomate, vinho e conservas de peixe — enquanto não fossem conhecidos os resultados da análise confiada à Comissão. Esta posição foi confirmada nos dias seguintes na sessão ministerial ante o comité dos Representantes Permanentes.

O PROBLEMA DOS CONCENTRADOS DE TOMATE

Nestas condições, a tomada de conversações com os portugueses, apresenta-se difícil. Este o motivo por que a reunião plenária (a nível dos chefes de delegação) prevista para 13 de Junho, foi anulada e adiada para o dia 20 de Junho, precedida por uma reunião oficial entre a Comissão e os Portugueses, no dia 19 de Junho.

Como se apresenta a situação no âmbito agrícola? Em princípio, os negociadores vão retomar a base das propostas apresentadas pela Comunidade em Janeiro (redução da tarifa de 30 por cento sobre os concentrados de tomate) e não a base das propostas da Comissão do mês de Abril (redução de tarifa entre 60 por cento e 75 por cento para os concentrados de tomate). As propostas apresentadas pela C. E. E. em Janeiro tinham sido consideradas completamente insuficientes por parte do governo de Lisboa. Ao que parece, as negociações dão claramente a entender que é muito particularmente no âmbito referente aos concentrados de tomate que os portugueses estão decididos a «manter-se firmes na sua posição», ou por outras palavras, a tentar o impossível para obter concessões substanciais. Que situação de compromisso se pode imaginar como regulamentação do comércio de concentrados de tomates? Para se subtrair à situação crítica, a Comissão tinha proposto manter o status quo durante dois anos, até que a C. E. E. definisse um regime comum de importação. Por outras palavras, durante estes dois anos, os portugueses — sem beneficiar de novas vantagens nos mercados dos «Seis» — poderiam continuar a exportar, sem entrave de tarifas (como é o caso actual) para o Reino Unido, a Dinamarca e a Noruega. Esta situação tinha sido repelida pelos franceses e italianos (em T. M. nº 7 e DL/Economia de 13/6). Os serviços da Comissão não excluem, no entanto, por completo um novo estudo desta fórmula, caso não fosse possível encontrar outra solução mais satisfatória para Lisboa.

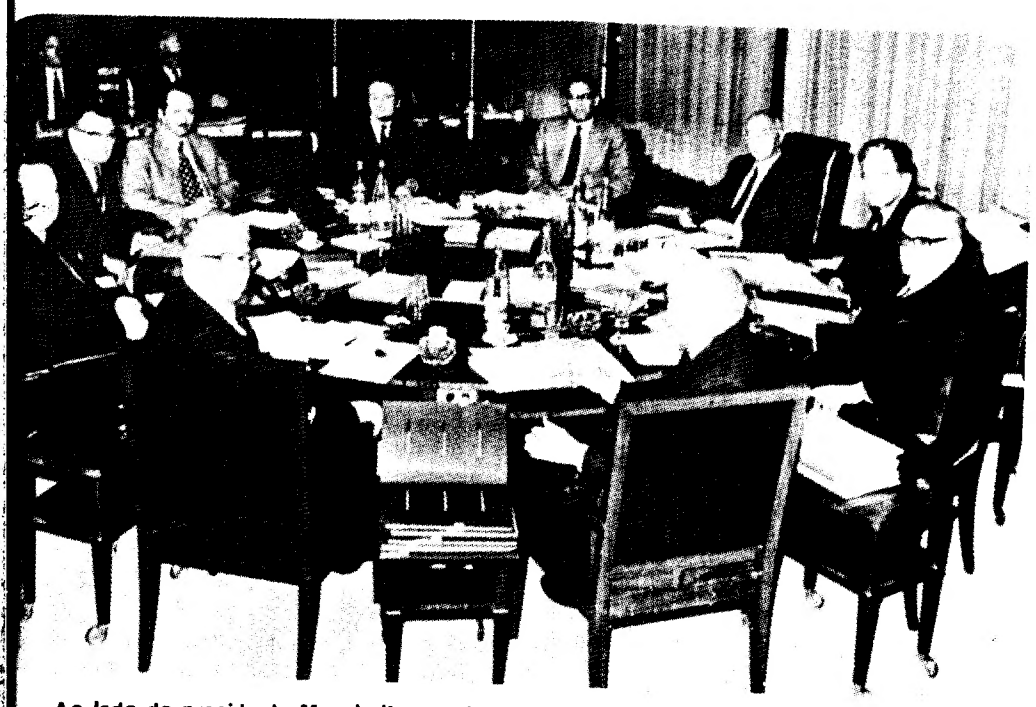
Tomemos ainda em consideração que deveriam ainda ser resolvidas no decurso da reunião algumas dificuldades relativas ao ritmo de desmobilização de direitos quanto às exportações dos «Seis» para Portugal.

PARA DEZ

desenvolvimento económico comparável a um bom número dos que o rodeiam.

(DE Telex-Mediterranée, n.º 8, rue Hobbema, 13, Bruxelas).

A COMISSÃO EUROPEIA



Ao lado do presidente Mansholt encontram-se: o vice-presidente Haferkamp, os membros Thiau, Dahrendorf e Coppé, os vice-presidentes Raymond Barre e Scarascia Mugnozza, os membros Spinelli e Borschette, assim como o secretário-geral Noël.

A propósito da entrada do Reino Unido na Comunidade Económica Europeia, a Galeria Jean Renet de Old Bond Street, Londres, foi escolhida pelo Kredietbank, da Bélgica, para montar uma exposição de arte britânica. Esta é uma das peças escolhidas. É o «guerreiro caído», de George Weil, executado em prata de lei e ouro de 18 quilates.

AS NEGOCIAÇÕES C.E.E./ARGÉLIA PRINCIPIAM A 10 DE JULHO

A comissão transmitiu ao conselho de ministros a sua comunicação global sobre as relações C. E. E./MAGHREB

As negociações entre a Comunidade e a Argélia com vista á assinatura de um acordo de associação terão início a 10 e 11 de Julho em Bruxelas. O verdadeiro ponto de partida dos debates, deveria, no entanto, iniciar-se a 30 de Junho. Nesse dia e na capital belga, também o Ministro Argelino dos Negócios Estrangeiros, ter-se-á avistado com Dahrendorf, o delegado europeu mais particularmente encarregado das relações com o exterior. Este encontro teria versado principalmente o conteúdo a dar ao acordo global que deverá ser assinado entre os «Seis» e a Argélia.

A este propósito, a Comissão Europeia acaba de transmitir ao Conselho de Ministros da C. E. E. a sua «Comunicação sobre as relações da Comunidade com os países do Maghreb». Este documento abrange o conjunto de medidas - comerciais por um lado e de cooperação económica, técnica e financeira por outro - que deveriam ser discutidas em primeiro lugar no decurso das negociações com a Argélia e depois no decurso das negociações com Marrocos e a Tunísia.

A Comissão mostrou-se prudente no que se refere a certos aspectos institucionais, especialmente quanto á gestão do auxílio financeiro que, de momento não foi submetido a uma solução determinada:.

Merece principal referência que:

— O período de 22 anos que tinha sido proposto ser concedido aos países do Maghreb para eliminação total dos seus direitos aduaneiros nos respectivos sectores, foi reduzido para 17.

— Que o «Banco Mediterrâneo» em cuja formação a C. E. E. devia participar, se torna o «Banco Intermediterrâneo» e que a Comissão se mostra um tanto reservada quando á instituição e objectivos deste Banco.

— Que, no capítulo consagrado á Cooperação comercial, não se faz qualquer alusão á promoção dos «produtos típicamente mediterrâneos».

— Que ao passo que se evoca a concessão e gestão dos empréstimos da C. E. E. aos países do Maghreb, nenhuma referência se faz ao acordo de Ankara ou á Convenção de Yaoundé.

— Que não há intenção de organizar um regulamento tipo para os especialistas estrangeiros.

— Que não existe já intenção da organização de uma instituição informativa referente aos projectos de desenvolvimento e fazendo apelo a uma participação estrangeira.

— Que no que diz respeito ao auxílio reembolsável da C. E. E. determinou-se que a C. E. E. poderia contribuir especialmente sob tomadas de participação financeira.

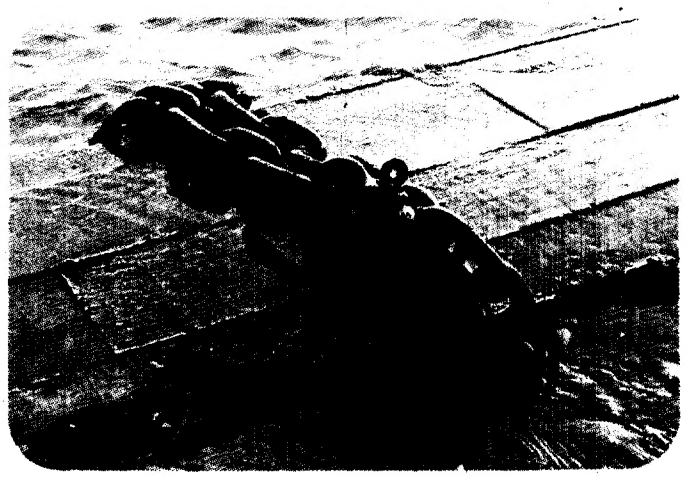
CARROS USADOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS COM OFERTAS DE EXTRAS
EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS—ATÉ 15/7/1972
NA

AUTO MONUMÉNTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D
(ao Areeiro) — Telefs. 718607-727654-727665-713057
ROTUNDA DA ENCARNAÇÃO
AGENTE OFICIAL DA VOLKSWAGEN
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

APARECIMENTO DE UMA NOVA COMUNIDADE ECONÓMICA NA ÁFRICA OCIDENTAL



Associação de sete países de língua francesa e esperança de uma abertura para o resto do continente

Por intermédio da CEAO., a Africa Ocidental dispõe de uma comunidade económica de sete países.

Foi assinado um tratado, em Bamako, por sete países de África assim se instituiu a Comunidade Económica da África Ocidental (CEAO.). São eles: Costa do Marfim, Senegal, Mauritânia, Nigéria, Alto Volta, Dahomey e Mali. O Togo que abservava os acontecimentos e de cuja parte igualmente se esperava uma assinatura ao tratado, decidiu manter-se numa posição de reserva.

A nova comunidade europeia económica, engloba cerca de 28 milhões de habitantes dispersos por um vasto território com uma dimensão oito vezes superior à da França.

Os trabalhos efectuados pelo concelho de Ministros processaram-se em sessões que se prolongaram por vários dias e provaram-se de extrema dificuldade. O encontro dos chefes de Estado, não foi menos difícil. Ainda que oito países pertençam à mesma região, falem a mesma língua, tenham uma história comum, os seus problemas não são forçosamente os mesmos.

Cada um dos países havia já estabelecido acordos com outros países ou grupos, o que lhe poderia levantar problemas quanto à formação de uma nova comunidade económica. Tornava-se necessário que não se levantasse qualquer espécie de entrave e não fosse mero desdobramento dos acordos precedentes.

Por outro lado, os países costeiros (Senegal, Costa do Marfim, Dahomey e em certa medida a Mauritânia) desfrutam de vantagens ou pelo menos de facilidades que já não têm os países do interior (Nigéria, Alto Volta, Mali). Impunha-se, pois, que se encontrasse um sistema de compensação no âmbito aduaneiro e especialmente de transportes dentro de uma base equitativa.

Havia duas hipóteses em confronto: a que consistia em fazer da comunidade uma organização limitada aos únicos países de língua francesa e a que pretendia possibilitar o ingresso na organização e o mais ràpidamente possível aos outros países da África Ocidental, aos países de lingua inglesa como a Nigéria, o Ghana ou Serra Leoa, na previsão consequente de uma união ainda mais vasta que se estenderia da África do Sahel às florestas da Africa Central.

MAIOR ABERTURA

Ainda que o realismo tenha prevalecido e em primeira hipótese tenha havido uma limitação aos países de língua francesa, parece que uma maioria se mostra favorável a um futuro acesso aos outros países da zona, sem carácter de exclusividade. O envio de felicitações do presidente da Nigéria ao presidente do Mali, poderia ser um índice de interesse capaz de trazer o mundo de língua inglesa a esta comunidade da Africa Ocidental.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, que assumem um carácter de normalidade se tomarmos em linha de conta o tempo decorrido em certas partes do mundo, antes que organizações económicas coerentes pudessem tomar forma, ao que parece chegou-se a uma situação de compromisso imediato.

As declarações dos chefes de Estado e dos ministros — que foram numerosas no decurso dos trabalhos — foram plenas de manifesta boa vontade, apesar das dificuldades presentes e futuras.

PROBLEMAS A RESOLVER

O tratado assinado por seis chefes de Estado e o representante de um sétimo, constitui importante documento que deverá permitir uma ligação gradual dos países membros no sentido de um conjunto comercial e industrial poderoso. Com a assinatura deste tratado, não se obteve, no entanto, a resolução de todos os problemas.

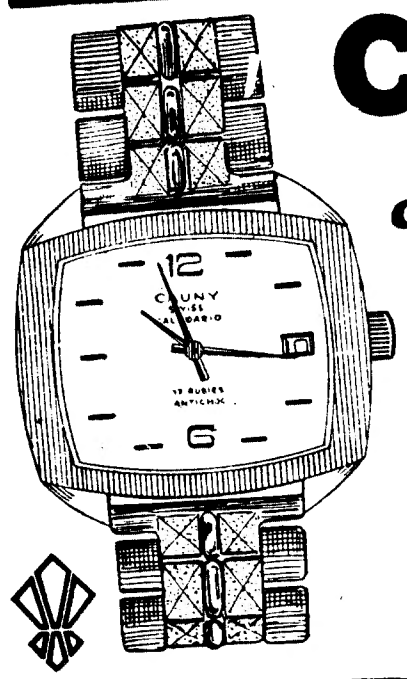
O tratado constituiu apenas um traçar de linhas gerais, um esboço da comunidade nascente.

Está, aliás, prevista uma nova reunião dentro de seis meses, na capital da República do Mali. Os protocolos anexos ao tratado serão nessa altura assinados e determinadas cláusulas poderão ser modificadas, assim o precisou o comunicado final referente ao assunto.

A assinatura do tratado constitui pois o atingir de um marco após longa caminhada de uma organização que, de União aduaneira e económica da Africa Ocidental (UDEAO.), adquiriu nova feição e conta assim desempenhar papel relevante na promoção dos Estados associados. Mas é também, e sobretudo, para empregar as palavras do presidente do Mali, um ponto de partida.

Trata-se de um primeiro passo decisivo para a comunidade e a ideia que prevalecia em Bamako, depois da assinatura do tratado, tinha uma feição optimista sem abandonar o realismo. Parece existir toda uma consciência do facto de que ainda que a comunidade económica da Africa Ocidental se tenha efectivamente concretizado, existe ainda um longo caminho a percorrer para poder desempenhar, em toda a plenitude, o ambicioso plano que se propôs.

(de «Le Soir»)



CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC

Garantido 1 ano

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

MINI-HOTTE

EXAUSTOR

VENTOÍNHA DE MESA

VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00

TOALHÕES DE PRAIA a 50$00 e 65$00

...E O GRANDE SUCESSO

CALÇAS PARA HOMEM
TIPO LINHO
UM PAR 130$00
DOIS PARES POR 200$00

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS NOS

Tecidos Almirante, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

A O.C.D.E. E A SITUAÇÃO ECONÓMICA

O Conselho da O. C. D. E., a nível de Ministros, reuniu-se em Paris sob a presidência de George Colley, Ministro das Finanças da Irlanda, no fianl de Maio, e elaborou um relatório que aparece de oportuna citação quando a situação económica internacional e as questões monetárias estão na ordem do dia.

A SITUAÇÃO ECONÓMICA INTERNACIONAL

Ao procederam à análise da situação económica internacional, os ministros discutiram as perspectivas e políticas dos países associados. Tomaram em consideração as medidas de auxílio à expansão econòmica já adoptadas e expressaram a resolução dos seus governos de restabelecer, logo que possível, um nível elevado de emprego na zona da O. C. D. E. Os Ministros, reafirmaram simultâneamente a decisão dos seus governos de realizarem novos progressos relativamente à estabilidade de preços. Criaram-se assim condições apropriadas quanto a um equilíbrio da balança de pagamentos, estimulados pela estruturação das igualdades monetárias, decidida em Dezembro de 1971.

QUESTÕES INTERNACIONAIS DE ORDEM FINANCEIRA E COMERCIAL

Os ministros procederam a uma troca de impressões sobre as questões relacionadas com as discussões e negociações que se devem realizar brevemente no seio do Fundo Monetário Internacional relativas à reforma financeira e no enquadramento do GATT, sobre o comércio internacional.

Os ministros encarregaram a Organização de continuar os seus trabalhos no domínio das balanças de pagamentos que representam uma apreciável contribuição para a cooperação económica internacional. Deveria ser prestada especial atenção aos objectivos das balanças de pagamento dos países associados, às responsabilidades que, no âmbito de ajuste da balança de pagamentos, são respectivamente da incumbência de países com excedente e en défice, bem como aos processos de solucionar a movimentação de capitais a curto prazo.

Procedeu-se a uma troca de impressões sobre os problemas que se oferecem no âmbito de permutas e da reforma monetária internacional e concluiu-se que certos problemas importantes surgem da sua intercorrelação. Reconheceu-se que a O. C. D. E. tem um papel importante a desempenhar na análise e consultas relativas aos problemas de ordem financeira, comercial e também a investimentos internacionais, bem como problemas económicos afins, especialmente as relações existentes entre os problemas forneceram-se directrizes quanto à forma como a Organização poderia contribuir para a discussão destes problemas.

Os Ministros sublinharam a importância de se conceder a maior atenção, no decurso das discussões e negociações a verificar brevemente, ao que se refere aos pontos de vista e interesses dos países em vias de desenvolvimento. Acentuaram igualmente ser importante que os países da O. C. D. E. prosseguissem activamente, em matéria de desenvolvimento, políticas de cooperação voltadas para o futuro, e abrangendo em particular a concessão de um acréscimo de auxílio.

Tudo isto parece insólito ou irreal, quando todo o sistema onde a O. C. D. E. sem um papel de calma e técnica ponderação se mostra abalado por mais uma das chamadas crises monetárias. Nem de um mês após a reunião que motivou este comunicado de imprensa...

A FEIRA DE LEIPZIG DO OUTONO

Na feira de Leipzig do Outono, que se realizará de 3 a 10 de Setembro, mais de 6500 expositores apresentarão os seus produtos, no espaço de 270 000 metros quadrados. Com a passagem do ramo das máquinas texteis para a feira de Outono, o novo arranjo encontra a sua conclusão. Assim, encontram-se oito ramos técnicos na exposição: matérias de base da química, construção de «engineerings» para a química, máquinas de fabrico e de tratamento das matérias plásticas, máquinas de artes gráficas, técnica médica e técnica de laboratórios médicos, máquinas para trabalho em madeira assim como veículos rodoviários.

O MERCADO FINANCEIRO SUECO

Acabam de ser postas em evidência as características do mercado financeiro sueco no sétimo relatório de uma série de estudos sobre os mercados financeiros de vários países e que a O.C.D.E. acaba de publicar sob o título: **«O mercado financeiro, os movimentos internacionais de capitais as restrições de operações de capital na Suécia»**.

A Caixa Nacional de Pensões desempenha um papel relevante no âmbito da economia e no seu ulterior investimento por intermédio do mercado financeiro. Esta Caixa, que segue um sistema generalizado em que as reformas pagas estão associadas aos ordenados anteriores dos beneficiários, tem anualmente à sua disposição capitais importantes para investir. O dinheiro de que dispõe para empréstimos reparte-se ainda entre o sector de habitação (49 por cento), empresas, sobretudo de carácter industrial (32 por cento), colectividades locais (10 por cento) e o Governo central (9 por cento). Em contrapartida, a economia voluntária doméstica é fraca proporcionalmente aos lucros, se se considerar a situação no conjunto dos países da O.C.D.E. Existe, indubitàvelmente, uma ligação de causa e efeito, entre, por um lado, o nível elevado das pensões do Estado e, por outro lado, a taxa bastante baixa da economia doméstica. A Caixa foi, na verdade, instituída para pôr cobro aos efeitos negativos sobre a economia, resultantes da instituição do regime de reforma.

Durante anos, concedeu-se elevada prioridade à conservação de um volume importante e estável de novas habitações. No sentido de uma concretização de tal objectivo, a Suécia engendrou um sistema original que comporta simultâneamente a concessão de crédito a curto prazo à construção integrada no quadro de programas anuais de financiamento, o que implica uma colaboração estreita entre os poderes públicos e os bancos comerciais e igualmente a concessão de fundos a longo prazo, como empréstimos hipotecários. Espera-se assim poder diminuir os pedidos de novos alojamentos.

Se os factos vierem confirmar esta hipótese, ficarão fundos disponíveis para outras aplicações. Pensa-se, neste âmbito, que o financiamento de investimentos industrais, merece particular prioridade. A fim de minorar o deficit crescente do balanço turístico e o rápido aumento do auxílio aos países em vias de desenvolvimento, considera-se necessário o reforço da balança comercial. Esta exige uma atenção muito especial no sentido dos investimentos industriais. Na Suécia, o papel do governo é muito limitado no sector industrial; calcula-se que a intervenção do Estado poderia principalmente basear-se no incitamento à existência de uma maior entrada de fundos de investimento por intermédio dos bancos, do mercado financeiro e, se tal se provasse necessário, mediante empréstimos do estrangeiro.

A Suécia é, tradicionalmente, um importante exportador de capitais de investimento directo e só o enfraquecimento da posição na balança de pagamentos desde 1969, obrigou os poderes públicos a instituir, a título provisório, um processo de análise dos pedidos de transferências de fundos apresentados por empresas suecas para fins de investimento directo no estrangeiro em contrapartida, no que se refere aos investimentos de crédito, a Suécia foi sempre de opinião que um controle severo das operações de títulos, nos dois sentidos, é necessário por razões de política monetária interna. Tendo em conta o sistema financeiro da Suécia e a sua política financeira, a adopção de uma atitude mais liberal no que se refere a transacções de valores mobiliários com o estrangeiro, poderia, ao que parece, não perturbar em tempos normais as condições monetárias interiores e não dificultar mais ao Governo a realização dos seus objectivos políticos.

OS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA FINLÂNDIA

A acreditar nas estatísticas oficiais destes últimos anos, o número de empresas estrangeiras que se estabeleceram na Finlândia tem vindo sempre a aumentar, e tudo se conjuga para que esta tendência se conserve constante.

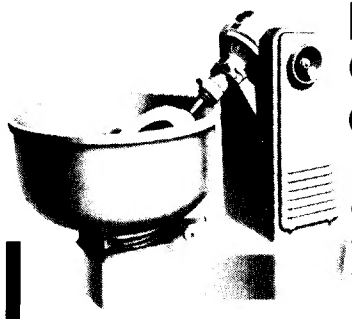
Num total de 91 milhões de marcos, o número de investimentos foi em todos os aspectos comparável ao de 1969, ano que se considerou excepcionalmente bom e em que se alcançou 93 milhões. Mais de metade das firmas estrangeiras prefere estabelecer-se nas grandes cidades ou nos arredores, onde já existe uma infra-estrutura, mas também se registou um aumento de investimentos estrangeiros nos distritos rurais, onde se verificam problemas de emprego regional. As regiões costeiras, na sua maioria de língua sueca, são particularmente escolhidas pelas firmas suecas. Esta afirmação tem uma maior veracidade no que se refere a empresas têxteis e de confecção.

Em relação às normas internacionais, a actividade das empresas estrangeiras na Finlândia é no entanto, ainda modesta: cerca de 30.000 pessoas ou seja 1,5 por cento da totalidade da mão-de-obra, estão já empregadas nas filiais estrangeiras.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

Presto máquinas para padaria e confeitaria

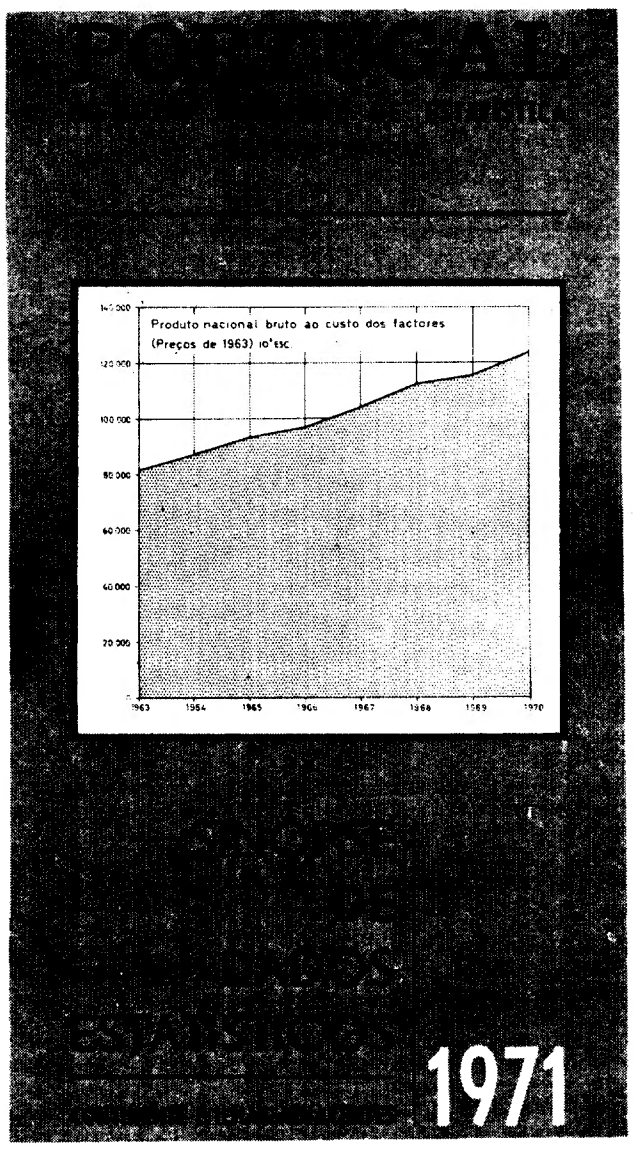


- TÉCNICA ACTUAL
- LINHAS ATRAENTES
- VÁRIAS VERSÕES

AMASSADEIRA TINA FIXA
PEÇA DOCUMENTAÇÃO DETALHADA:
FERREIRA LINO & IRMÃO, LDA/ERMESINDE

profoto 72
exposição
NA CASA DO ALENTEJO
R. DAS PORTAS DE STO. ANTÃO, 58 – (frente ao S. L. Benfica)
das 15 às 23 horas * de 1 a 9 de Julho
EXPERIMENTE !!! fotografe você mesmo com a sua máquina modelos profissionais
entrada livre
...E AINDA... exposição de material foto-cine e fotografia
dias 2, 3 e 5 – dedicados a profissionais
METROPOLITANO NO ROSSIO E RESTAURADORES
PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO MARTIN MONIZ
PARQUE DE ESTACIONAMENTO NO ROSSIO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António da Silva Martins, Papelaria Académica SEVER DO VOUGA



4) MÃO-DE-OBRA

N.º de pessoas ao serviço (exist. média mensal)

Indústrias	Continente 1969	1970
Extracção de pedra, argila, saibro e areia (a)	12 544	14 422
Extracção de carvão	2 060	1 460
Extracção de minérios de ferro	554	444
Extracção de minérios metálicos, com excepção dos minérios de ferro	4 618	4 187
Extracção de sal-gema e de outros minerais para a indústria química	1 565	1 438
Conservação de frutos e de produtos horticolas	6 942	6 253
Conservas em azeite ou molhos e pelo sal	16 827	15 055
Refinação de açúcar	1 127	1 046
Produção de alimentos preparados para animais	1 713	2 091
Fabricação de malte e cerveja	1 699	1 816
Indústria do tabaco	1 368	1 268
Fiação, tecelagem e acabamento de fibras brandas e mistas	3 379	3 328
Fabricação de malhas	25 236	25 320
Fabricação de artigos de cortiça	19 443	17 897
Fabricação de pneus e câmaras-de-ar	1 712	1 937
Fabricação de adubos	2 409	2 165
Refinação de petróleo	1 147	1 572
Materiais de barro para construção	12 556	12 393
Indústrias fundamentais ou de fusão de vidro	8 976	8 817
Fabricação de cimento (hidráulico)	2 552	2 427
Obtenção de ferro e aço	3 623	3 802
Construção e reparação de barcos metálicos	12 738	12 567
Construção e montagem de veículos a motor	4 730	5 293
Fabricação de artigos de matérias plásticas	9 047	9 449

(a) *Existência na última semana de Dezembro.*

Estes números são de 1969 e de 1970. Estamos em 1972, e já lá vai meio ano.

Procurámos actualizar os números recorrendo às publicações mais recentes (Boletim Mensal do I.N. E. de Abril de 1972).

Vejamos alguns casos:

— na «extracção de carvão», a queda continuou e o número ronda as 1200 pessoas ao serviço;

— na «produção de alimentos para animais» há uma continuação de subida e o nível está nas 2200 pessoas ao serviço;

— na «fabricação de malhas» verifica-se uma quebra acentuada que faz baixar o número dos 25 para os 21 mil;

— também na «fabricação de artigos de cortiça» se observa a continuação de baixa de pessoas ao serviço, uma vez que passa para oa 16300;

— na «construção e reparação de barcos metálicos» a subida é significativa uma vez que traz o número das pessoas ao serviço para as 15 000;

— também na «construção e reparação de veículos a motor» se verifica uma subida, embora pouco acentuada, sendo o número de pessoas ao serviço pouco acima de 5600.

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

Grande projecto para a Indústria Vidreira

As firmas Centro Vidreiro do Norte de Portugal, SARL, Crisal — Cristais de Alcobaça, SARL e Ivima — Empresa Industrial do Vidro da Marinha, SARL, requereram juntodasentidades competentes do Ministério da Economia, em seu nome ou no de uma sociedade a constituir, ou ainda no de alguma delas em particular, autorização para instalar nos distritos de Lisboa ou Leiria uma fábrica de vidros. O programa de produção inclui o fabrico automático de artigos de frascaria, corrente especial, bem como a produção de outros recipientes de laboratório e farmácia, de artigos correntes para uso doméstico e afins, artigos correntes para sinalização e iluminação eléctrica e a petróleo.

Uma opinião

DAS JORNADAS AGRÍCOLAS

por N.S.

Um acontecimento sobremodo relevante na última Feira de Santarém consistiu nas **jornadas agrícolas** ali levadas a efeito. Nelas se procurou dar ou tomar conta de preocupações, imediatas ou próximas, de um sector que, tendo vivido até agora quase sempre a esmo, parece estar a acordar em sobressalto, no temor apavorado dos dias que vão seguir-se, como que a dar mostras de uma ansiedade obsessiva.

Talvez a fadiga gerada e acumulada na memória dos tempos e dos factos, não ajude a suportar com facilidade o choque abrupto dos conceitos de uma tecnocracia generalizada, para soluções a prazo à vista. Daí o actual clima doentio com laivos de irremediável.

No entanto, a verdade é que, por força das circunstâncias (a terra cada vez é menos e as bocas mais), a hora da lavoura não tardará. Não quer dizer-se, porém, que, nesta ordem de ideias, tudo deva continuar a esmo como dantes, à espera de se resolver por si. Pelo contrário, entende-se ser necessário como nunca estar hora a hora mais atento e pronto tanto à responsabilidade como à responsabilização.

A Comissão da Feira é, pois, digna dos maiores encómios por mais esta iniciativa e pena foi que o diálogo não se tenha tornado suficientemente amplo. Todos os assuntos versados eram pertinentes e foram tratados a nível superior e com competência, só que, em nosso entender, a maioria deles foram personalizados pelos seus ilustres apresentantes que, pertencendo até a organismos representativos da própria lavoura, cuidaram de se individualizar como técnicos ou investigadores, desligando-se, por assim dizer, dos seus respectivos cargos oficiais.

Não rejeitamos o valor nem a oportunidade dos trabalhos apresentados como advertências e apelos a cada um de nós, mas teríamos preferido e estimado que, em vez de advertências ou apelos, nos houvessem dado antes uma nota dos trilhos já delineados, isto é, do trabalho efectivamente feito por esses organismos, ditos da lavoura, com vista ao estabelecimento do percurso a seguir por uma produção integrada nas solicitações do consumo interno ou externo. Seria o ultrapassar de meras teses ou enunciados de problemas subjectivos para se entrar no campo real da objectividade.

Desta maneira permitimo-nos sugerir que, em futuras edições da Feira de Santarém, a Comissão dê sentido inverso às **jornadas** de modo à lavoura não ser a convocada mas, pelo contrário, ser ela a tomar a iniciativa de convocar em **Assembleia Magna** todos os organismos que lhe pertençam, com o fim da tomada de um Balanço anual de quanto haja efectivamente sido feito ou resolvido para a agricultura.

— Para a responsabilidade de uma produção que nos deve ser exigida, a responsabilização dos Serviços mantidos para nos representarem!

(DES)ECONOMIAS

O carro arrancou estremunhado.

Virei à esquerda e deixei-o deslizar. Vi logo o sinal vermelho no cruzamento com a Ferreira Borges e, por isso, menos me apressei.

Tinha começado a esperar a luz verde, quando um ruído de travões me assustou, me fez olhar para trás, me encolheu agarrado ao volante à espera da pancada. Mas — vá lá! — os travões funcionaram e o outro carro parou atrás do meu, aí a uma mão travessa.

Ainda mal tinha aparecido o verde já uma buzinadela me impunha que arrancasse. O que fiz, claro, dando de ombros.

Para a direita da rua Ferreira Borges o meu carro fez o percurso até ao primeiro — e bem próximo — sinal vermelho. Já lá estava o «outro». Arrancara e ultrapassara-me veloz e raivosamente. Esperámos, lado a lado, a autorização verde. Ele acelerando, bufando, poluindo.

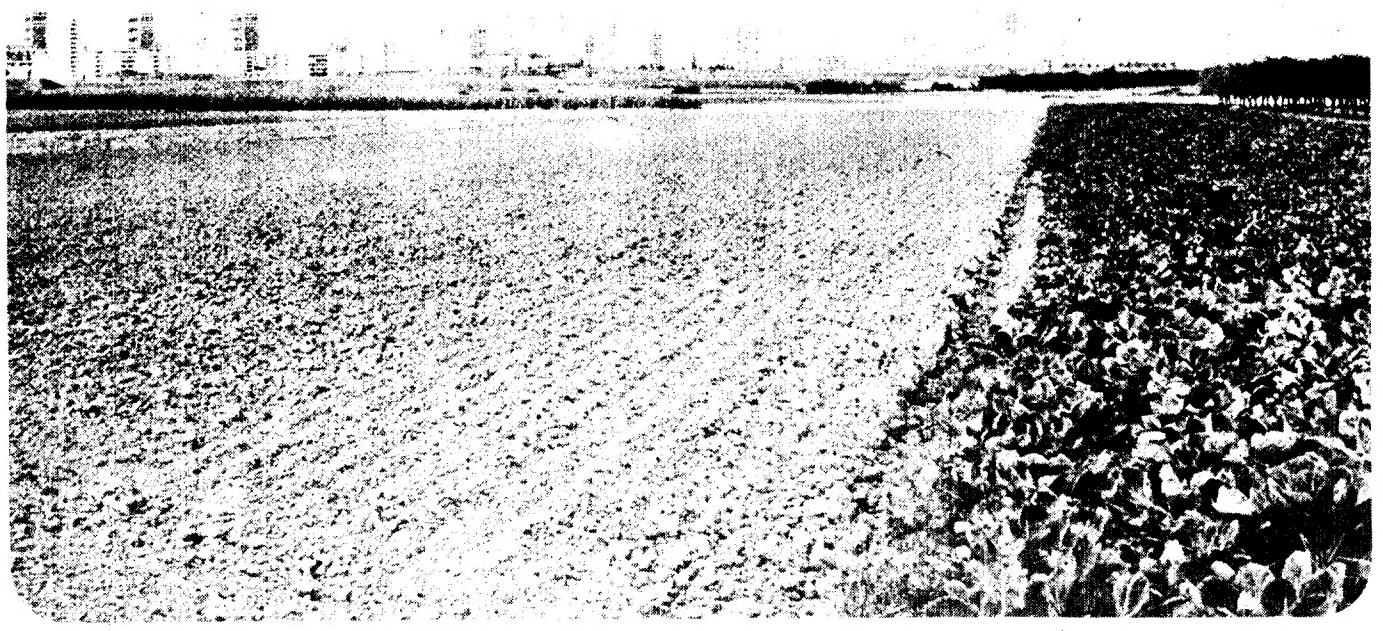
Bateu-me, venceu-me, esmagou-me sem eu ter sido batido, vencido, esmagado. Pobre de mim, pouco passava das oito e mal desperto estava para outras guerras, que faria para aquelas...

Lá nos encontrámos... no outro sinal vermelho. No final da Ferreira Borges, cruzamento com a rua de Campo de Ourique. Lado a lado. Esperando. Ele há mais tempo que eu. Gastando gasolina com as aceleradelas ruidosas e prontas para o salto.

Saltou com alguma chiadeira. Logo o perdi na curva, chiando mais, desmultiplicando (?), derrapando, deixando pneu agarrado à estrada.

Recuperei-o — tristemente e com alguma vontade de rir — no semáforo que dá a deixa para a auto-estrada quando deixa de o ser. Ele lá estava. Valerá a pena dizer que estava acelerando, poluindo, bufando, gastando gasolina?

Fez a curva por fora. Foi buscar a embalagem junto ao Liceu Francês, teve de respeitar o polícia que vigia a passagem dos alunos-peões e tentou recuperar... até ao sinal vermelho do cruzamento das Amoreiras. Onde cheguei a tempo de ainda o acompanhar naquelas manobras que já tinha por familiares do meu curto percurso para a rua Castilho, onde esta máquina de escrever esperava para tentar a informação económica.

Despedimo-nos, ou melhor: deixámo-nos, quando ele se atirou contra o Marquês de Pombal, para o que tinha ainda de passar dois vermelhos, se as minhas figas resultassem. Eu virei para a esquerda, para a Artilharia Um. A contabilizar sinais vermelhos, mas sobretudo gasolina, pneus, desgaste humano. Aquele homem tão acelerado ia chegar estafado ao trabalho.

S.R.